

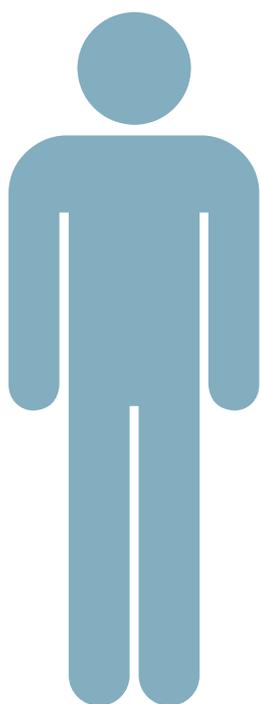
2012

**RELATÓRIO
E CONTAS
CONSOLIDADAS**
GRUPO AUTO SUECO

PESSOAS O PRINCÍPIO QUE NOS FAZ MOVER



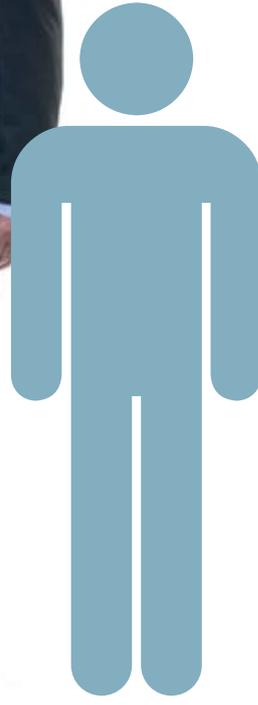
ÍNDICE



Mensagem do Presidente do Conselho Geral	004	Desenvolvimento Sustentado	058
Mensagem do Presidente	006	Capital Humano	059
Factos relevantes	008	Comunicação Corporativa	061
Grupo Auto Sueco no mundo	010	Declaração sobre o controlo interno na informação financeira	061
Principais indicadores	012	Informação financeira	062
Agenda estratégica	014	Demonstração consolidada da posição financeira	063
Fatores de sucesso	015	Demonstração consolidada dos resultados	064
Objetivos financeiros	016	Demonstração consolidada do rendimento integral	065
Visão global dos mercados	018	Demonstração consolidada os fluxos de caixa	066
Performance das operações	024	Demonstração consolidada de alterações dos capitais próprios	067
Região Ibéria	026	Notas às demonstrações financeiras consolidadas	068
Região Angola	029	Principais indicadores por sociedade	122
Região Brasil	031	do perímetro de consolidação	
Região África	034	Dados financeiros históricos	126
Ventures	036	Certificação Legal de Contas	128
Grupo Ascendum	040		
Estratégia financeira	042		
Riscos e incertezas	044		
Performance consolidada	048		
Factos Relevantes após o Fecho das Contas	051		
Perspetivas para 2013	051		
Informação corporativa e de gestão	052		
Governo	053		
Estrutura Corporativa	058		
Estrutura Societária	058		

004

**MENSAGEM
DO PRESIDENTE
DO CONSELHO GERAL**



O Grupo Auto Sueco terminou o ano de 2012 com resultados muito positivos no atual enquadramento económico. Embora os resultados sejam inferiores aos obtidos em 2011, o Volume de Negócios no exercício findo ultrapassou os mil milhões de euros. O excelente desempenho dos últimos anos dá-nos alento para continuarmos com as nossas estratégias de crescimento e para procurarmos continuamente oportunidades de melhoria e de expansão.

O novo modelo organizacional, que entrou em vigor em outubro de 2012, é disso um exemplo, e irá permitir maior rapidez operacional ao nível das decisões, bem como uma otimização dos mecanismos de proximidade com os mercados. Ouvir os mercados e acompanhar a dinâmica das expectativas dos nossos parceiros e clientes é essencial, e persistiremos na elevação da qualidade dos nossos serviços e na formação das nossas equipas.

Vamos continuar a apostar no fortalecimento da nossa presença fora de Portugal, e sobretudo nas estruturas das Regiões Angola e Brasil, sem

nunca esquecer o foco nos negócios “core” e a atuação nos mercados e negócios tradicionalmente associados ao grupo.

Apesar da conjuntura atual, encaramos o futuro com muita confiança, até porque sabemos que tempos agitados trazem geralmente oportunidades inesperadas. Estamos atentos para que possamos potenciá-las ao máximo, com a criatividade e inovação que caracterizam o nosso grupo, mas sempre dirigidos pelos valores e princípios que fazem parte da nossa identidade.

Pelos resultados alcançados, parabéns ao Conselho de Gerência e, sobretudo, a todos os colaboradores que empenhadamente contribuem dia a dia para o crescimento e consolidação do Grupo Auto Sueco. Um “muito obrigado” a todos, esperando poder contar com este capital humano para alcançar novas metas de sucesso em 2013, um ano de grandes desafios e de maiores conquistas.

Tomaz Jervell
Presidente do Conselho Geral

MENSAGEM DO PRESIDENTE

006



Conciliar crescimento e consolidação nos mercados em que o grupo já atua com expansão internacional é, desde há alguns anos, o grande desafio estratégico do Grupo Auto Sueco.

A necessidade de sustentar o desenvolvimento do grupo numa organização que, por um lado, promova a especialização e capitalize a experiência mas, por outro, não abdique da proximidade ao Cliente e da capacidade de adaptação local tornou-se, assim, o nosso grande foco de ação. Para isso, em 2012, levámos a cabo uma reorganização profunda do modelo de governo do grupo. Criámos plataformas regionais de negócios e dotámo-las de estruturas de apoio dedicadas, reforçando a autonomia, a responsabilização e a capacidade de competir localmente. Criámos ainda novas áreas de competências e desenvolvimento estratégico, clarificando e reforçando o papel da Holding como elo agregador e promotor do desenvolvimento e crescimento do grupo.

Em 2012, concretizámos também outros projetos de enorme relevância. Destaque, em Angola, para a inauguração dos novos escritórios centrais do grupo em Luanda e para a abertura das filiais da Auto Sueco no Lubango e em Malange, dando corpo ao projeto de expansão da rede de assistência pós-venda neste mercado. Ainda no contexto africano, reforçámos significativamente a globalidade das equipas que atuam na Namíbia, no Botswana, no Quênia e na Tanzânia, com resultados muito interessantes quer do ponto de vista do crescimento que daí resultou, quer na perspetiva das rentabilidades atingidas.

No Brasil, continuamos também o projeto de expansão das redes de assistência pós-venda da Auto Sueco São Paulo e Auto Sueco Centro-Oeste, com ênfase para o início da construção da filial de Limeira, no estado de São Paulo. Ainda no Brasil, e no âmbito da estratégia de reforço das bases de desenvolvimento do grupo neste mercado, reforçámos fortemente as equipas das áreas corporativas. Este movimento, associado ao contexto de oportunidades que o mercado Brasileiro atravessa permite-nos antecipar um crescimento sólido e contínuo ao longo dos próximos anos.

No mercado doméstico assistimos a grandes mudanças. Com o arranque do novo modelo organizacional criámos novas equipas integralmente dedicadas a esta geografia e ajustámos operações, reforçando significativamente a capacidade competitiva das empresas elevando, assim, as expectativas de desempenho futuras.

A Ascendum teve também um ano marcado por grandes concretizações. A reestruturação societária e a alteração da marca corporativa por um lado e, numa vertente mais operacional, a abertura da operação no México por outro, são as expressões mais marcantes da ambição do seu projeto empresarial.

Ao longo do ano de 2012 o Grupo Auto Sueco realizou aquisições importantes no mercado português. É o caso da sociedade SGNT, empresa detentora de 70% do Grupo Mastertest e de 11% do capital das

sociedades AS Parts e NewOnedrive, ficando agora o capital destas últimas totalmente na esfera de controlo da Auto Sueco. Estes movimentos enquadram-se na estratégia de diversificação relacionada que o grupo tem vindo a desenvolver.

No plano económico, a Auto Sueco atinge em 2012 um EBITDA consolidado de 75M Eur e um Resultado Líquido de 20M Eur. Estas marcas, não obstante traduzirem um decréscimo de 5% e 35% face a 2011, são atingidas num contexto económico global de grande incerteza e volatilidade e são a expressão mais tangível da robustez do plano estratégico do grupo.

Na perspetiva financeira, os resultados foram também interessantes. A Auto Sueco fecha com rácios de autonomia e solidez que traduzem a atitude conservadora que tem, nesta matéria, marcado a sua atuação ao longo dos últimos anos. Estes indicadores são particularmente relevantes se tivermos em conta os efeitos da reorganização societária ocorrida e que resultou na aquisição por parte da Auto Sueco da totalidade das participações da Nortésaga, sua empresa “irmã”.

Resta-me agradecer a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para mais um ano de concretizações. A todos o meu agradecimento com a certeza de que o futuro nos reserva mais momentos de realização e sucesso.

Tomás Jervell
Presidente do Conselho de Gerência

FACTOS RELEVANTES

JANEIRO	Implementação da marca OneDrive e alteração de imagem da AS Parts Mudança de imagem da AS Glass Angola para Axial
MARÇO	Implementação da Axial em Portugal
MAIO	Realização da operação de trespasse das empresas da Nortesa
JUNHO	Início das obras de remodelação da filial de Caçapava Início das obras para a oficina de Viana
AGOSTO	Abertura da oficina do Lubango em Angola Compra do terreno de Anhanguera (Brasil)
OUTUBRO	Alteração do modelo governativo do Grupo Inauguração da Sede em Angola Mudança de imagem da AS Parts para OneDrive em Angola Abertura do Aldeamento do Cacuaco em Angola
DEZEMBRO	Abertura da Oficina de Lucapa em Angola

O ano de 2012 é marcado por duas alterações de grande relevo: uma ao nível societário e outra relacionada com o modelo governativo do grupo.

Durante o exercício de 2012 a Auto Sueco passou a deter um conjunto de participações até à data detidas pela sua sociedade “irmã” Nortesa-ga, operação efetuada por trespasse da atividade. Uma vez que o perímetro de consolidação se alterou com a inclusão dessas sociedades, ao longo deste relatório iremos alertando para a necessidade da comparação de certos indicadores ter que ser ajustada.

No dia 1 de outubro de 2012 o grupo concretizou também uma importante alteração ao nível do seu modelo de governo. A partir desta data a gestão passou a estar organizada por regiões, abandonando o sistema organizacional misto de geografia/ produto que se vinha a adotar até aí.

Na génese desta alteração, o grupo pretende acelerar o crescimento e consolidação nos mercados onde já tem presença, dotando-os de estruturas de apoio próprias, dedicadas e com autonomia de decisão. Por outro lado, tal alteração permitirá aos órgãos de gestão de topo uma maior disponibilidade para assuntos estratégicos e transversais ao grupo.

No que respeita aos investimentos realizados, 2012 foi um ano com alguns factos de relevo, que abaixo descrevemos.

Em Angola procedeu-se à inauguração do edifício sede no Comandante Gika, onde passam a operar a administração e o centro corporativo de apoio aos negócios da região. Foram também abertas as oficinas do Lubango e Lucapa e iniciaram-se as obras para a abertura da oficina de Viana. Com isto pretende-se alargar a rede já existente de forma a acompanhar o crescimento previsto

naquele país. De referir ainda que foi inaugurado o condomínio do grupo que pretende albergar uma parte significativa dos estrangeiros destacados em Angola.

No Brasil foi efetuada a compra de dois terrenos nos dois principais estados onde o grupo está presente, São Paulo e Mato Grosso. Estas aquisições tiveram como objetivo a construção das futuras matrizes das empresas que comercializam produtos Volvo nos respetivos estados. De registar ainda o início das obras de remodelação das filiais de Campinas, Caçapava e Porto Ferreira.

No negócio de vidros neste país é de realçar a abertura de uma loja da ExpressGlass em Ribeirão, a padronização de 15 lojas da rede ExpressGlass e ainda o encerramento da loja situada em Cajamar.

No *aftermarket* ligeiros procedeu-se a uma reorganização que visou separar a atividade de grosso, da atividade de retalho. Assim a primeira passou a ser exclusivamente desenvolvida debaixo da marca AS Parts e a segunda debaixo da marca Onedrive.

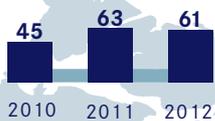
No negócio dos vidros em Portugal foi criada a marca Axial para a nossa rede de venda de vidros para viaturas ligeiras.

No Grupo Ascendum, 2012 foi igualmente um ano de mudança com a alteração da anterior designação, Grupo Auto Sueco Coimbra. Destaque ainda para o início da atividade no México através da ASC Maquinaria México. Este é mais um importante passo no processo de internacionalização na representação da marca Volvo.

GRUPO AUTO SUECO NO MUNDO

EVOLUÇÃO DAS VENDAS EM MILHÕES DE EUROS

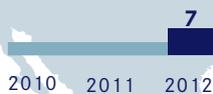
EUA - 2004



E.U.A
Equipamentos
de Construção.



MÉXICO - 2012



MÉXICO
Equipamentos
de Construção.



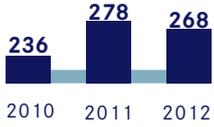
BRASIL - 2007



BRASIL
Camiões,
Autocarros,
Vidros.

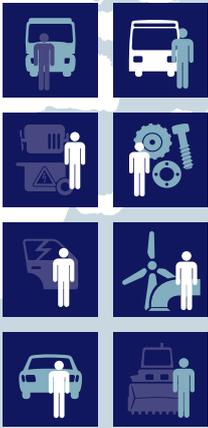


PORTUGAL - 1933
ESPAÑA - 1999



PORTUGAL

Camiões, Autocarros, Geradores, Peças, Equipamentos de Construção, Vidros, Indústria e Automóveis.



ESPAÑA

Equipamentos de Construção, Peças.



TURQUIA - 2010

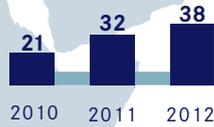


TURQUIA

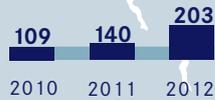
Equipamentos de Construção.



QUÉNIA 2005
TANZÂNIA - 2007
NAMÍBIA - 2004
BOTSWANA - 2006



ANGOLA - 1991



ANGOLA

Camiões, Autocarros, Automóveis, Equipamentos Industriais e de Construção, Vidros de Construção, Geradores, Semirreboques, Peças.

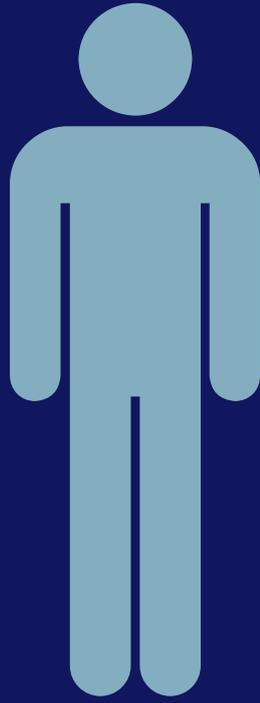


NAMÍBIA
QUÉNIA
BOTSWANA
TANZÂNIA

Equipamentos de Construção, Camiões, Autocarros, Geradores, Semirreboques, Peças.



PRINCIPAIS INDICADORES



	2012	2011
Volume de negócios ¹	1.105.716	1.129.549
EBITDA	75.182	79.517
Resultado líquido, com interesses não controlados	20.062	30.530
Total do Ativo	856.887	722.769
Capitais próprios, com interesses não controlados	229.971	220.316
Endividamento líquido ²	278.013	248.758
Autonomia financeira ³	27%	31%
Net Debt-to-equity ⁴	121%	114%
Margem EBITDA %	6,8%	7,0%
NFM em dias de venda ⁵	59	76
ROI ⁶	10,3%	13,3%
ROE ⁷	9,6%	13,9%
Número de colaboradores ⁸	4.215	3.881

¹ Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa.

² Financiamentos obtidos - disponibilidades

³ Capitais próprios com interesses minoritários / Ativo líquido.

⁴ Dívida Líquida / Capitais próprios com interesses minoritários.

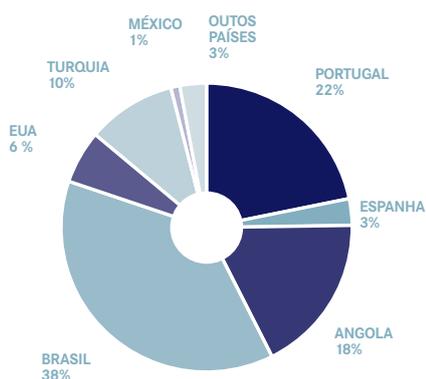
⁵ Rácio entre os saldos de [Clientes, Existências, Outras Contas a Receber, Fornecedores e Outras Contas a Pagar] sobre Vendas, multiplicado por 365 dias.

⁶ Ebit / Capital investido

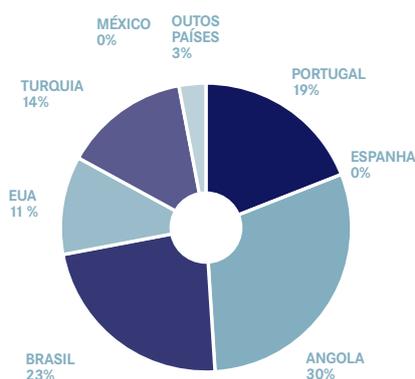
⁷ Resultados líquidos / Capitais próprios.

⁸ Inclui colaboradores do Grupo Ascendum a 100%.

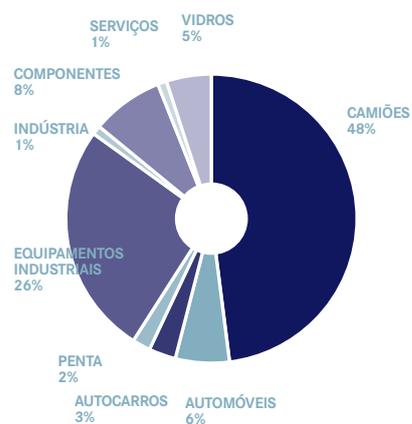
VENDAS POR REGIÃO



EBITDA POR REGIÃO



VENDAS POR PRODUTO



ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

O Grupo Auto Sueco pretende, ao longo dos próximos anos, continuar o seu crescimento com ações de reforço e consolidação das operações que detém nas várias geografias onde atua e manter a política de investimentos em novas regiões. Este processo irá basear-se em duas orientações principais, aumentar a rentabilidade do negócio “core” e na diversificação o seu portfólio de negócios. Esta diversificação não passa somente pela dispersão geográfica, mas também pelos produtos comercializados.

Com base na experiência obtida ao longo dos anos, o grupo encontra-se preparado para fazer face aos difíceis contextos macroeconómicos que se têm sentido em algumas geografias/negócios, acompanhando possibilidades de investimento e desinvestindo em experiências que não sejam consideradas de sucesso, ou de interesse estratégico.

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

De forma a dar continuidade ao sucesso obtido ao longo dos anos, o Grupo tem ciente a necessidade de continuar a desenvolver o seu ciclo de valor acrescentado ao complementar os produtos comercializados com um serviço de após venda eficiente e com qualidade de forma a ser reconhecido como uma mais-valia pelos nossos clientes.

Assim, é fulcral para o grupo manter a melhor oferta de produto dos

segmentos em que atua, garantir o melhor serviço prestado, além de desenvolver os negócios complementares de peças, vidros e serviços relacionados com a nossa atividade.

Os clientes assumem também uma extrema preponderância na estratégia do Grupo Auto Sueco. O desenvolvimento da relação que o grupo mantém com os seus clientes nas diversas geografias, a imagem de confiança e credibilidade e a prestação de um serviço de excelência, permitem aumentar e fidelizar a nossa base de clientes. O objetivo final é ser reconhecido como um fator de prosperidade dos seus clientes.

Mas o sucesso da(s) estratégia(s) definidas encontra-se também fortemente associado aos colaboradores. Assim, o grupo pretende que estes se encontrem permanentemente motivados, envolvidos, autónomos e responsáveis no desempenho das suas funções.

Em forma de resumo, a estratégia passa por desenvolver negócios rentáveis, oferecendo os melhores produtos e serviços disponíveis, numa dinâmica de expansão para novas atividades e regiões, formando e recrutando colaboradores com sentido de propósito, autónomos e em desenvolvimento contínuo com o objetivo de aumentar o leque de clientes que nos reconhecem como um grupo associado à sua própria rentabilidade e prosperidade.

FATORES DE SUCESSO

O ambiente empresarial atual apresenta-se extremamente dinâmico e competitivo. Este contexto, em conjunto com a crise económica global, obriga a que o Grupo Auto Sueco esteja ciente dos fatores que permitem manter a sua ambição de aumentar a competitividade e melhorar a rentabilidade.

MARCAS COMERCIALIZADAS

Em Portugal a marca Auto Sueco tem uma forte presença e é muitas vezes associada à principal marca comercializada, a Volvo, uma das marcas mais conhecidas e respeitadas dentro da indústria de automóveis, camiões, autocarros, equipamentos de construção, geradores, motores marítimos e equipamentos industriais. Este efeito é também sentido nos restantes mercados em que o grupo representa marcas que dão garantia junto do cliente de elevada qualidade nos ligeiros e nos geradores. Este é um dos fatores que consolida o processo de fidelização dos clientes.

FORTE PRESENÇA EM MERCADOS EM EXPANSÃO

Nos últimos anos o Grupo Auto Sueco tem apostado em diversos mercados, de modo a diversificar a sua carteira de investimentos permitindo-lhe mitigar o risco dessa mesma carteira. O posicionamento em África, na América Latina e na Turquia tem permitido tanto o crescimento orgânico como inorgânico do grupo e cria abertura para o aproveitamento de novas oportunidades.

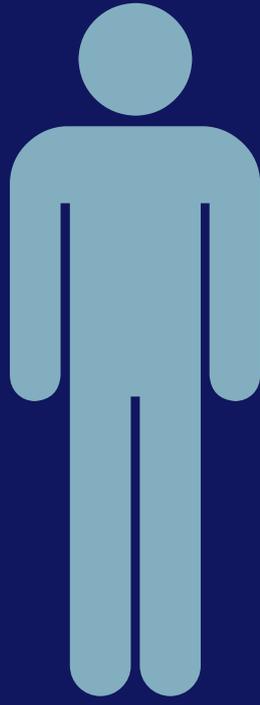
PRESENÇA EM MERCADOS COMPLEMENTARES

O Grupo Auto Sueco não se centrou apenas na comercialização dos seus produtos principais mas em toda uma estrutura de após venda, que inclui desde oficinas especializadas e componentes de origem e multimarca a seguros, contratos de assistência entre outros, que permite dar resposta a todas as necessidades dos clientes de forma eficiente e completa.

CAPITAL HUMANO

O Grupo Auto Sueco aposta no desenvolvimento dos seus colaboradores, proporcionando-lhes meios para desenvolver as suas competências mantendo-os empenhados, motivados e comprometidos com o crescimento do grupo

OBJETIVOS FINANCEIROS



O Grupo Auto Sueco defende o forte equilíbrio financeiro como um dos pilares da sua sustentabilidade. Assim, não obstante a estratégia de crescimento ambicioso que o grupo tem vindo a cumprir, as peças financeiras evidenciam robustez e solidez, refletindo uma política prudente e eficiente na afetação de recursos.

A Autonomia Financeira do grupo mantém-se em torno dos 27%, valor que consideramos muito positivo e revelador de uma tendência de crescimento harmonioso dos ativos detidos e dos Capitais Próprios.

De notar que na apreciação da evolução deste indicador, teremos que ter em consideração a alteração do perímetro de consolidação do grupo, que passa agora a considerar as empresas que eram nos anteriores exercícios consolidadas na Nortesa. **Esta incorporação teve um efeito de redução da Autonomia Financeira da Auto Sueco, muito embora a evolução dentro da mesma base comparativa, simulando a operação de consolidação para os anos passados, seja aquela que os gráficos seguintes exibem.**

Este registo foi obtido apesar dos Capitais Próprios terem sido negativamente afetados pela desvalorização do Real ao longo de 2012 (o câmbio EUR/BRL passa de 2,4159 em 31.12.2011 para 2,7036 em 31.12.2012). Para os próximos anos, pretendemos reforçar as nossas políticas de gestão patrimonial e, por

esta forma, continuar a reforçar a Autonomia Financeira da Auto Sueco. No que toca ao rácio de Dívida Líquida / EBITDA, teremos mais uma vez que atender à alteração do perímetro de consolidação atrás mencionado. Mantendo a mesma base comparativa, o indicador conhece uma ligeira degradação no exercício de 2012, fruto da menor geração de EBITDA, muito associada à deterioração da rentabilidade das operações no mercado doméstico, bem como à menor performance do mercado brasileiro no primeiro semestre. Ainda assim, mantém-se abaixo dos 3,5x, valor que consideramos confortável e claramente abaixo do compromisso assumido com os nossos stakeholders financeiros.

O equilíbrio entre dívida e resultado operacional é uma preocupação permanente da gestão do grupo, ao qual continuaremos a prestar a maior atenção. Continuamos a entender que, apesar da melhoria das condições financeiras sentidas no mercado a partir do segundo semestre de 2012, deveremos manter a ambição de gerir o indicador Dívida Líquida / EBITDA com bastante prudência mantendo-o abaixo do valor obtido este ano.

Relativamente ao ROI, após a subida considerável conseguida em 2011 para próximo do objetivo de 15%, em 2012 voltamos a regredir para valores na ordem dos 10,3%. Esta evolução prende-se com a diminuição dos resultados, pelas razões já avançadas acima.

AUTONOMIA FINANCEIRA 2007-2012



* Investimentos de aquisição no valor de 70 milhões de euros.

DÍVIDA LÍQUIDA/EBITDA** 2007-2012



* Investimentos de aquisição no valor de 70 milhões de euros.

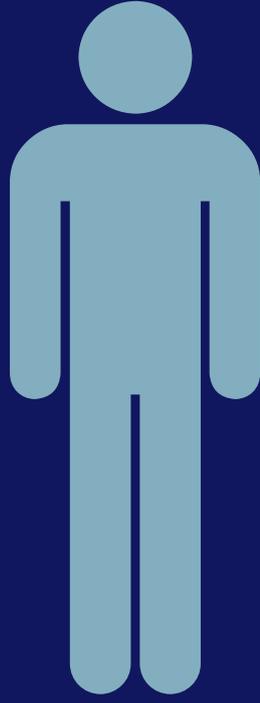
** EBITDA excluindo imparidades.

ROI 2007-2012



* Investimentos de aquisição no valor de 70 milhões de euros.

VISÃO GLOBAL DOS MERCADOS



PORTUGAL

Os compromissos assumidos com as instâncias internacionais ao abrigo do resgate financeiro em que o país está envolvido, têm levado o Governo português a adotar fortes medidas de austeridade que resultaram numa contração da economia que em 2012 se cifra em 3,0%.

Para esta redução contribuiu uma forte quebra da FBCF (-14%), bem como do consumo das famílias (-5,5%), da despesa pública (-4,5%) e das importações (-7%). De referir ainda o contributo positivo das exportações ao longo de 2012, ainda assim insuficiente para evitar a já referida queda do PIB.

O aumento da tributação direta e indireta tem tido impacto no preço dos bens e a evolução da taxa de inflação foi de 2,8%, contrastando no entanto com os 3,6% registados em 2011.

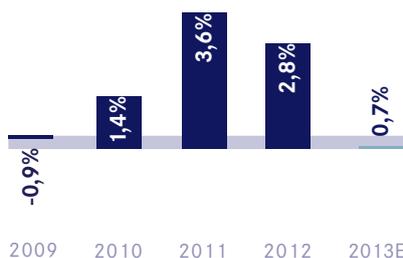
O programa a ser seguido pelo governo português tem como objetivo reverter os desequilíbrios e recuperar a confiança no mercado. Várias medidas foram tomadas no sector financeiro de modo a manter os bancos bem capitalizados e com liquidez. Contudo, o efeito prático ao nível do financiamento da generalidade das empresas que compõem a nossa carteira de clientes não se tem feito sentir.

As perspetivas para a economia portuguesa em 2013 continuam a ser marcadas pelo impacto imediato das medidas de consolidação orçamental, que terão um resultado recessivo inevitável, estimando-se que a contração da economia em 2013 seja de 1%, afetado quer pelo comportamento da despesa, quer dos investimentos.

TAXA DE CRESCIMENTO PIB EM PORTUGAL



TAXA DE INFLAÇÃO EM PORTUGAL



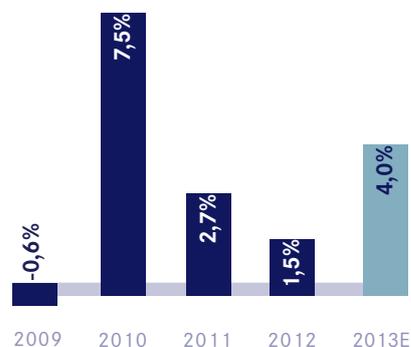
IMF - IMF Executive Board Concludes 2012 Article IV Consultation with Portugal
IMF - Global Economic Outlook October 2012
Banco de Portugal (Indicadores de Conjuntura e Boletim Estatístico - Janeiro 2012)
Instituto Nacional de Estatística

BRASIL

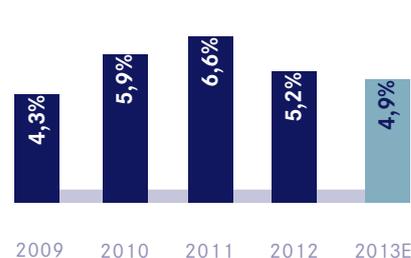
O crescimento do PIB brasileiro ficou abaixo do esperado inicialmente, cifrando-se ainda assim em 1,5%. Este ligeiro arrefecimento está relacionado com o menor dinamismo de vários parceiros comerciais do Brasil, bem como na diminuição do IDE (-2%). Contudo as perspetivas sobre o futuro são muito positivas com estimativas de crescimentos nos 4% para 2013.

Com o objetivo de ampliar ainda mais a capacidade produtiva do país, o gover-

TAXA DE CRESCIMENTO PIB NO BRASIL



TAXA DE INFLAÇÃO NO BRASIL



no tem tomado medidas de incentivos à produção e ao investimento.

No início do ano, o Banco Central apontava para uma inflação em 2012 de 4,5% mas devido às pressões inflacionárias do preço das commodities agrícolas, associadas a problemas climáticos nos EUA, a inflação terá sido de 5,2%.

De referir que no sector de venda de veículos pesados a evolução das vendas foi condicionada pela introdução obrigatória em janeiro de 2013 de camiões com tecnologia de poluição EURO V e pela falta de combustível adequado aos novos camiões disponíveis para venda nos primeiros meses de 2012.

Ministério da Fazenda - <http://www.fazenda.gov.br/>
Global Economic Outlook November 2012 - BES
IMF - Global Economic Outlook October 2012

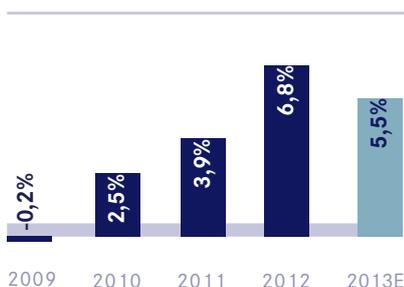
ANGOLA

Em 2012, a economia angolana exibiu um crescimento económico robusto tendo o PIB crescido 6,8%. Com as eleições de agosto de 2012, o mercado espera manter a estabilidade política e económica, pelo que 2013 deverá ser novamente um ano de forte crescimento (5,5%).

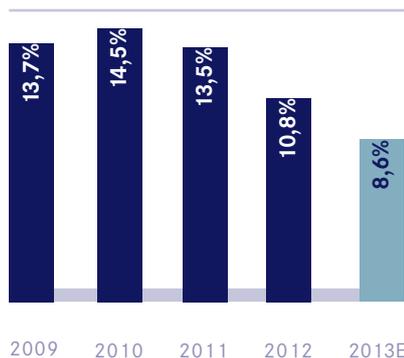
De referir que o crescimento é suportado não só pela recuperação do sector petrolífero, mas também pelo melhor desempenho dos sectores não-petrolíferos (energia, construção, serviços, agricultura, entre outros). Desta forma o padrão de crescimento económico é cada vez mais alargado e menos dependente do petróleo.

Apesar de a taxa de inflação ter sido de 10,4%, nos últimos meses do ano, a mesma atingiu níveis de apenas um dígito, deixando antever que o esforço do governo tem tido resultados positivos.

TAXA DE CRESCIMENTO PIB EM ANGOLA



TAXA DE INFLAÇÃO EM ANGOLA



Global Economic Outlook November 2012 – BES
IMF – Global Economic Outlook October 2012

ESPAÑA

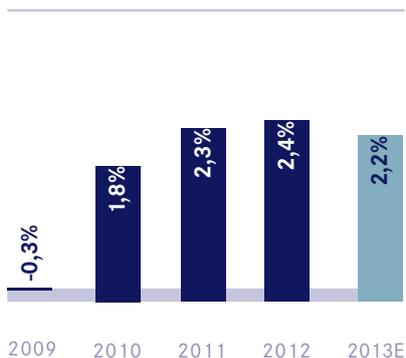
O PIB espanhol caiu 1,5% e a inflação foi de 2,4% em 2012, num contexto financeiro e social de elevada tensão. Esta queda do PIB é influenciada por uma contração da procura interna (-3,9%) superior ao do ano anterior para a qual contribui a redução do consumo (-1,9%) e à qual se associa uma forte redução no investimento (-11,3%).

O investimento residencial manteve-se em queda e o sector imobiliário apresenta o seu quinto ano de reajuste com uma queda de 7%. As condições verificadas do lado da procura e o elevado saldo de habitações

TAXA DE CRESCIMENTO PIB EM ESPANHA



TAXA DE INFLAÇÃO EM ESPANHA



não vendidas, sugerem que em 2013 se verifique a mesma tendência.

As condições financeiras dos bancos espanhóis continuaram a deteriorar-se durante o ano de 2012. As condições macroeconómicas adversas levaram ao aumento do risco de crédito que consumiu as reservas de liquidez existentes. Embora a recente melhoria do mercado tenha facilitado as condições de financiamento para os bancos mais fortes, a liquidez dos bancos continua a ser um risco que é mitigado apenas pelo extenso apoio dos organismos europeus.

Para 2013 a expectativa é que a economia espanhola se mantenha em recessão, sofrendo uma contração de 1,3%.

Banco de España - BOLETÍN ECONÓMICO 01/2013
BES - Global Economic Outlook November 2012
IMF - Spain: Financial Sector Reform—First Progress Report November 2012
IMF - Global Economic Outlook October 2012

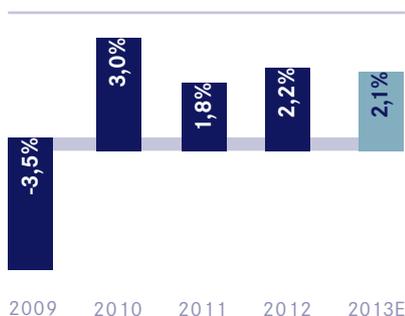
EUA

O crescimento do PIB nos Estados Unidos em 2012 foi de 2,2%. No entanto a recuperação permanece lenta, sofrendo ainda efeitos significativos da crise financeira.

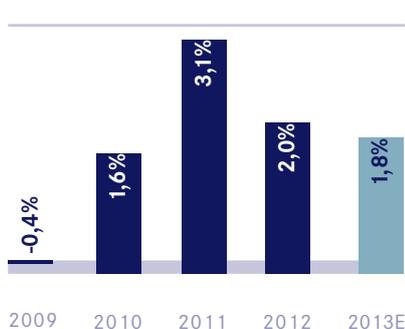
A criação de emprego, que apresentou uma recuperação na segunda metade de 2011, desacelerou novamente em 2012. Assim, os efeitos da recessão no mercado de trabalho continuam a sentir-se, levando a que a duração do desemprego seja extremamente alta e em muitos casos permanente.

O sector imobiliário apresenta sinais de alguma estabilização, esperando-se novo apoio por parte da reserva federal.

TAXA DE CRESCIMENTO PIB NOS E.U.A.



TAXA DE INFLAÇÃO NOS E.U.A.



A procura interna tem sido suportada por condições de financiamento excepcionalmente favoráveis, não só pelo baixo nível das taxas de juro como pela disponibilidade do crédito. Apesar desta política auxiliar o crescimento do PIB nominal, a mesma prejudica a taxa de inflação, tendo esta atingido em 2012 os 2,0%.

Para 2013 a perspetiva é que a economia cresça 2,1%, continuando o défice orçamental uma forte preocupação.

Global Economic Outlook November 2012 - BES United Nations - www.un.org Global economic outlook for 2013
IMF - Global Economic Outlook October 2012

TURQUIA

Os índices de confiança interna têm melhorado atualmente graças à combinação de políticas implementadas. Estas políticas têm sido eficientes na criação de um crescimento susten-

tável, estimando-se que a economia em 2012 tenha crescido 3%.

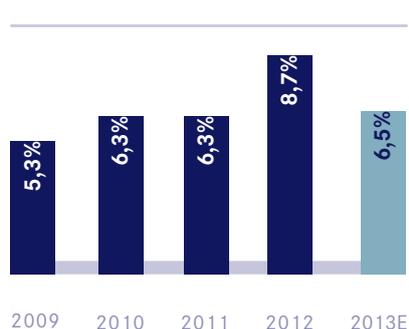
Tendo começado a obter os resultados pretendidos em relação à inflação, a partir de meados de 2012 a política monetária adotou uma postura mais liberal, reduzindo as taxas de juros praticadas no mercado e gradualmente aumentando a liquidez injetada na economia desde junho. A taxa de inflação terá sido de 8,7% no ano.

A Turquia apostou numa iniciativa de “zero problems” com os seus países vizinhos, que resultou no acesso a novos mercados e na obtenção de parceiros estratégicos. Com a Primavera Árabe em 2011, esta iniciativa teve o seu maior desafio. Com a retirada de barreiras ao comércio e necessidade de vistos para viajantes a relação com a Síria prosperou, no entanto, o uso excessivo de força para a manutenção do poder político

TAXA DE CRESCIMENTO PIB NA TURQUIA



TAXA DE INFLAÇÃO NA TURQUIA



existente por parte da Síria, fez com que a Turquia quebrasse essa relação.

Apesar das tensões com a Síria, o índice de confiança dos investidores no país continua elevado e o cenário de real conflito perspectiva-se como o mais improvável, estima-se por isso que a Turquia mantenha a tendência de crescimento em 2013 e atinja os 3,5%.

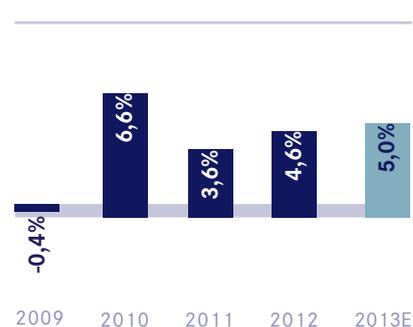
Central Bank of the Republic of Turkey - Inflation Report January 2013

IMF - Global Economic Outlook October 2012
CDFAI - Turkey: Current and Future Political, Economic and Security Trends

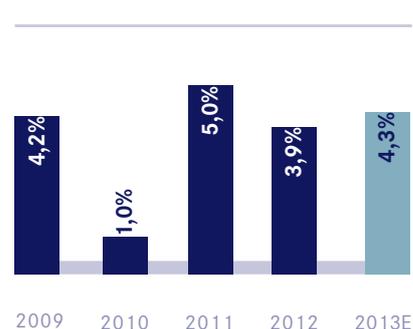
NAMÍBIA

O crescimento do país cifrou-se em 4,6%, tendo por base a expansão da indústria primária e secundária. O alicerce da expansão da indústria primária foi o robusto crescimento

TAXA DE CRESCIMENTO PIB NA NAMÍBIA



TAXA DE INFLAÇÃO NA NAMÍBIA



na indústria extrativa. Na génese do crescimento da indústria secundária esteve a evolução positiva do sector da construção.

A taxa de inflação estimada para 2012 de 3,9%, reflete o elevado preço dos alimentos e da energia, tal como o efeito da recente depreciação da moeda local face ao dólar americano.

Para 2013, projeta-se um crescimento de 5%, justificado por um expectável aumento na atividade de mineração, principalmente de diamante e urânio. Esta expectativa é suportada pelo investimento em infra-estruturas. Espera-se ainda que o investimento interno seja de 20% do PIB, tanto por parte do sector público como do privado.

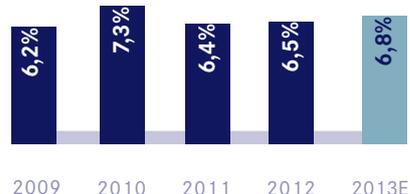
Bank of Namibia – Economic Outlook Update
December 2012
IMF – Global Economic Outlook October 2012

TANZÂNIA

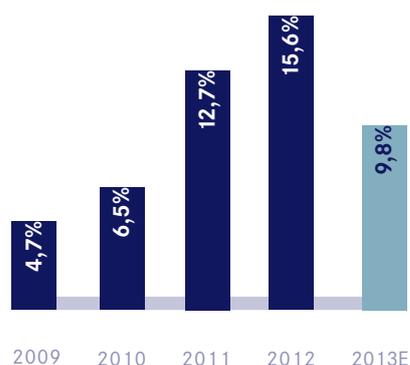
A Tanzânia verificou uma deterioração da sua balança corrente em 2012. A crise na geração de energia por via hidráulica, devido ao baixo nível de água nas barragens, tem forçado à forte importação de petróleo para a produção energética. A construção de um pipeline para a entrega de gás natural a preços inferiores com o mesmo intuito irá no futuro amenizar essa situação. Desde o seu pico em dezembro de 2011 de 20% a inflação reduziu gradualmente até os 13% em outubro de 2012. Em 2012 estima-se que o PIB tenha crescido à volta dos 6,5%.

Com a substituição da utilização de combustível líquido importado por gás natural mais barato existente nacionalmente, no longo prazo, estima-se que a inflação irá reduzir para um único dígito em 2013 atingindo os 9,8%. As perspetivas para a taxa de

TAXA DE CRESCIMENTO PIB NA TANZÂNIA



TAXA DE INFLAÇÃO NA TANZÂNIA



crescimento do PIB são também positivas e cifram-se em 6,8%.

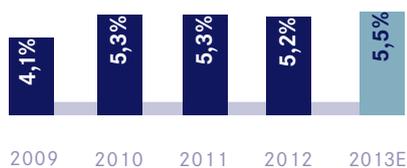
IMF – Global Economic Outlook October 2012

QUÊNIA

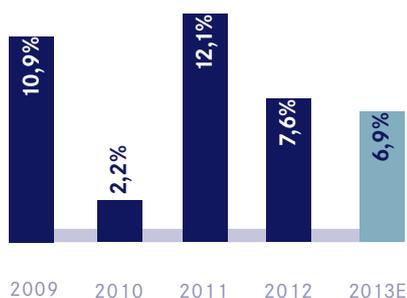
A economia do Quênia encontra-se em recuperação após o abrandamento verificado em 2011. Este crescimento, que se estima na ordem dos 5,2%, terá sido apoiado pela melhoria das condições climáticas e pelo investimento atraído pela descoberta de reservas de petróleo e gás.

A política monetária do Quênia foi centrada na obtenção de e manutenção de uma taxa de inflação baixa. Esta reduziu de 18,31% em janeiro de 2012 para 10,1% em ju-

TAXA DE CRESCIMENTO PIB NO QUÉNIA



TAXA DE INFLAÇÃO NO QUÉNIA



no e estima-se que termine o ano de 2012 em 7,6%.

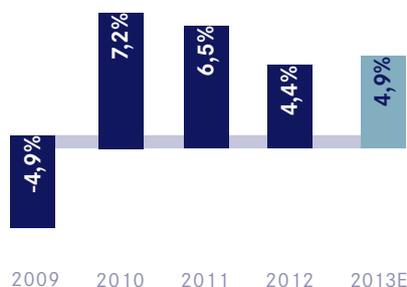
Em março de 2013 haverá eleições e o risco de ocorrência de violência política antes, durante e depois das mesmas é ainda muito elevado. Apesar da Constituição criada em 2010, uma nova comissão eleitoral e uma reforma do sistema judicial deverão ajudar, mas a competição por poder ainda é frequente no Quênia. Apesar disso, as perspectivas de crescimento mantêm-se elevadas (5,5% crescimento do PIB).

IMF - www.imf.org (IMF Country Report No. 12/300 - November 2012)
IMF - Global Economic Outlook October 2012
International Crisis Group - Africa Report N° 197 | 17 January 2013

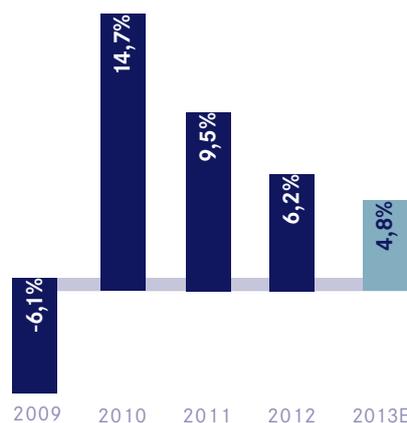
BOTSWANA

O crescimento económico do Botswana manteve-se positivo e será

TAXA DE CRESCIMENTO PIB NA BOTSWANA



TAXA DE INFLAÇÃO NO BOTSWANA



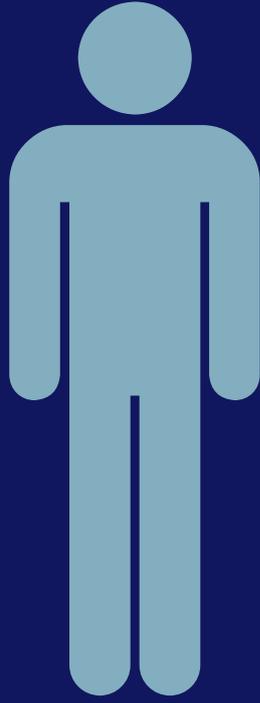
no ano de 2012 à volta de 4,4%. Este crescimento é considerado moderado devido ao reduzido investimento efetuado pelo governo preso à necessidade de uma consolidação fiscal e consequente débil procura interna, bem como o reduzido poder de compra associado às restrições nos aumentos salariais, devido à contração no resultado da indústria mineira associado à baixa na procura mundial de diamantes em bruto.

Apesar de a taxa de inflação do Botswana ter estabilizado nos 6,2%, mantêm-se acima do objetivo dos 3 a 6% no médio prazo estabelecido pelo Banco Central do Botswana. Esse objetivo tem como obstáculo a importação de materiais (combustível e outros inputs) e os preços dos serviços.

O Botswana ostenta um ambiente favorável à atividade económica, com boas infra-estruturas em desenvolvimento, com um quadro regulamentar e um sistema de impostos estável, no entanto existe a consciência que uma baixa e previsível taxa de inflação contribuí para um crescimento económico forte e para o desenvolvimento do país. Outras dificuldades sentidas são a escassez de mão-de-obra qualificada e o alto valor com o custo com pessoal. Mesmo assim 2013 perspectiva-se como um ano de crescimento, estimando-se que a taxa de crescimento do PIB atinja os 4,9%.

African economic Outlook - <http://www.africaneconomicoutlook.org/en/>
IMF - Global Economic Outlook October 2012

PERFORMANCE DAS OPERAÇÕES



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

GRUPO AUTO SUECO

REGIÃO IBÉRIA PORTUGAL; ESPANHA

Camiões, Autocarros,
Equipamentos Industriais,
Componentes e Vidro Automóvel



REGIÃO ANGOLA ANGOLA

Camiões, Autocarros, Automóveis,
Equipamentos Industriais e de Construção,
Componentes e Vidros de Construção



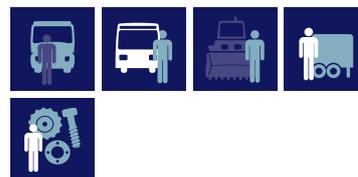
REGIÃO BRASIL BRASIL

Camiões, Autocarros,
e Vidro Automóvel



REGIÃO ÁFRICA

NAMÍBIA, TANZÂNIA, QUÊNIA, BOTSWANA
Camiões, Autocarros,
Equipamentos Industriais e de Construção
e Componentes



VENTURES PORTUGAL

Automóveis, Indústria, Seguros,
e Centros de Inspeção

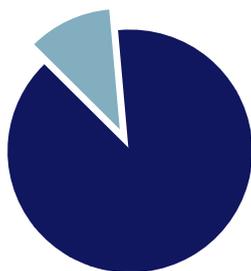


GRUPO ASCENDUM

PORTUGAL, E.U.A., TURQUIA,
ESPANHA, MÉXICO

Equipamentos de Construção,
Camiões e Automóveis





11% % REGIÃO IBÉRIA NAS VENDAS DO GRUPO

PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Camiões, Autocarros e Peças Volvo
- Motores e Peças Volvo Penta
- Geradores e peças SDMO
- Peças *aftermarket* para viaturas ligeiras
- Peças *aftermarket* para viaturas pesadas
- Vidro automóvel

PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

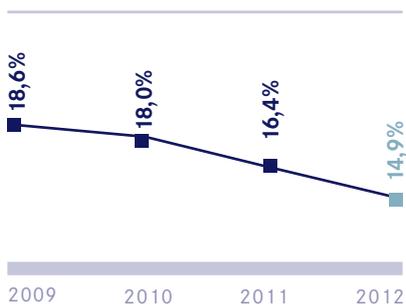
O negócio de importação e distribuição de camiões Volvo para o mercado português registou em 2012 uma quebra significativa, quer em termos de vendas de equipamentos, quer em termos de após venda. Este desempenho relaciona-se intimamente com a situação macroeconómica que o país atravessa, sendo fortemente influenciada pela incapacidade de financiamento por parte dos principais segmentos de clientes desta atividade: construção civil, transportadores de mercadorias nacionais e internacionais, municípios e empresas públicas.

O mercado de vendas total de camiões novos de gama alta ($\geq 16T$) registou em 2012 apenas 1.551 matrículas, que representa uma quebra de 24,7% face a 2011, sendo o número de mercado mais baixo desde

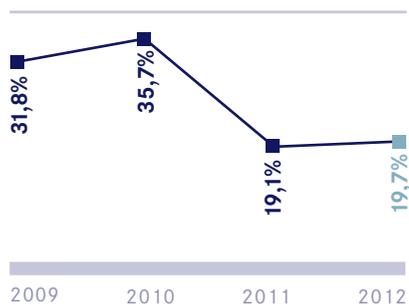
1994. Estima-se também que tenha ocorrido uma redução do parque circulante total a 10 anos em cerca de 6,3% em relação a 2011 e de praticamente 20% quando comparado com 2008. As vendas de camiões novos Volvo terminam o ano com uma quota de mercado na gama alta ($\geq 16T$) de 14,9% (16,4% em 2011) e na gama média (10-16T) com uma quota de 4,9% (11,1% em 2011). Em termos de volume de vendas, a atividade comercial de camiões representou 19.863 milhares de euros, uma quebra de 38% face a 2011.

Em termos de autocarros, o mercado nacional registou uma quebra de 24,3%, sendo o mercado total de apenas 137 unidades. A Volvo garantiu neste mercado uma quota de 19,7% (19,1% em 2011). Em termos de volume de vendas, a atividade comercial de autocarros representou 2.918 mi-

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES DE GAMA ALTA EM PORTUGAL



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE AUTOCARROS EM PORTUGAL



lhares de euros, uma quebra de 43% comparativamente ao ano transato.

Em termos de Após Venda, registou-se uma quebra de vendas de 11% face a 2011, com um volume de faturação total de 27.525 milhares de euros. A atividade de importação de Peças Genuínas regista em 2012 uma quebra de apenas 2% face a igual período de 2011.

Em termos totais, o negócio de Camiões e Autocarros representou um volume de vendas de 59.108 milhares de euros, o que representa uma quebra de 23% em relação a 2011.

A atividade de importação e retalho de Geradores SDMO volta a ficar marcada em 2012, tal como já tinha acontecido em 2011, por um peso relativo baixo de negócios em Portugal (30%) e um contributo maioritário das exportações para Angola, onde Portugal funciona como intermediário no processo técnico/logístico da SDMO.

Esta atividade representou em 2012 um volume de vendas total de 11.322 milhares de euros (aumento de 14%).

A atividade de venda de peças de *aftermarket* para viaturas pesadas foi igualmente condicionada pela situação económica dos países onde atua (Portugal e Espanha). O volume

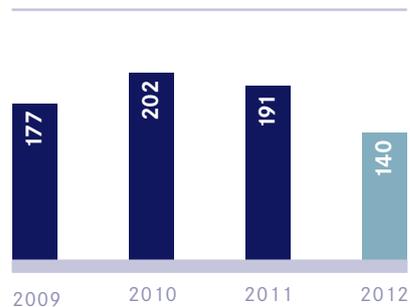
de negócios atingiu, em Portugal, os 24.383 milhares de euros, representando uma quebra de 10% face a 2011. Em Espanha o volume de negócios situou-se nos 6.780 milhares de euros, representando uma redução de 24%.

No que respeita à venda por grosso de peças *aftermarket* para viaturas ligeiras verifica-se um volume de vendas total de 16.770 milhares de euros, que compara com 14.953 em 2011. Já o respetivo negócio de retalho representou 11.847 milhares de euros de vendas, uma redução de 13% face a 2011.

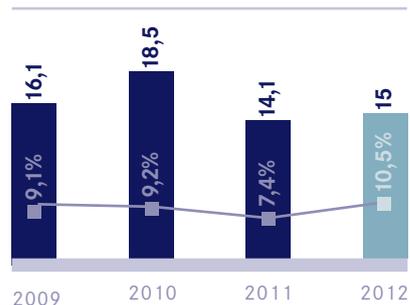
Por fim e no que toca ao negócio de importação, distribuição e substituição de vidros para automóveis, desenvolvido com a marca Express-Glass, regista-se uma quebra de 6%. O volume de vendas da importação de vidros cifrou-se em 5.127 milhares de euros. Já a atividade de substituição, reparação de vidros atingiu um volume de negócios de 12.226 milhares de euros.

Em termos de vendas, a Região Ibéria regista em 2012 um volume consolidado de 139.659 milhares de euros, representando este valor uma quebra de 17% quando comparado com o ano anterior.

VENDAS DA REGIÃO IBÉRIA EM M EUROS



EBITDA DA REGIÃO IBÉRIA EM M EUROS E EM % VND



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)

	Quantidades				Valor em K EUR			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Camiões	511	624	456	295	32.530	43.956	31.930	19.863
Autocarros	94	85	45	27	13.609	12.252	5.121	2.918
Geradores SDMO	392	470	657	494	6.768	7.993	9.969	10.898
Penta	16	15	6	16	753	462	58	424

PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

O ano de 2012 fica marcado por uma reestruturação organizativa profunda, visando o redimensionamento e adequação das equipas e meios ao atual momento de mercado e acima de tudo permitindo a flexibilização das mesmas. Este esforço foi paralelo, embora com diferentes graus de profundidade, a todas as empresas da região.

Foi também desenvolvido o Projeto de CRM (Customer Relationship Management), denominado Projeto Connect 2, que visa dotar a gestão de uma visão integrada do cliente Volvo.

No negócio de *aftermarket* de pesados, além da reestruturação, foi também efetuada uma redução de custos operacionais de forma a adequar a estrutura do negócio à atual realidade do mercado, um processo fundamental para o aumento de competitividade da marca e oferta de produtos. Por outro lado, foi dado seguimento a um plano de otimização logística de suporte ao negócio, com especial destaque na melhoria da disponibilidade de stocks, através do aumento da taxa de rotação e da eliminação da obsolescência nas existências.

O ano fica também marcado pelos desenvolvimentos levados a cabo na dinamização da Rede de Oficinas Multimarca OnTruck, numa estratégia de abandearamento de oficinas independentes. Neste processo foram abandeadas 7 oficinas em 2012, numa estratégia a 3 anos para uma rede total de 30 oficinas.

No que diz respeito ao *aftermarket* de ligeiros foi efetuada uma alteração altamente relevante a todo o set-up logístico que tinha, através da transferência dos dois armazéns centrais que dispunha (Lisboa e Grande Porto) para novas instalações dentro das mesmas áreas geográficas e com a

reformulação total de todo o conceito de gestão de armazéns e processo logístico.

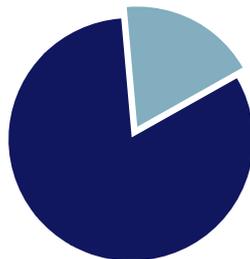
É também durante este ano que a empresa muda a sua imagem, fazendo uma evolução da mesma em linha com a própria evolução do negócio, recursos e processos associados.

Já na atividade de retalho ocorreu a mudança da marca para OneDrive, garantindo assim a uniformização visual de toda a rede de retalho visando assim a materialização de todo o processo de homogeneização da gestão comercial e de operações da empresa.

No negócio dos vidros, 2012 foi um ano de consolidação junto do Grupo Auto Sueco, estabilizando a estrutura de custos e organizacional, aumentando assim a eficiência operacional para fazer face às exigências do mercado.

PERSPETIVAS PARA 2013

Para 2013, ambicionamos o reforço da posição de mercado na venda e após venda de camiões e autocarros Volvo em Portugal e implementação do Projeto Connect (CRM); a recuperação da atividade comercial da Civiparts Espanha com base na nova estrutura comercial da empresa visando o reforço da posição de mercado e conseqüente geração de resultados; a reestruturação da rede de retalho da OneDrive para 11 lojas, visando a melhoria da eficiência operacional da empresa e também a consolidação e potencial reforço da posição da ExpressGlass no mercado de distribuição, substituição e reparação de vidros em Portugal.



18% % REGIÃO ANGOLA NAS VENDAS DO GRUPO

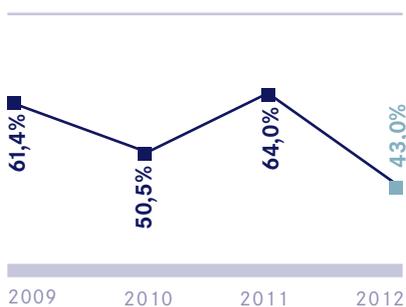
PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

Em 2012 o PIB angolano registou um crescimento de 6,8%, sendo de salientar o crescimento do sector não petrolífero (12%), o que contribuiu para reforçar a confiança no mercado.

O sector automóvel (camiões e automóveis) acompanhou a performance do país, apresentando um crescimento de 28% em 2012, o que corresponde à venda de 29.980 veículos.

Na categoria de pesados comerciais o mercado em Angola totalizou 1.441 unidades o que representa um acréscimo de 28,5%. O Grupo Auto Sueco, com 547 unidades vendidas, apresentou um crescimento de 34,3% e uma taxa de penetração de 38%, o que permitiu manter a liderança de mercado no segmento de gama alta (> 18 Tons).

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES EM ANGOLA



PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Camiões, Autocarros, Automóveis e Peças Volvo
- Semi-Reboques
- Motores e Peças Volvo Penta
- Geradores e peças SDMO
- Máquinas de Construção Volvo, New Holland, SDLG e Grove
- Componentes *Aftermarket* para Veículos Pesados
- Componentes *Aftermarket* para Veículos Ligeiros
- Vidros de Construção

O após venda apresentou resultados muito similares a 2011 com um crescimento de apenas 2% nas oficinas e de 8% na venda direta de componentes.

Refletindo a revitalização dos sectores de construção e mineiro, o mercado de máquinas de construção cresceu significativamente em 2012, permitindo que o grupo vendesse nesta região 132 unidades, o que representa um crescimento de 22,2% comparativamente com o ano transato. O respetivo após venda apresentou uma ligeira melhoria face ao ano anterior apresentando um crescimento de 6%.

Na categoria ligeiros de passageiros, o mercado registou uma subida de 22%, passando de 16.878 unidades em 2011 para 20.614. Apesar desta subida, o Grupo Auto Sueco apresentou um decréscimo de 35% ao entregar apenas 97 unidades contra as 150 do ano anterior. No entanto conseguiu manter a posição de principal fornecedor de viaturas para fins protocolares.

Relativamente aos grupos geradores, o grupo transaccionou 349 unidades, o que representou um decréscimo de 3,6% face ao ano anterior.

No *aftermarket* de pesados verificou-se um aumento do volume de negócios de 11%, parcialmente justificada

dos pelo reforço nas vendas de novos produtos e marcas comercializadas.

No *aftermarket* de veículos ligeiros o aumento do mercado no sector automóvel contribuiu para o aumento das vendas em 29% face a 2011.

No negócio dos vidros, beneficiando da reorganização da equipa e das instalações, atingimos um crescimento de 124% das vendas.

O ano de 2012 termina com um volume de negócios de 206 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 35% face a 2011.

PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

No ano de 2012 foi dado um grande ênfase ao desenvolvimento do capital humano na região de Angola. Isso traduziu-se num significativo reforço das equipas técnicas e comerciais, bem como a implementação de diversas medidas que visam o desenvolvimento de competências.

Durante o ano concretizou-se a abertura de duas novas instalações no Lubango e Malange. Foi também efetuado um investimento relevante na criação de um centro de entregas. Estes investimentos visam reforçar a capacidade de resposta da organização ao crescimento económico do país fora de Luanda.

PERSPETIVAS PARA 2013

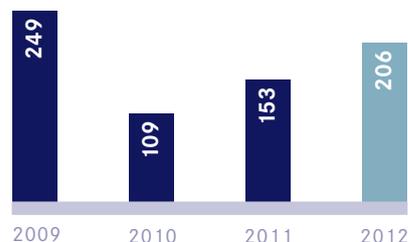
Durante o ano de 2013, planeamos a abertura da oficina de Viana, que será um marco no desenvolvimento da atividade de camiões e máquinas em Angola. Efetivamente com este investimento, que rondará os 20 milhões de euros, o grupo deixa claro o seu compromisso com esta região, bem como a ambição e expectativas que formula quanto ao seu crescimento económico.

No negócio do *aftermarket* planeamos também dar continuidade à estratégia de aumento de capilaridade, estando prevista a inauguração de um novo ponto de venda em Talatona.

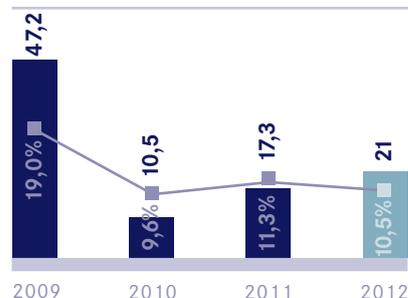
No negócio de máquinas de construção e camiões, o grupo espera atingir, em 2013, os 190 milhões de euros de volume de negócios, entregando assim 600 camiões e 140 máquinas reforçando as respetivas quotas de mercado. Em termos de após venda esperamos também um crescimento, parcialmente justificado pelo reforço nos novos pontos de assistência.

No *aftermarket* de pesados espera-se um crescimento no volume de negócios na ordem dos 13,5%, a implementação de um plano comercial, de uma nova aplicação informática de gestão comercial e a expansão da rede de retalho.

VENDAS REGIÃO ANGOLA EM M EUROS



EBITDA DA REGIÃO ANGOLA EM M EUROS E EM % VND

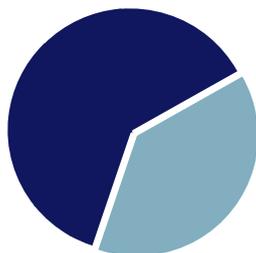


Já no *aftermarket* de ligeiros, as ambições são de atingir um aumento do volume de vendas, consolidando as operações em curso e alargar a rede de distribuição, com a abertura de novas lojas próprias.

No negócio dos vidros de construção espera-se atingir os 5,7 milhões de euros de volume de negócios e implementar novos projetos, como o da película e estores.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)

	Quantidades				Valor em K EUR			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Camiões	929	249	407	547	108.898	27.645	48.444	71.832
Autocarros	4	0	3	0	915	0	414	0
Automóveis	339	86	150	97	22.469	4.325	8.585	6.298
Semi Reboques	566	156	155	266	23.470	6.678	7.712	12.643
Geradores	510	346	404	349	8.705	7.666	8.586	12.342
Máquinas	216	64	108	132	29.232	8.723	12.410	26.965
Cummins	0	94	127	8	0	2.583	3.713	634



38% % REGIÃO BRASIL NAS VENDAS DO GRUPO

PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Camiões, Autocarros e Peças Volvo
- Pneus
- Vidro Automóvel
- Produtos complementares: Seguros, Financiamentos e Consórcios associados à venda de veículos

Esta unidade agrega dois concessionários de camiões e autocarros da marca Volvo, um no Estado de São Paulo (Auto Sueco São Paulo) e outro nos estados de Mato Grosso, Rondônia e Acre (Auto Sueco Centro Oeste), e também a ExpressGlass Brasil que se dedica à prestação de serviços de troca de vidros, faróis e lanternas de veículos em todo o Brasil, tendo essencialmente como clientes o mercado das seguradoras. O negócio Volvo correspondeu em 2012 a 91% do volume de negócios da Região, e o negócio de Vidros correspondeu aos restantes 9%.

PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

No ano de 2012 o mercado de venda de camiões novos sofreu uma redução de 28% no Estado de São Paulo e de 16% na Região do Centro Oeste.

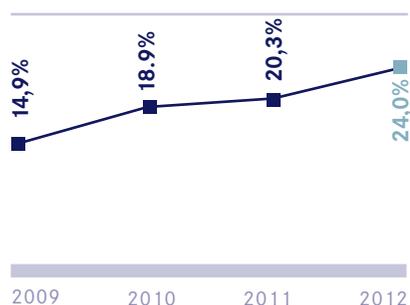
As principais razões explicativas desta redução foram a acentuada pré-compra de camiões em 2011, motivada pela introdução obrigatória em janeiro de 2013 de camiões com tecnologia EURO V, a falta de combustível adequado aos novos camiões disponíveis para venda nos primeiros meses de 2012, e a forte sazonalidade da procura que, ao concentrar-se no final do ano, criou dificuldades de planeamento de produção às construtoras de veículos.

O mercado de após venda, importante alicerce de rentabilidade do nosso negócio Volvo, revelou-se robusto, fruto do crescimento do parque circulante registado nos anos anteriores, principalmente em 2010 e 2011.

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES EM SÃO PAULO



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES CENTRO OESTE

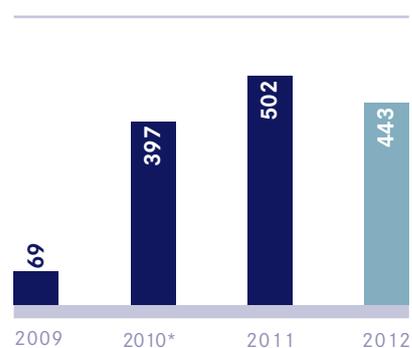


No que respeita à atividade da Express-Glass Brasil, o mercado e o ambiente competitivo não sofreram alterações significativas. A frota segurada no Brasil em 31.12.2012 ascendia a 14.684.920 veículos, o que representa um crescimento de 4,2% face a 2011.

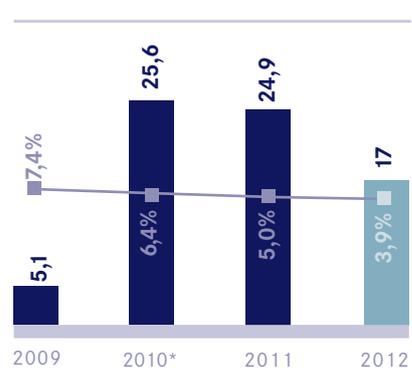
A operação Volvo em São Paulo registou um decréscimo de 24% nas vendas de camiões novos, face à queda no seu mercado de 28%, tendo-se vendido 2.003 unidades novas, menos 646 do que em 2011. A quota de mercado HDV (gama alta) baixou de 22,6% para 19,6% e a quota de mercado de MHDV (gama média) subiu de 6% para 8%. Foram igualmente entregues 183 autocarros, número que compara com 199 em 2011.

O negócio após venda teve um crescimento de 12,8% relativamente ao ano anterior, sendo mais relevante a venda de pneus (+36,8%) e a venda de peças a clientes diretos (+10,9%). A venda de mão de obra cresceu um pouco abaixo do esperado (+ 9,2%). Realce ainda para o crescimento dos planos de manutenção (+31,4%), terminando o ano com 2.226 contratos ativos.

VENDAS REGIÃO BRASIL EM M EUROS



EBITDA REGIÃO BRASIL EM M EUROS E EM % VND



* Aquisição da Vocal (Auto Sueco São Paulo) em 2010

No Centro Oeste, encerrámos o exercício de 2012 com volume de vendas de 887 unidades novas, o que representou uma retração de 5,8% face a 2011 (955 unidades). A Empresa atingiu 30% de participação de mercado de camiões no segmento HDV e 15% no MHDV, alcançando a liderança incontestada no primeiro caso.

De igual modo e não obstante a reduzida dimensão do mercado de autocarros na região, a operação foi líder de mercado com 48,4% de penetração no segmento HDV (17 unidades vendidas em 2012, face a 4 em 2011).

O negócio após venda encerrou 2012 com um expressivo crescimento de 24,1% face a 2011.

Relativamente aos vidros, o grupo encerrou 2012 com um volume de vendas de BRL 38,9 milhões de euros, registando um crescimento de 30% face ao ano anterior. Este desempenho de vendas deve-se, principalmente, à conquista de novos contratos, além do crescimento do mercado local (frota segurada) e do expressivo reforço de carteira dos Clientes pré-existentes (+17%).

Em termos de vendas, a Região Brasil regista em 2012 um volume consolidado de 443 milhares de euros, representando este valor uma que-

bra de 12% quando comparado com o ano anterior.

PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

Em 2012, foram adquiridos terrenos na Cidade de São Paulo e em Cuiába, em localizações privilegiadas, e que constituirão as novas matrizes das mencionadas empresas. Foram também substancialmente melhoradas instalações pré-existentes, casos de Campinas, Caçapava e Porto Ferreira.

O empenho do grupo na constante melhoria da qualidade do serviço após venda foi recompensado com a nomeação da oficina de Guarulhos da Auto Sueco São Paulo, como a melhor da Rede Volvo no Brasil em 2012. A Auto Sueco São Paulo foi igualmente distinguida como a melhor concessionária do Estado de São Paulo.

Foi descontinuado o negócio de reparação de viaturas sinistradas que se mantinha em parceria com algumas seguradoras, debaixo da bandeira "Top Repair", tendo em consideração os resultados aquém do esperado por parte desta operação e a necessidade de concentrar a equipa de gestão afeta a este negócio no crescimento e rentabilização da operação da ExpressGlass Brasil.

PERSPETIVAS PARA 2013

Não obstante o clima de incerteza quanto ao crescimento da economia do Brasil em 2013, encaramos o novo ano com acrescida confiança.

Existe generalizado consenso na indústria quanto à expectativa de um crescimento no mercado de camiões novos em números que variam entre +6% e +10% em 2013. A excelência dos produtos Volvo que representamos, aliada aos investimentos efetuados nos últimos anos, legitima a nossa expectativa de superar esta meta de crescimento. A atual carteira de encomendas, e a atividade registadas nas primeiras semanas do ano têm vindo a confirmar essa mesma expectativa.

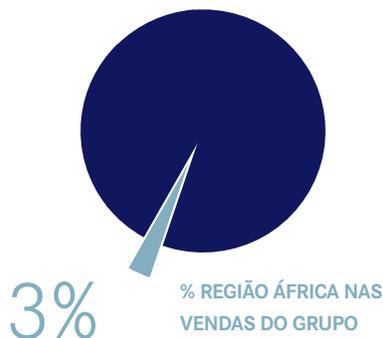
No que respeita à atividade da ExpressGlass, perspetivam-se igualmente boas possibilidades de reforço da atual quota de mercado, que se cifra em 24,2%, seja através da entrada de novas seguradoras, seja através do reforço da carteira das seguradoras atualmente nossas Clientes.

Prosseguiremos com o plano de expansão delineado, estando prevista a abertura das novas instalações de Limeira e Cuiába.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)

	Quantidades				Valor em K EUR			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010*	2011	2012
Camiões Gama Média	372	2.166	2.731	1.945	41.476	256.773	331.917	226.543
Camiões Gama Alta	126	573	869	928	9.656	41.086	54.884	61.249
Usados	24	299	265	383	1.381	22.858	18.829	20.934
Autocarros	7	134	203	200	612	24.897	22.818	21.168

* Aquisição da Vocal (Auto Sueco São Paulo)



PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

NAMÍBIA E BOTSWANA

- Camiões, Autocarros e Após Venda Volvo
- Após venda da Marca Renault Trucks
- Após Venda da Volvo Penta Motores Industriais.

QUÉNIA E TANZÂNIA

- Camiões, Autocarros, Equipamentos Industriais e Após Venda Volvo
- Motores e Peças Volvo Penta
- Geradores e Peças SDMO
- Equipamentos de Construção SDLG (2012)

MARROCOS E CABO VERDE

- Componentes *aftermarket* para Veículos Pesados
- Componentes *aftermarket* para Veículos Ligeiros

PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

No ano de 2012, os mercados onde desenvolvemos o negócio Volvo - Namíbia, Botswana, Quénia e Tanzânia - evoluíram favoravelmente ao nível do crescimento do PIB.

No Quénia o mercado total de camiões foi em 2012 um pouco superior a 1.250 unidades crescendo menos de 5% face a 2011, tendo obtido o Grupo Auto Sueco 3% de Market Share, o mesmo resultado que no ano anterior.

Na Tanzânia o mercado de camiões teve um crescimento muito relevante (passa de 180 para 450 unidades), muito embora parcialmente justificado por um negócio de dimensão concretizado por um grupo económico de relevo na região. O market share atingiu os 24% (4% em 2011).

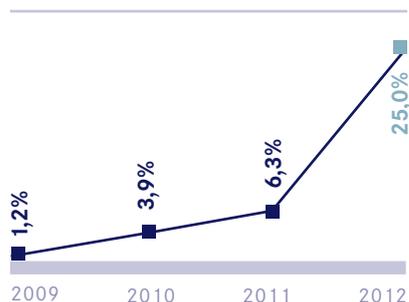
No Botswana o mercado de pesados manteve os valores em torno das 160 unidades, valor semelhante ao registado em 2011. O market share subiu para os 25% (6,3% em 2011).

Na Namíbia o mercado de camiões cresceu 10%, situando-se agora perto das 330 unidades, tendo o grupo atingindo 7,6% de market share (22% em 2011).

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES QUÉNIA



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES BOTSWANA



Globalmente, nos equipamentos de construção, o market share desce de 5% para 4% nos mercados onde atuamos (Quênia, Tanzânia e Uganda) num mercado total que não superou as 400 unidades em 2012, caindo cerca de 10% face ao ano anterior.

No que diz respeito ao *aftermarket* de pesados, em Marrocos registou-se um volume de negócios 11% abaixo de 2011. No *aftermarket* de ligeiros, face à difícil conjuntura económica que se vive em Cabo Verde, assistimos a uma quebra de 45% das vendas.

O volume de negócios da Região África em 2012 ascendeu aos 37,7 milhões de euros o que representa um crescimento de 19% face a 2011.

PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

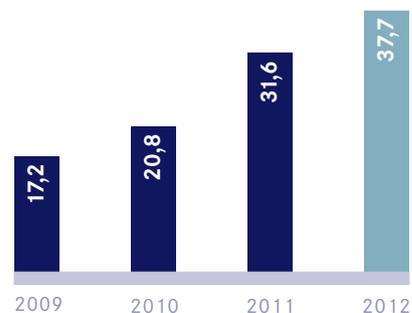
Durante o ano de 2012 foram desenvolvidos bastantes esforços no desenvolvimento do capital humano, visto que, nestas regiões continuamos a sentir algum défice de competências ao nível técnico, comercial e mesmo de gestão. Exemplo disso é a criação de uma equipa exclusivamente dedicada aos equipamentos de construção, para desenvolver estes produtos/marcas nos mercados do GAS África, face à crescente importância deste negócio na região.

Em simultâneo foram efetuados estudos de mercado que permitem sustentar a expansão da nossa rede de assistência, visto haver uma forte expectativa quanto à evolução do negócio nesta região.

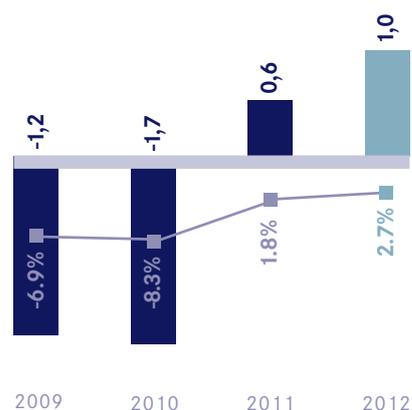
PERSPETIVAS PARA 2013

No que diz respeito ao ano de 2013, os principais objetivos são: aumentar e desenvolver o nosso capital humano, com um reforço claro das competências locais; investir em novos sistemas informáticos de apoio ao negócio; estabilizar e estandardizar os processos administrativos e financeiros nas diferentes empresas; reforçar a presença nos mercados onde estamos, com a expansão para Walvisbay na Namíbia, Mombaça no Quênia e Mwanza na Tanzânia; melhorar as nossas instalações atuais, nomeadamente, Francistown (Botswana) e Dar es Salaam (Tanzânia) e expandir para o Uganda, com a atividade de venda e após venda de camiões, equipamentos de construção e motores industriais.

VENDAS DA REGIÃO ÁFRICA EM M EUROS



EBITDA DA REGIÃO ÁFRICA EM M EUROS E EM % VND



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)

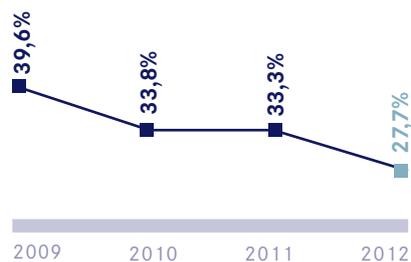
	Quantidades				Valor em K EUR			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Camiões	130	163	216	297	9.962	11.446	16.782	24.003
Equip. Construção	5	11	24	22	1.654	1.675	4.839	3.174
Trailers	9	11	10	9	228	292	252	297
Outros	1	3	7	2	101	432	45	465



A Ventures é uma unidade de negócio onde estão incluídos os ativos detidos pelo grupo que implicam uma lógica de gestão ou detenção diferente daquela que preside às restantes regiões. Os produtos e marcas comercializadas são:

- Vendas e Após Venda de automóveis nas marcas Volvo, Honda, Mazda, Ford e Land Rover
- Indústria de reciclagem de pneus e produção de granulado de borracha (Biosafe)
- Negócio de equipamentos de limpeza urbana:
- Produção e montagem de caixas de recolha de lixo em camiões e comercialização de equipamentos de limpeza de resíduos sólidos urbanos (Soma)
- Contentores subterrâneos para recolha de resíduos (Sotkon)
- Corretagem de seguros (Amplitude)
- Centros de Inspeção Automóvel (MasterTest)

EVOLUÇÃO DA QUOTA DE MARCA DO GAS NA MARCA VOLVO



NEGÓCIO DE AUTOMÓVEIS LIGEIROS

PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

Em 2012 verificou-se uma quebra de 40,9% na venda de automóveis ligeiros em Portugal, o pior registo dos últimos 27 anos. O volume total de unidades matriculadas foi de 111.299 unidades.

Em termos de quotas de marca, o grupo reforçou o seu peso nas vendas das marcas que representa, com destaque para a Volvo que apresenta uma quota de 27,7%, para a Mazda com 18,1% e para a Land Rover com 15,6%.

As vendas totais do grupo refletiram o comportamento do mercado, ficando abaixo dos 50 milhões de euros, o que contrasta com os 70 milhões de euros do ano anterior.

PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

O ano de 2012 ficou marcado por um significativo ajustamento das estruturas à nova realidade do mercado e que passou pela redução de instalações e de recursos humanos.

O ano de 2012 fica igualmente marcado pelo reforço da parceria com a marca sueca Volvo, que se materializou na remodelação do stand de vendas do Porto e na abertura de uma nova concessão Volvo em Almada.

PERSPETIVAS PARA 2013

É consensual que o ano de 2013 seja novamente um ano de redução da atividade, sendo a opinião dos analistas que o mercado termine o ano a rondar as 90.000 viaturas. Nesse sentido prosseguiremos com a nossa estratégia de adaptação da nossa capacidade instalada à evolução do mercado.

NEGÓCIO DE RECICLAGEM DE PNEUS E PRODUÇÃO DE GRANULADO DE BORRACHA

PERFORMANCE DE MERCADO E DO GRUPO

No que diz respeito à atividade da Biosafe, o ano 2012 foi marcado pela quebra significativa dos mercados que produzem pneus (sector automóvel) e os mercados que consomem granulado (sector da construção), prejudicando assim a atividade da empresa.

A atividade comercial mostrou um comportamento positivo no primeiro semestre do ano, tendo caído muito significativamente no segundo semestre, que, tradicionalmente, corresponde ao melhor período. Nesse sentido, verificou-se uma quebra de 21% do volume de negócios que passou de 3,6 para 2,9 milhões de euros.

PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

O departamento comercial sofreu uma reestruturação de modo a melhor responder à necessidade de aumentar as vendas para fora de Portugal e, preferencialmente, para fora da União Europeia. O objetivo foi o de atenuar o ciclo sazonal que os clientes tradicionais demonstram normalmente ter, com a procura de conservação do valor de venda por tonelada.

De modo a acrescentar mais valor à oferta da Biosafe, manteve-se a aposta na obtenção de novos produtos de que resultaram duas patentes e o início da comercialização de três novos grupos de produtos. O granulado foi encaminhado, essencialmente, para as indústrias de pavimentos desportivos e de segurança infantil, mantendo a tendência dos anos anteriores.

A melhoria contínua dos processos produtivos e o estudo de alternativas de aplicação dos granulados da Biosafe, têm sido as preocupações constantes no dia a dia da empresa, tendo vindo a registar-se alguns avanços com significado, sendo exemplo disso a aprovação por parte do QREN de um apoio de 1.850.000 euros para o projeto de inovação e renovação da linha de produção.

PERSPETIVAS PARA 2013

As medidas tomadas em 2012 quer de carácter comercial, quer da oferta de novos produtos, permitem encarar com otimismo o ano de 2013.

NEGÓCIO DE INSPEÇÃO AUTOMÓVEL

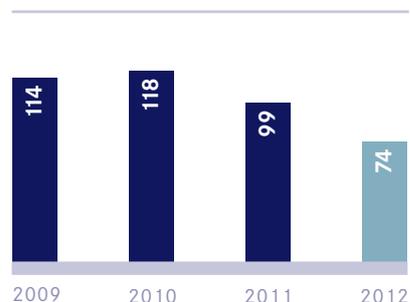
PERFORMANCE DE MERCADO E DO GRUPO

A atividade do Grupo MasterTest, uma rede de centros de inspeção automóvel, foi afetada por um conjunto de fatores externos, nomeadamente ao nível económico, onde se observaram aumentos generalizados nos impostos diretos e indiretos, bem como nos preços das matérias-primas, nos custos energéticos e nos combustíveis.

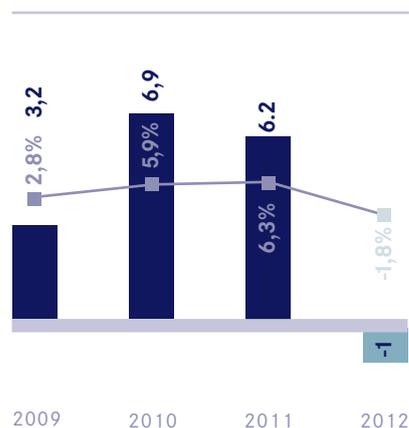
A deterioração da situação económica geral provocou, também, a erosão dos níveis de atividade nos clientes profissionais, nomeadamente no sector dos transportes, logística, construção civil e comércio automóvel, que registaram quebras muito acentuadas e, conseqüentemente, elevados níveis de redução e/ou imobilização de frotas.

É também de salientar a manutenção das tarifas para a realização das inspeções periódicas, inspeções extraordinárias e atribuição de novas matrículas (importados usados), que se mantêm as mesmas desde 2009,

VENDAS VENTURES EM M EUROS



EBITDA VENTURES EM M EUROS E EM % VND



apesar das constantes insistências das associações do sector.

Ainda assim, e neste contexto, o Grupo MasterTest registou um volume de negócios de 9,4 milhões de euros, valor em linha com o período homólogo.

PERSPETIVAS PARA 2013

Em 2012 surgiu um novo decreto-lei que prevê a obrigatoriedade de inspeções em motociclos somente com cilindrada superior a 250 cc, o que reduz o parque potencial, a alteração da periodicidade das inspeções de veículos pesados, que passa dos 6 para os 12 meses, e também o au-

mento da taxa cobrada aos centros de inspeção por cada inspeção realizada (de 5% para 10% em 2013, 12,5% em 2014 e 15% em 2015). Estas alterações deverão traduzir-se em dificuldades acrescidas para a operação, muito embora o grupo espere manter o volume de negócios em 2013.

NEGÓCIO DE EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA URBANA

PERFORMANCE DE MERCADO E DO GRUPO

No ramo dos equipamentos de limpeza urbana, na qual o Grupo Auto Sueco se faz representar através da Soma, o ano de 2012, voltou a ser um ano de contenção por parte dos operadores privados e públicos, tanto no mercado português como no mercado espanhol.

No mercado português, em que o valor médio de equipamentos vendidos na recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) se situava na ordem das 80 a 100 unidades, cai nos últimos 2 anos para valores compreendidos entre as 25 e 30 unidades (-70%).

Ainda assim a Soma atingiu em 2012 um volume de negócios de 4 milhões de euros, apenas 4% abaixo do verificado em 2011.

No ramo dos contentores subterráneos para a recolha de resíduos, no que diz respeito ao desempenho económico-financeiro, 2012 foi um

ano francamente negativo, com a redução do volume de negócios superior a 60%, interrompendo portanto, uma acentuada tendência ascendente que se verificava desde 2009.

De facto, a performance ficou bastante aquém das expectativas para o exercício e piorou de forma importante face ao ano anterior (5 milhões de euros em 2012 e 14,3 em 2011). Essa evolução afetou a Sotkon genericamente nos vários mercados em que está presente.

PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

Apesar da performance aquém do expectável, houve outros aspetos da atividade desenvolvida que foram francamente positivos, que nos permitem encarar o futuro com otimismo e com a expectativa de, no curto prazo, ser retomada a tendência de crescimento vivida desde 2009. São exemplo disso a criação de distribuição (agentes e distribuidores) em vários novos mercados importantes, incluindo vários países da América do Sul, Rússia, Ucrânia, África do Sul, e países limítrofes; um maior esforço de comunicação, que já tem vindo a surtir efeitos, visando atingir maior notoriedade, a qual poderá contribuir para o desenvolvimento de novos mercados e maior penetração nos mercados atuais; e também no que diz respeito à Investigação e Desenvolvimento começou a ser rentabilizado o “projeto compacto” traduzido em vendas em Espanha e França (superiores a 50 unidades) e estão em

fase de finalização novas soluções que nos permitem alargar as opções de produto para os vários mercados (projetos “carga lateral” e “controles de acesso”).

PERSPETIVAS PARA 2013

A Soma tem vindo a desenvolver uma área de negócio denominada WiseWaste, que se debruça sobre o desenvolvimento de tecnologia e software de apoio à gestão inteligente das frotas de camiões de recolha de resíduos e também dos equipamentos instalados. Perante o sucesso verificado até ao momento, esta área irá assumir um papel relevante nos resultados previstos para os próximos anos.

Na Sotkon o principal objetivo passa por retomar o crescimento que se tem verificado nos últimos anos com as medidas de gestão que foram implementadas durante o ano de 2012 e que terão continuidade em 2013.

NEGÓCIO DE CORRETAGEM DE SEGUROS

PERFORMANCE DE MERCADO E DO GRUPO

No ano de 2012 a produção de seguro direto em Portugal foi aproximadamente de 11 mil milhões de euros, menos 6,3% que em período homólogo. A quebra no ramo Vida atingiu os 8,1%.

A Amplitude Seguros apresentou em 2012 um volume de comissões de 525.000 euros, continuando a ocupar uma posição relevante no segmento dos Corretores de Seguros em Portugal, mantendo-se no ranking dos 50 primeiros operadores nacionais. A Amplitude registou um significativo aumento dos proveitos globais face ano de 2011, representando um crescimento de 18%.

PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

Em 2012 o grupo procedeu à compra da totalidade da Amplitude Ibérica e à venda de 30% da Amplitude Seguros ao Grupo Ascendum, de modo a permitir a potencialização a carteira do grupo.

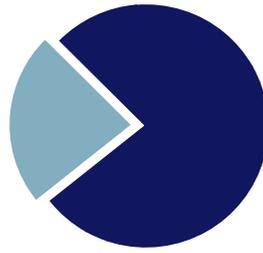
PERSPETIVAS PARA 2013

Para 2013 a Amplitude ambiciona aumentar o seu volume de negócios em 20%, através da penetração de mercado, visto ser esperada uma contração de 5% na produção de seguros. Assim deverá aumentar o número de colaboradores, com vista a alavancar o processo de angariação de novos clientes.

Adicionalmente a Amplitude irá ultimar estudos, com o objetivo de em 2013, reforçar o seu processo de internacionalização, nomeadamente no Brasil, onde aspira iniciar a atividade.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)

	Quantidades				Valor em K EUR			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Automóveis	2.808	3.063	1.987	1.173	50.548	60.504	39.674	24.660
Automóveis Usados	2.152	1.894	1.442	841	22.414	18.912	13.150	7.727



23% % GRUPO ASCENDUM NAS VENDAS DO GRUPO

PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Automóveis das marcas Volvo, Land Rover, Mazda, Jaguar e Mitsubishi
- Camiões das marcas Volvo e Mitsubishi Fuso
- Equipamentos de Construção de diversas marcas
- Equipamentos para Aeroportos, Ferrovias e Estruturas Portuárias.

O Grupo ASCENDUM é detido em 50% pelo Grupo Auto Sueco, a sua principal atividade é a distribuição e comercialização de equipamentos de construção tal como a prestação de serviços após venda deste produto (94% VN em 2012), incidindo também no mercado de automóveis e camiões (4% e 2% do VN de 2012 respetivamente).

PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

Portugal apresentou em 2012 um contexto de elevada restrição a investimentos no sector da construção e obras públicas, como resultado, o volume de negócios do Grupo Ascendum neste mercado registou uma quebra de 11% face a 2011, atingindo os 34,2 milhões de euros.

Em Espanha, o sector da construção civil e de obras públicas viu-se também afetado negativamente pelo cenário macroeconómico adverso que se prolonga há quatro anos no País, registando uma queda de 95% do número de equipamentos de construção vendidos

face a 2007 (739 máquinas em 2012 vs. 13.440 máquinas em 2007), em resultado o volume de negócios do grupo no mercado espanhol verificou uma quebra de 24,5% face a 2011, passando de 46 milhões de euros para 35 milhões de euros em 2012.

Em 2012, o mercado de equipamentos de construção Norte-Americano registou um fortalecimento da atividade em resultado, essencialmente, da procura relacionada com os equipamentos direccionados ao sector primário. No sector da construção, o segmento relacionado com as habitações multifamiliares revelou-se o mais expressivo na maior parte do país, tendo as construções comerciais, industriais e rodoviárias apresentado, de igual forma, um aumento face a 2011, ainda que em menor medida. O Grupo Ascendum atingiu assim neste mercado os 61 milhões de euros em faturação.

O mercado turco continua a apresentar potencial de crescimento, tendo a procura por equipamentos de construção,

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE EQUIP. CONSTRUÇÃO EM PORTUGAL



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE EQUIP. CONSTRUÇÃO EM ESPANHA



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE EQUIP. CONSTRUÇÃO NOS EUA



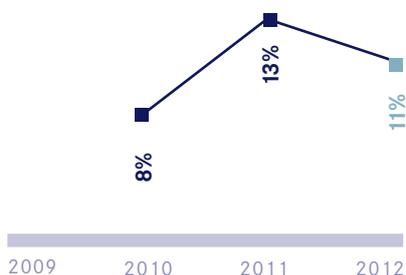
equiparáveis ao portfólio de produtos comercializados pelo grupo crescido 13% face a 2011.

Apesar do crescimento registado na procura, o número de unidades vendidas pelo Grupo Ascendum na Turquia em 2012 manteve-se em linha com o verificado em 2011, resultando numa diminuição da quota de mercado de aproximadamente 1,5 pontos percentuais, passando de 12,9% em 2011 para 11,4%. No entanto em termos de faturação verificou-se um crescimento na ordem dos 8% atingindo neste mercado os 106 milhões de euros.

Em 2012, acompanhando a tendência de crescimento da economia mexicana, o mercado de equipamentos de construção atingiu as 3.005 unidades vendidas, um valor 17% acima do registado em 2011. No México o Grupo Ascendum atingiu em 2012 um market share de 2,1% e 7 milhões de euros em faturação.

Em termos consolidados o volume de negócios do Grupo Ascendum aumentou 3% face a 2011, ascendendo aos 500 milhões de euros, devendo-se, essencialmente, à contribuição das operações internacionais da Turquia e dos EUA.

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE EQUIP. CONSTRUÇÃO NA TURQUIA



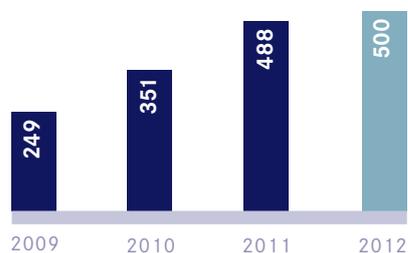
Em termos individuais, os contributos positivos da Turquia e do México, compensaram o impacto negativo do mercado Ibérico, que derivou, essencialmente, da conjuntura económica adversa que se fez sentir e que condicionou fortemente a atividade em Portugal e Espanha.

Em 2012, o EBITDA do Grupo Ascendum atingiu os 44,7 milhões de euros, apresentando um decréscimo de 30,1% face a 2011. Esta diminuição explica-se, a par com o impacto negativo do contexto macroeconómico e sectorial nos resultados do grupo, pelo aumento das diferenças de câmbio desfavoráveis (+2,2x em relação ao ano anterior) e dos gastos relativos a fornecimentos e serviços externos (+18% face a 2011).

PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

O desempenho positivo demonstrado pelo Grupo Ascendum ao longo de 2012, mesmo estando presente em alguns contextos adversos resulta, não só de todos os esforços efetuados nos últimos anos relacionados com a otimização da estrutura e consequente melhoria dos níveis de eficiência, mas também pela consolidação da sua

VENDAS DO GRUPO ASCENDUM EM M EUROS



EBITDA DO GRUPO ASCENDUM EM M EUROS E EM % VND



Valores do Grupo a 100%.

posição nos mercados onde atua e da consideração de novos mercados de que é exemplo a entrada no México.

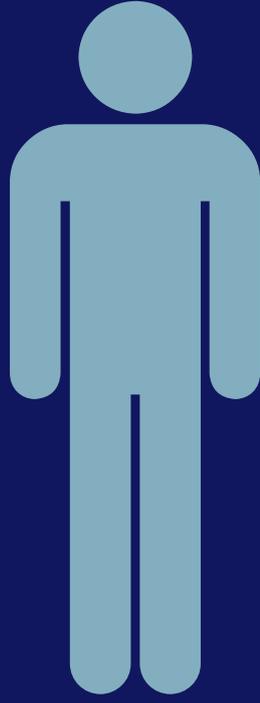
PERSPETIVAS PARA 2013

Em 2013, o Grupo Ascendum continuará a focalizar-se no crescimento sustentável, através da prossecução do plano estratégico do Grupo, em paralelo com o desenvolvimento e consolidação das operações mais jovens. Assim as duas áreas prioritárias em 2013 são a expansão da atividade para novas geografias e a consolidação das operações mais recentes (equipamentos de construção e diversificação correlacionada).

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)

	Quantidades				Valor em K EUR			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Equip. Construção	765	1.159	1.594	1.991	202.550	289.512	441.302	471.293
Automóveis	1.063	1.659	1.129	522	30.591	45.227	31.214	17.810
Camiões	109	112	114	52	15.733	16.203	15.310	500.391

ESTRATÉGIA FINANCEIRA



O ano de 2012 foi novamente um ano de consolidação dos negócios em que o grupo se encontra envolvido, adaptando as capacidades instaladas à dimensão e ao ritmo que cada geografia demonstra.

Não obstante termos sob análise diversos projetos de expansão e crescimento, o grupo apenas concretizou uma aquisição relevante em 2012, nomeadamente a compra da empresa SGNT, detentora de 70% da MasterTest, SGPS, entidade gestora de um conjunto de 11 centros de inspeção. De referir também a aquisição de dois terrenos no Brasil para a construção de duas novas instalações que se assumam como a sede de cada uma das duas concessões de camiões que detemos no Brasil (Centro Oeste e São Paulo).

Não foi necessário recorrer a financiamento adicional para suportar a política de investimento, pelo que orientámos os nossos esforços para a eficiência da gestão das massas patrimoniais, tomando medidas de diminuição dos fundos alocados ao fundo de maneio.

Neste momento, as principais operações do Grupo Auto Sueco são perfeitamente autónomas na capacidade de obter fundos locais que suportem as necessidades de crescimento. Desta forma, temos conse-

guido atingir o objetivo de diminuir lentamente a necessidade de suportar em Portugal e junto do sistema financeiro português as necessidades de fundos das operações externas.

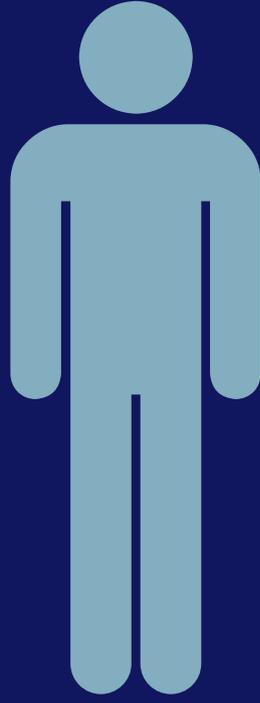
Apesar de sentirmos uma melhoria das condições proporcionadas pelos bancos portugueses, quer em termos de preço quer na predisposição para voltar a assumir compromissos de maturidades mais longas, continuamos a considerar importante prosseguir com o objetivo referido acima.

Um dos vetores da estratégia financeira para 2013 é de facto aproveitar esta melhoria sentida em Portugal e repor rapidamente uma curva de maturidades mais alargada aos programas de dívida que mantemos.

Continuamos a ponderar a obtenção de uma notação de *rating*. Esta possibilidade pretende não só aceder a outras alternativas de financiamento nos mercados, se isso se revelar necessário e benéfico, mas também continuar a impor sob as estruturas internas uma ambição de controlo e disciplina financeira ao nível da praticada pelas empresas cotadas.

Por fim, tendo em conta a crescente exposição do grupo a outras geografias, prestamos uma atenção acrescida à gestão do risco cambial.

RISCOS E INCERTEZAS



INTRODUÇÃO

O Grupo Auto Sueco, fruto da sua presença internacional, está sujeito a um conjunto de riscos, quer endógenos (qualidade, recursos humanos, financiamento) quer exógenos (variação cambial, regulamentação, instabilidade política, evolução económica).

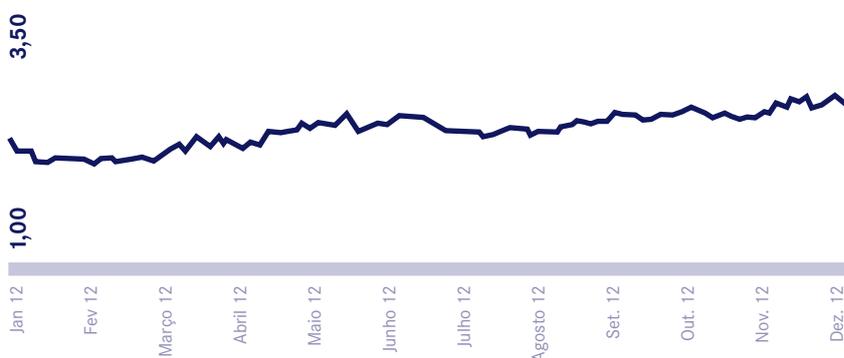
RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito define-se como a possibilidade de ocorrer prejuízo financeiro resultante de incumprimento de obrigações de pagamento de uma contraparte, relativo a instrumentos financeiros ou ligado à atividade comercial e operacional exercida pelo grupo.

A exposição ao risco de incumprimento, que decorre da atividade comercial e operacional das empresas do grupo, é gerida por departamentos criados especificamente para o efeito, com procedimentos estabelecidos e mecanismos de recolha de informação financeira e qualitativa, que permitem uma avaliação viável dos devedores no cumprimento das suas obrigações. O mesmo departamento é responsável pela gestão das contas de cliente e necessária cobrança.

VARIAÇÃO DAS PRINCIPAIS DIVISAS AO LONGO DE 2012 FACE AO EURO

BRL



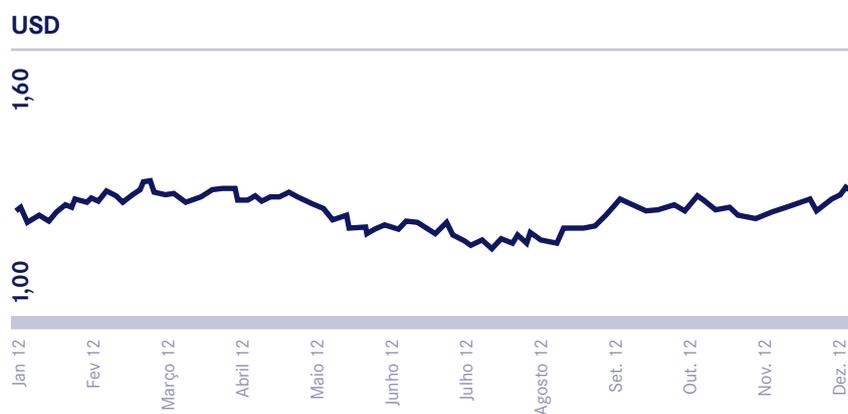
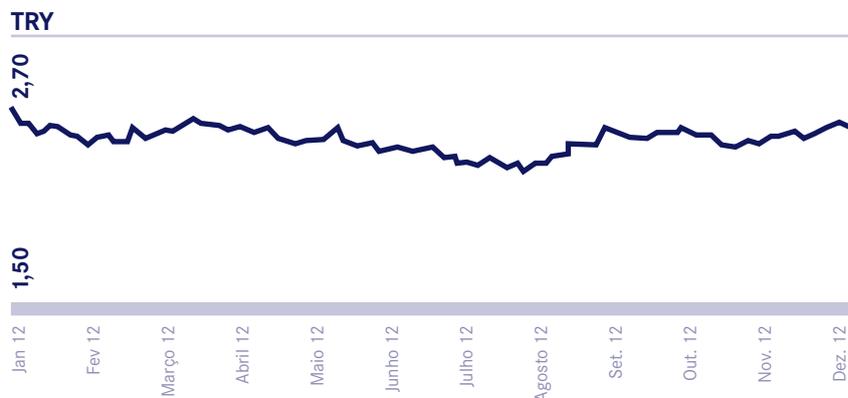
AOA



RISCO TAXA DE CÂMBIO

Ao operar a nível internacional o Grupo Auto Sueco expõe-se à possibilidade de registar perdas ou ganhos resultantes das variações da taxa de câmbio entre as diferentes divisas com que atua. Este risco afeta os resultados a nível operacional (impacto sobre resultados e fluxos de tesouraria) e a nível do capital investido nas subsidiárias estrangeiras.

O grupo recorre à contratação de forwards cambiais para mitigar parte deste risco.



RISCO TAXA DE JURO

O risco taxa de juro considera a possibilidade de existirem flutuações no valor dos encargos financeiros suportados pelo grupo, ligados aos empréstimos contraídos nos países em que opera. Com a futura inserção em diversos mercados e diferentes ambientes económicos, o Grupo Auto Sueco obtém uma carteira de financiamentos e investimentos menos sensível a agravamentos da taxa de juro específicas a determinados países.

RISCO OPERACIONAL

No caso de riscos endógenos, são efetuadas auditorias internas com vista à minimização de riscos técnicos, operacionais, e económicos decorrentes das atividades e recorre-se à monitorização do mercado, de forma a apreender e aplicar as melhores práticas, aproveitando as oportunidades que se identifiquem para criar valor.

RISCO DE LIQUIDEZ

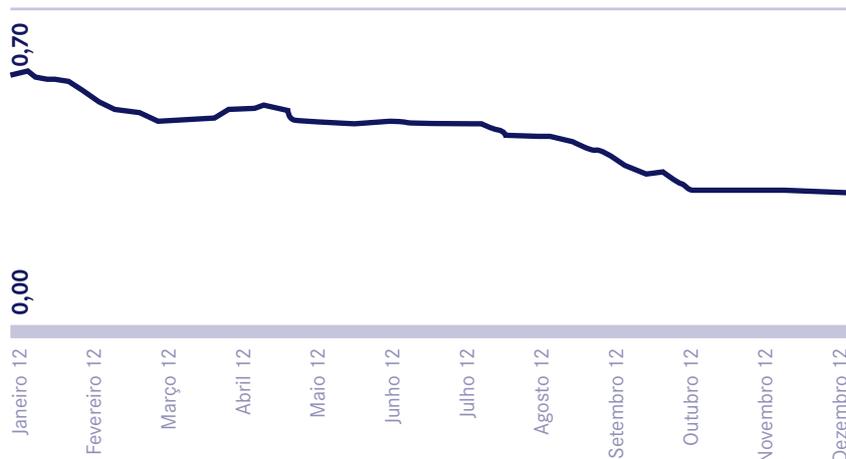
O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do grupo implica que sejam definidos parâmetros de atuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

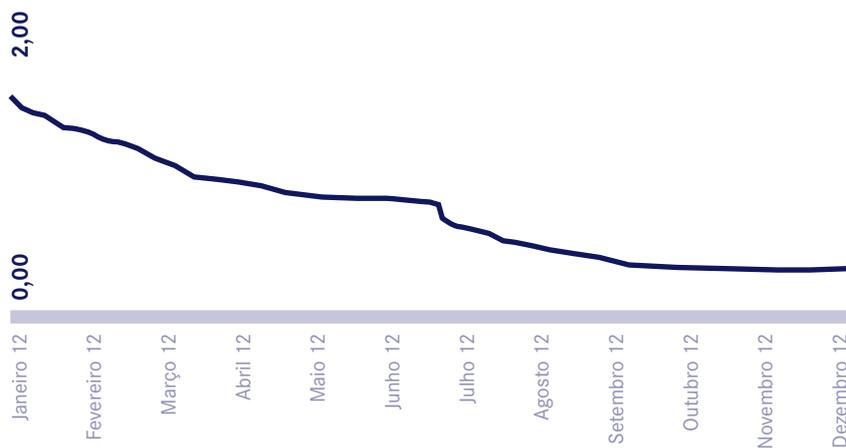
Fontes:

Banco de Portugal
Banco Nacional de Angola
EURIBOR – EBF
Federal Home Loan Bank of Des Moines
CETIP – www.cetip.com.br

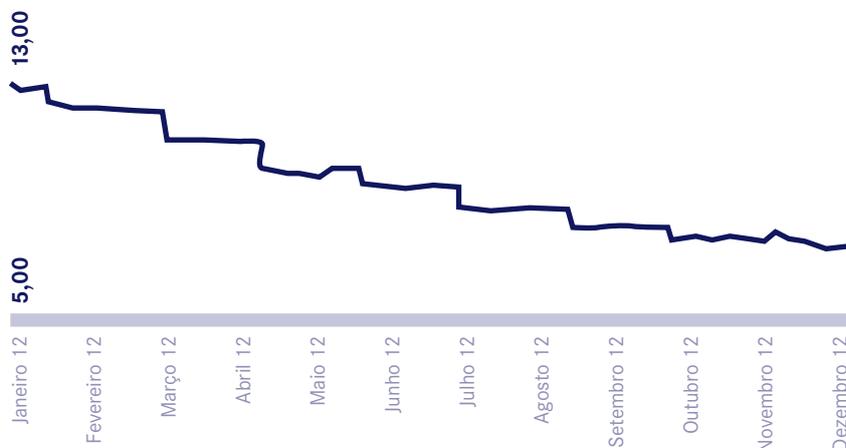
LIBOR 3M



EURIBOR 3M



CDI



VOLUME DE NEGÓCIOS

O Grupo Auto Sueco mantém um portfólio de negócios geograficamente diversificado, conseguindo diluir os riscos de ciclos económicos desfavoráveis de expressão regional.

Em 2012, os mercados onde o grupo opera tiveram na sua grande maioria uma redução no que a este indicador diz respeito. De salientar o comportamento da região de Angola, que à semelhança da economia do país, apresentou valores superiores em 35%, face aos verificados em 2011. Durante 2012 existiu uma clara influência da crise económica da Europa em todo o mundo, afetando a grande maioria dos mercados onde atuamos. No entanto e apesar deste abrandamento das diversas economias, o Grupo Auto Sueco conseguiu manter o nível de faturação acima dos mil milhões de euros, mais precisamente 1.105.715 milhares de euros.

Neste indicador, o Brasil continua a ter o maior peso com 38% do volume de negócios, à semelhança do que aconteceu em 2011.

MARGEM BRUTA

Apesar de em 2012 o peso do após venda ter apresentado níveis superiores aos verificados em anos anteriores, pelo facto dos mercados onde

o grupo atua terem, na sua maioria, apresentado uma redução da procura, as margens obtidas na venda de chassis sofreram uma redução, com o objetivo de continuarmos competitivos nas diversas geografias onde o grupo está presente. Assim a margem bruta passou de 22,1% em 2011 para 21,1% em 2012.

EBITDA

Em termos de EBITDA, verificou-se uma redução de 5,4% tendo o grupo atingido um total de 75 milhões de euros. No entanto contribuem para este valor as empresas que estavam sobre o consolidado da Nortésaga em 2011. Se tornarmos a análise comparável, incluindo estas empresas no valor de 2011, a redução passa a ser de 19,1%. Para este valor, além da já referida quebra no volume de vendas e na margem bruta, contribuiu também o elevado valor de indemnizações (3,2 milhões de euros) pago em 2012 fruto das diversas reestruturações de que as empresas do grupo foram alvo.

RESULTADO LÍQUIDO

O Grupo Auto Sueco termina o ano de 2012 com um Resultado Líquido de 20 milhões de euros, o que revela uma redução em valor absoluto e em termos percentuais face ao Volume de Negócios (de 2,7 % em 2011 para 1,8% em 2012).

Milhares de euros	2012	2011
VOLUME DE NEGÓCIOS¹	1.105.715	1.129.549
Imparidade de inventários	-2.418	-3.478
Imparidade de dívidas a receber	-2.391	1.745
Provisões	6	-429
Imparidade de investimentos não depreciáveis/ amortizáveis	0	-110
EBITDA²	75.182	79.517
% Volume de negócios	6,8%	7,0%
Amortizações	-23.055	-17.198
EBIT	52.128	62.318
% Volume de negócios	4,7%	5,5%
Atividade de investimento ³	1.865	4.678
Atividade de financiamento ⁴	-24.928	-23.732
RAI	29.064	43.265
% Volume de negócios	2,6%	3,8%
RESULTADO LÍQUIDO com interesses não controlados	20.062	30.530
% Volume negócios	1,8%	2,7%
Interesses não controlados	2.273	2.272
RESULTADO LÍQUIDO	17.789	28.259
% Volume negócios	1,6%	2,5%

¹ Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

² Resultado antes de depreciações, gastos financeiros e impostos

³ Custos e proveitos associados à atividade financeira de investimento. Referem-se, essencialmente, a rendas e dividendos recebidos.

⁴ Custos e proveitos associados à atividade de financiamento do Grupo propriamente dita.

VN por País	2012	Peso %	2011	Peso %	Varição M EUR
Portugal	243	22%	246	22%	-8
EUA	61	6%	64	6%	-2
Turquia	106	10%	96	9%	10
Angola	203	18%	140	12%	63
Brasil	424	38%	522	46%	-97
Espanha	33	3%	32	3%	-2
México	7	1%	-	0%	-
Outros Países	37	3%	30	3%	8
Total	1.106		1.130		-22

VN por Produto	2012	Peso %	2011	Peso %
Camiões	531	48%	626	55%
Automóveis	68	6%	96	8%
Autocarros	31	3%	33	3%
Vidros	55	5%	44	4%
Componentes	93	8%	48	4%
Indústria	10	1%	3	0%
Equip. Const.	284	26%	258	23%
Geradores	22	2%	22	2%
Serviços	12	1%	1	0%
Total	1.106		1.130	

PERFORMANCE PATRIMONIAL

No que concerne a estrutura de capitais, o valor do balanço aumentou 17,7% num total de 850,9 milhões de euros. Um aumento de 128,1 milhões de euros face a 2011, explicado em parte pela operação de trespasse das empresas do Grupo Nortesaga.

NFM

As Necessidades de Fundo de Maneio do grupo face a 2011 reduziram em 30%.

Apesar de o trespasse das atividades da Nortesaga ter justificado um aumento de 16 milhões de euros no total das Necessidades de Fundo de Maneio do Grupo, as restantes empresas do Grupo Auto Sueco efetuaram um esforço conjunto para a redução das mesmas.

A evolução positiva no mercado de Angola em 2012 exigiu que as em-

presas do grupo presentes nessa região tenham mantido níveis de stock mais elevados ao longo do ano, terminando por volta de 15 milhões de euros acima do verificado em 2012. No entanto o maior controlo da dívida de clientes e uma melhor negociação com os fornecedores permitiu terminar o ano com um saldo de clientes inferior ao ano passado em 5 milhões de euros e um saldo de fornecedores superior em 18 milhões de euros.

No Brasil esforços foram feitos para a manutenção de um nível de stock mais eficiente que resultou numa redução dos mesmos em 14 milhões de euros face ao verificado no final de 2011. Um maior controlo da dívida de clientes e uma melhor negociação com os fornecedores permitiu uma redução do saldo de clientes de 3 milhões de euros e um aumento de 8 milhões de euros no saldo de fornecedores.

No Grupo ASCENDUM verificou-se uma redução nas necessidades de fundo de maneio em 3 milhões de euros.

No total do Grupo a redução das necessidades de fundo de maneio foi de 59 milhões de euros, deste modo as necessidades de fundo de maneio em dias vendas passaram de 76 dias em 2011 para 59 dias em 2012.

DÍVIDA LÍQUIDA

A Dívida Líquida do grupo é de 278 milhões de euros que compara com 252 milhões de euros verificados em 2011, este aumento deve-se em grande parte ao aumento de perímetro resultante do trespasse das empresas anteriormente detidas pela Nortesaga. Isolando este facto, a manutenção da dívida em valores praticamente idênticos a 2011, demonstra a grande preocupação que o grupo dedica a esta medida e o esforço das operações em gerir da melhor forma os recursos disponíveis.

PERFORMANCE PATRIMONIAL		
Milhares de euros	2012	2011
Ativo	856.887	722.769
Ativo não corrente	370.884	246.538
Existências	200.810	185.278
Clientes	172.585	170.905
Outros ativos correntes	43.741	82.949
Disponibilidades	68.867	37.098
Passivo sem interesses não controlados	626.916	502.454
Passivo financeiro	346.880	289.127
Provisões	5.480	5.367
Fornecedores	146.212	123.334
Outros passivos correntes	128.344	84.626
Situação Líquida com interesses não controlados	229.971	220.315
Capital	30.000	30.000
Reservas globais	156.025	126.212
Resultados líquidos	17.789	28.259
Interesses não controlados	26.157	22.525

FACTOS RELEVANTES APÓS O FECHO DAS CONTAS

Não existem factos relevantes ocorridos após o término do exercício.

PERSPETIVAS PARA 2013

O Grupo Auto Sueco entende que o ano de 2013 será muito exigente na generalidade dos mercados onde atua, mas ainda assim tem expectativas fundadas para reforçar o seu volume de negócios e a sua rentabilidade.

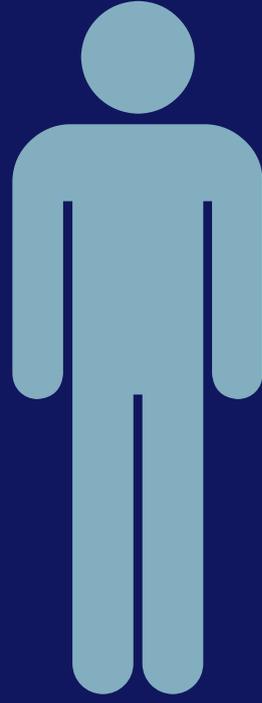
Com efeito, consideramos que as operações no mercado brasileiro e no mercado angolano obterão níveis de performance mais elevados, assentes no desempenho das economias em geral, bem como nas diversas medidas de otimização e expansão tomadas nesses mercados.

Quanto a Portugal e Espanha, estamos otimistas em relação a uma inflexão na evolução da atividade económica ainda este ano. Associado a isto, os ajustamentos estruturais efetuados permitem-nos ambicionar resultados melhores em 2013.

Contamos também com o contributo positivo dos mercados do Quênia, Tanzânia, Namíbia e Botswana, quer em volume de negócios, quer em rentabilidade.

Por fim, referir que os mercados onde a Ascendum atua deverão performar em níveis idênticos aos verificados em 2012, pelo que o contributo destes para o consolidado do grupo se deverá manter.

INFORMAÇÃO CORPORATIVA E DE GESTÃO

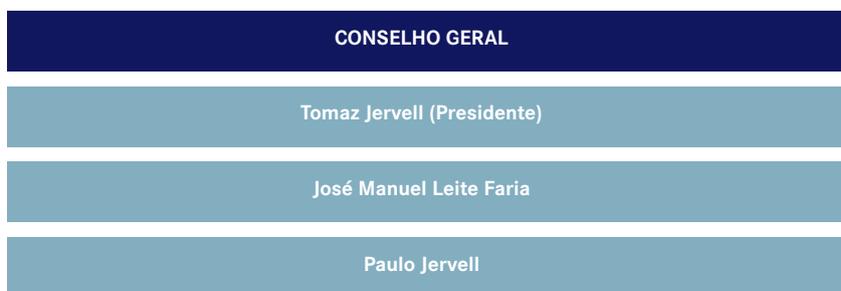


GOVERNO



CONSELHO GERAL

Competências: Aprova a estratégia global do Grupo Auto Sueco delineada pelo Conselho de Gerência, fazendo o acompanhamento periódico da sua implementação. Define metas de crescimento e rentabilidade para o GAS. Gestão das relações com quotistas e principais parceiros institucionais.



CONSELHO DE GERÊNCIA

Competências: É o principal órgão executivo do grupo. Define e implementa políticas transversais ao grupo que materializem a estratégia global aprovada pelo Conselho Geral. Gere o portfólio de negócios do grupo e acompanha a performance das regiões que o compõem. Decide e propõe decisões de investimento/desinvestimento ao Conselho Geral. É também a este nível que são geridos os principais recursos humanos e financeiros (próprios e alheios) do grupo. Focaliza-se na criação de valor para o acionista.



AUDITORES

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Lda.

CONSELHO GERAL

TOMAZ JERVELL

PRESIDENTE CONSELHO GERAL

Ano de Nascimento	1944
Ano de Admissão	1981

JOSÉ MANUEL LEITE FARIA

MEMBRO DO CONSELHO GERAL DO GRUPO AUTO SUECO

Ano de Nascimento	1942
Ano de Admissão	1970

PAULO JERVELL

MEMBRO DO CONSELHO GERAL DO GRUPO AUTO SUECO

Ano de Nascimento	1946
Ano de Admissão	1972

CONSELHO DE GERÊNCIA

TOMÁS JERVELL

PRESIDENTE DO CONSELHO DE GERÊNCIA E CEO

Ano de Nascimento	1971
Ano de Admissão	2000

ANÍBAL BARBOSA

MEMBRO CONVIDADO DO CG DO GAS E ADM. EXECUTIVO DA REGIÃO ANGOLA

Ano de Nascimento	1960
Ano de Admissão	1982

FRANCISCO RAMOS

MEMBRO DO CG DO GAS E ADM. EXECUTIVO DA REGIÃO ÁFRICA

Ano de Nascimento	1972
Ano de Admissão	1996

JORGE GUIMARÃES

MEMBRO DO CG DO GAS E ADM. EXECUTIVO DA REGIÃO BRASIL

Ano de Nascimento	1956
Ano de Admissão	1978

JOSÉ JENSEN LEITE FARIA

MEMBRO DO CG DO GAS E ADM. EXECUTIVO DA VENTURES

Ano de Nascimento	1971
Ano de Admissão	1998

JOSÉ MANUEL LEITE FARIA

MEMBRO DO CG DO GRUPO AUTO SUECO

Ano de Nascimento	1942
Ano de Admissão	1970

JÚLIO RODRIGUES

MEMBRO CONVIDADO DO CG DO GAS E ADM. EXECUTIVO DA REGIÃO IBÉRIA

Ano de Nascimento	1972
Ano de Admissão	2001

PAULO JERVELL

MEMBRO DO CG DO GRUPO AUTO SUECO

Ano de Nascimento	1946
Ano de Admissão	1972

RUI MIRANDA

MEMBRO DO CG DO GAS E CFO

Ano de Nascimento	1975
Ano de Admissão	1999

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Lda.

MCG do GAS Membro do Conselho de Gerência do Grupo Auto Sueco.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DAS REGIÕES

Competências:

Define e implementa políticas transversais à Região que materializem a estratégia global aprovada pelo Conselho Geral e Conselho de Gerência. Gere o portfólio de negócios da Região e acompanha a performance das empresas que a compõe. Decide e/ou prepara, fundamenta e propõe decisões de investimento/desinvestimento ao Conselho de Gerência. É também a este nível que devem ser geridos os principais recursos humanos e financeiros (próprios e alheios) da Região. Focaliza-se na criação de valor para o accionista.

REGIÃO IBÉRIA
Tomás Jervell (P)
Júlio Rodrigues (A.E.)
Francisco Ramos
Rui Miranda

REGIÃO ANGOLA
Tomás Jervell (P)
Aníbal Barbosa (A.E.)
Francisco Ramos
José J. Leite Faria
Rui Miranda

VENTURES
José J. Leite Faria (P e A.E.)
José Leite Faria
Francisco Ramos
Paulo Jervell
Rui Miranda

REGIÃO BRASIL
Tomás Jervell (P)
Jorge Guimarães (A.E.)
Francisco Ramos
Rui Miranda

REGIÃO ÁFRICA
Francisco Ramos (P e A.E.)
José J. Leite Faria
Pedro Pinto
Rui Miranda

(P) Presidente

(A.E.) Administrador Executivo

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO ASCENDUM	
	COMISSÃO EXECUTIVA (CE)
Ernesto Vieira (Pres.)	Ricardo Mieirol (Pres. CE)
Carlos Vieira	Paulo Mieirol
Tomás Jervell	João Mieirol
Paulo Jervell	Ângela Vieira
José Leite Faria	Rui Faustino

(P) Presidente

(P.C.E.) Presidente da Comissão Executiva

056



TOMÁS JERVELL
PRESIDENTE DO CONSELHO DE GERÊNCIA
E CEO



RUI MIRANDA
GERENTE E CFO



JÚLIO RODRIGUES
MEMBRO CONVIDADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA
ADMINISTRADOR EXECUTIVO REGIÃO IBÉRIA



JORGE NIETO GUIMARÃES
GERENTE
ADMINISTRADOR EXECUTIVO REGIÃO BRASIL



JOSÉ MANUEL BESSA LEITE DE FARIA
GERENTE



FRANCISCO MIGUEL ALÇADA RAMOS
GERENTE
ADMINISTRADOR EXECUTIVO REGIÃO ÁFRICA



PAULO JERVELL
GERENTE



ANÍBAL BARBOSA
MEMBRO CONVIDADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA
ADMINISTRADOR EXECUTIVO DA REGIÃO ANGOLA



JOSÉ JENSEN LEITE DE FARIA
GERENTE
ADMINISTARDOR EXECUTIVO VENTURES

ESTRUTURA CORPORATIVA

Capital Humano e Comunicação Corporativa

O Capital Humano e Comunicação Corporativa apoia o Conselho de Gerência no desenvolvimento de políticas de recursos humanos, tais como políticas retributivas, coordenação e acompanhamento das atividades desenvolvidas no âmbito da gestão jurídico-laboral e desenvolvimento organizacional. Apoia também o Conselho de Gerência na comunicação interna transversal ao grupo, bem como na implementação do plano estratégico da comunicação institucional.

Sistemas de Informação

A área dos sistemas de informação propõe a política estratégica dos sistemas e tecnologias de informação do grupo e coordena as atividades operacionais tendentes à sua implementação. Zela pela robustez, fiabilidade e segurança dos sistemas e tecnologias empregues pelo grupo.

Jurídico e Fiscal

O Jurídico e Fiscal visa potenciar uma abordagem ativa, sistemática e formal aos temas fiscais e aos assuntos jurídicos estratégicos. Garante a adequada sustentação jurídica e fiscal das decisões de âmbito da Holding, a correta estruturação das operações globais ou que envolvam as estruturas chave do GAS, sempre orientada para a salvaguarda do valor do negócio e do grupo. Gere igualmente o enquadramento normativo do grupo.

Planeamento e Gestão de Performance

A este órgão competirá apoiar o CG do grupo na definição e revisão da estratégia, assim como garantir o alinhamento dos negócios com os

objetivos estratégicos definidos. Ao PGP compete também garantir a produção e divulgação de Informação estatutária para stakeholders.

Auditoria Interna

A Auditoria Interna visa o desenvolvimento da organização através de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficiência dos processos de gestão de riscos, controlo e governo. Verifica a existência, a suficiência e a aplicação dos controles internos, bem como contribui para o seu aperfeiçoamento.

Desenvolvimento *Aftermarket*

O departamento de Desenvolvimento do *Aftermarket*, tem como objetivo definir e fiscalizar as políticas de atuação das principais áreas “core” do negócio de peças *Aftermarket*/vidros, garantir o seu desenvolvimento organizacional de forma homogénea e estudar novas geografias/mercados para a expansão internacional destes negócios. Compete ainda a este órgão desenvolver a rede de contactos com potenciais clientes da gama de produtos GAS em geografias em que o grupo não se encontra atualmente presente.

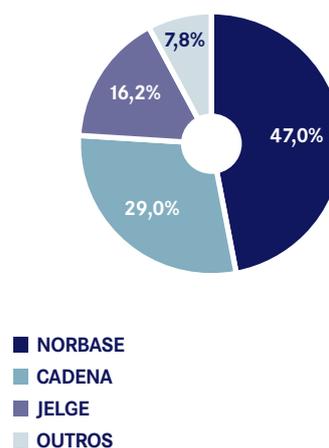
Estrutura Corporativa das Regiões

Em 2012, fruto da reorganização do modelo governativo do grupo, que passa a estar organizado por regiões, foram designadas estruturas corporativas de apoio às mesmas com reporte hierárquico ao diretor administrativo e financeiro regional. Estas estruturas compreendem as áreas de planeamento e controlo de gestão, assessoria jurídica, serviços partilhados e de recursos humanos, sendo que esta última reporta diretamente ao diretor da região. Todas estas áreas respondem funcionalmente às respetivas estruturas presentes na holding do grupo.

Este processo originou a criação destas estruturas em Portugal que albergam também as empresas de Espanha, e ainda a criação do SPAS Brasil que irá começar a sua atividade em 2013.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O capital social da Auto Sueco Lda. encontra-se totalmente realizado e é de 30.000.000,00 euros. Não teve alteração em 2011 e 2012 e em 31 de dezembro de 2012, a composição do capital social da empresa era a seguinte:



DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

A responsabilidade social desempenha um papel muito importante no seio do Grupo Auto Sueco. Na visão do grupo, a sustentabilidade é essencial para avaliar e reequacionar as práticas empresariais, de forma a encontrar o equilíbrio entre o crescimento da empresa e as necessidades económicas, ambientais e sociais do meio em que se encontra.

O Grupo Auto Sueco procura manter, respeitar e preservar o meio ambiente, as condições de segurança no trabalho, a integridade na relação com os parceiros e colaboradores e o contínuo respeito pelos direitos humanos.

Assim, e tendo presente os pilares fundamentais da Responsabilidade Social – ambiente, sociedade, educação e cultura - o grupo fez em 2012 mais uma forte aposta nesta área, com o envolvimento cada vez mais alargado dos seus colaboradores.

A iniciativa nesta vertente que marca a diferença este ano é orientada para a responsabilidade social global, como resposta interna e externa: a Missão Possível Grupo Auto Sueco. O Programa desta atividade consistiu numa campanha de recolha de bens de primeira necessidade entre todos os colaboradores das empresas a atuar em Portugal. Posteriormente estes itens foram disponibilizados numa venda simbólica a colaboradores e famílias. O material sobran-te e o montante recolhido desses eventos foi entregue à Associação Crescer Ser. Um Projeto iniciado em 2012, mas que o grupo acredita merecer a continuidade futura, pelo envolvimento de colaboradores e famílias, pela ajuda que representa para muitos deles e pela responsabilidade de colaborar com a comunidade envolvente, fortalecendo o seu papel ativo na intervenção e melhoria constante da sociedade.

Neste ano, o Grupo Auto Sueco manteve a sua intervenção em:

Iniciativas de Apoio a Instituições de Solidariedade Social:

- Apoio financeiro ao projeto “Salvar Vidas” da Associação Portuguesa de Ressuscitação;
- Apoio Financeiro ao Banco Alimentar Contra a Fome.
- Integração na Aliança para a Prevenção Rodoviária

Iniciativas de Apoio à Educação e Formação:

INDICADORES AMBIENTAIS		2010	2011	2012	2011 VS 2012
Resíduos produzidos (ton)	Total	927	1.093	833	-24%
	Valorizados	61%	59%	59%	0%
	Eliminados	39%	41%	41%	0%
		366	446	343	
Consumo de água (m ³)		23.517	25.311	28.231	12%
Consumo de energia (kwh)		5.970.232	5.853.549	5.542.714	-5%
Consumo de gás (ton)		55	41	49	20%
Consumo de gasóleo (Lt)		22.479	24.361	18.376	-25%

- Donativo de Computadores à BUS – Bens de Utilidade Social, associação de solidariedade social que visa apoiar instituições de solidariedade social do distrito de Lisboa;
- Parceria com o Programa Porto de Futuro, iniciativa promovida pela Câmara Municipal do Porto;
- Atribuição de prémios aos melhores alunos;
- Atribuição de Bolsas “Universidade de Verão”;
- Donativo de computadores;
- Participação nos programas da Associação “Aprender a Empreender”, através da disponibilização de colaboradores para lecionarem diferentes matérias;
- Acolhimento de visitas de grupos de alunos da escola parceira e de outras escolas da cidade

Iniciativas de Apoio à Cultura Nacional:

- Co-fundadores da Casa da Música, Fundação Serralves e Museu do Douro.

Iniciativas de Apoio ao Ambiente:

- Campanha interna de poupança de Energia, Água e Papel – a Missão Eco-Sueco;

Os valores presentes na tabela acima apenas dizem respeito à Auto

Sueco, Lda., à Auto Sueco Automóveis e à Motortejo.

As atividades de Responsabilidade Social do Grupo Auto Sueco são fundamentalmente orientadas pela sua Visão e Valores, matriz do seu carácter empresarial construído desde a sua fundação.

CAPITAL HUMANO

Uma estratégia de médio e longo prazo, num contexto organizacional só é passível de ser concretizada com uma elevada performance e um pleno envolvimento dos seus colaboradores. Consciente disso, o Grupo Auto Sueco foca um elevado nível da sua atuação na formação e desenvolvimento técnico dos seus colaboradores, cumprindo no ano de 2012 mais de 100 000 horas de formação, interna e externa, dirigida a mais de 1500 colaboradores. Com parcerias estabelecidas com Instituições de Ensino nas áreas da Tecnologia Automóvel e com prestigiadas instituições de ensino superior, o Grupo Auto Sueco assume como pilar de sustentabilidade organizacional a elevação da performance e adaptabilidade dos seus colaboradores, garantindo em simultâneo, um *commitment* de relevo crucial para o seu crescimento.

O Grupo Auto Sueco despoletou, durante o ano de 2012, um conjunto de projetos e iniciativas que, em total alinhamento com a estratégia do negócio, permitiram continuar a reconhecer o desenvolvimento dos colaboradores do grupo como um fator crítico de sucesso para o

alcance dos ambiciosos objetivos estratégicos definidos:

- Desenvolver os quadros de talento do grupo, bem como os perfis de liderança identificados;
- Desenvolver competências que acrescentem valor ao negócio;
- Promover a mobilidade e rotação de quadros a nível nacional e Internacional;
- Fomentar o recrutamento e desenvolvimento de quadros internacionais;
- Desenvolver e potenciar a Integração dos novos colaboradores;
- Reforçar o alinhamento da política de retribuição com a gestão da “performance”;
- Destacar e promover a partilha das melhores práticas e desempenhos excepcionais;
- Promover a iniciativa individual e em equipa;
- Reforçar a Cultura e o conhecimento do grupo.

Clima Organizacional e Comprometimento

O *Engagement* dos colaboradores, como medida tridimensional, caracteriza-se pelo vigor, dedicação e eficácia nas responsabilidades assumidas no contexto laboral. Definir as circunstâncias chave para o potenciar e criar os planos de intervenção associados tem vindo a ser, desde 2008, uma tarefa estratégica no Grupo Auto Sueco.

Durante o ano de 2012, cada um dos diretores das empresas do grupo assumiu a responsabilidade de construir com as suas equipas um plano de melhoria de clima social,

implicando todos os colaboradores numa ótica de melhoria contínua nas várias vertentes que compõe a atuação laboral.

Os relatórios de acompanhamento produzidos mensalmente (metodologia barómetro diário), são compostos pela avaliação quantitativa dos índices de clima organizacional de cada empresa e de medidas qualitativas que visam dotar cada direção de informação completa sobre os motivos de satisfação de colaboradores e facilitar o ajuste dos planos de melhoria.

O Grupo Auto Sueco criou no ano de 2011, o denominado Prémio Ação, que visa o reconhecimento de colaboradores que se destaquem pela sua excelência de atuação em vários domínios, nomeadamente, liderança, impacto nos resultados, inovação, experiência internacional e espírito de equipa. E 2012 marca o primeiro evento onde 5 colaboradores/ equipas representando todo o universo do grupo foram reconhecidos por feitos de destaque e relevância significativa em cada uma das citadas categorias.

Desenvolvimento de Competências, Performance e Adaptabilidade

Numa época em que as regras da competitividade ditam o sucesso, a Formação Profissional é um instrumento fundamental para minimizar a diferença entre o estádio atual e o estádio desejado e a ferramenta certa para impor e direccionar as competências dos Recursos Humanos, de forma a permitir a adaptabilidade dos colaboradores à mudança e a competitividade da organização a que pertencem.

O Grupo Auto Sueco, consciente do papel fulcral da formação e desenvolvimento de competências dos colaboradores para as necessidades de

atualização, adaptação à mudança e inovação, pilares de sucesso no mercado atual, fortaleceram em 2012 o trabalho e a responsabilidade da Plataforma de Desenvolvimento Formativo do GAS, como comité consultor especializado para todas as vertentes de negócio. Esta equipa mantém o foco de atuação no cumprimento anual do Plano Formativo e na definição da estratégia de Avaliação do Retorno do Investimento em Formação (ROI), como ferramenta essencial para o aumento da qualidade e a visibilidade dos ganhos nesta área.

Na ótica de elevação de habilitações académicas de muitos colaboradores, o Grupo Auto Sueco mantém ativo o protocolo com a Associação Nacional de Qualificações, promovendo e reforçando positivamente cada colaborador que pretenda concluir o seu 9º ou 12º ano de escolaridade.

O ano de 2012 marca mais um novo projeto reforço no contexto do alargamento de competências de todos os colaboradores, criando oportunidades de formação pessoal que valorizam a futura empregabilidade e atualização do perfil completo dos recursos humanos do grupo – Ciclos de Desenvolvimento Pessoal.

Neste âmbito, um convidado especialista nas diversas temáticas (Orçamento familiar, Preenchimento do IRS e Primeiros Socorros) apresentou tópicos fundamentais e exemplos concretos, numa sessão de final de tarde, para a qual todos os colaboradores foram convidados.

Desenvolvimento de Liderança

O Grupo Auto Sueco privilegia uma Cultura Corporativa unificada no seu nível de Gestão de topo, assumindo cada um dos seus líderes como veículos fundamentais para a

promoção da excelência nas competências, da exigência na qualidade das tarefas e na motivação perante a inovação e a competitividade.

Neste sentido iniciou no ano de 2012 um Programa de Desenvolvimento de competências orientado para a excelência das *soft skills* dos seus líderes – TOP LEVEL Gestão Directiva do Grupo Auto Sueco. Através da Programação Neurolinguística foram trabalhadas as vertentes da gestão e motivação de equipas a par da comunicação.

Concebido internamente como um dos motores estratégicos do Grupo Auto Sueco, o Programa de Longa Duração Formativa (2 anos) para os identificados talentos das empresas inicia em 2012 a sua primeira edição. Este visa o desenvolvimento global dos quadros de elevado potencial do grupo, funcionando em simultâneo como forte medida de retenção.

O Programa To Be... desenvolvido em Parceria com a Business School da Universidade Católica do Porto assume como objetivo formar gestores capazes de compreender o âmbito dos desafios organizacionais que enfrentam diariamente, numa linha de evolução clara de competências técnicas e comportamentais, alinhadas com a estratégia de liderança do Grupo Auto Sueco.

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

A comunicação corporativa desempenha um papel importante no Grupo Auto Sueco. Este compromisso indica que o grupo se preocupa com a partilha de informação interna nas suas empresas e para o exterior de uma forma transparente e rigorosa.

Perante a pertinência da análise constante do valor da imagem corpo-

rativa do grupo, tanto interna como externa, o Grupo Auto Sueco, iniciou no ano de 2012, um ciclo de reflexões estratégicas aos mais diversos níveis das suas empresas. Estes fóruns constituíram a base de um amplo projeto de alinhamento estratégico e cultural que tem como grandes objetivos a atualização da Visão, Missão, Valores e Imagem da marca corporativa.

Grupo Auto Sueco nos meios de comunicação social

No ano de 2012 efetuou-se uma análise junto dos meios de comunicação social em Portugal, com referência ao Grupo Auto Sueco ou relacionadas com a sua atividade. O resultado é muito positivo, registando-se uma forte presença nos diferentes meios de comunicação económicos, especializados e generalistas.

Verificou-se também um aumento do número de artigos publicados e um conseqüente aumento da notoriedade das marcas e das atividades do Grupo Auto Sueco junto dos jornalistas, demonstrado pelo aumento de pedido de entrevistas e participação em artigos especiais ligados às áreas de negócio do grupo, de forma espontânea, por parte destes.

DECLARAÇÃO SOBRE O CONTROLO INTERNO NA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

A direção financeira do Grupo Auto Sueco é responsável por manter um sistema de controlo interno adequado. O controlo interno da empresa sobre o reporte financeiro é desenhado de modo a assegurar garantia razoável relativamente à fiabilidade da informação e da preparação das declarações financeiras para fins internos e externos de acordo com os critérios de prudência determinados pela gestão de topo e em conformi-

dade com as normas e princípios internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

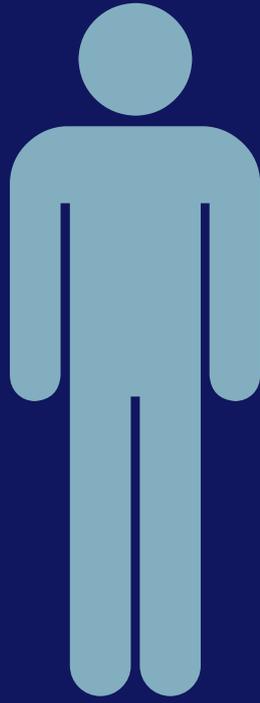
O controlo interno da empresa inclui políticas e processos que:

- (i) dizem respeito à manutenção de registos que, em detalhe razoável, refletem precisamente e adequadamente as transações e alterações nos ativos da empresa, minimizando o seu risco patrimonial;
- (ii) fornecem garantia razoável de que as transações são registadas conforme necessário para permitir a preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS, permitindo a homogeneização contabilística da informação financeira obtida nas diferentes empresas do grupo inseridas em diferentes países;
- (iii) asseguram com elevado grau de confiança, que os recebimentos e as despesas da empresa são realizados somente de acordo com autorizações por parte da gestão e da administração
- (iv) fornecem segurança razoável em relação a prevenção e deteção oportuna do uso indevido de Ativos do Grupo Auto Sueco.

Devido às limitações inerentes, todo e qualquer controlo interno sobre os relatórios financeiros pode não evitar detetar erros. Além disso as projeções de qualquer avaliação de eficácia no futuro estão sujeitas ao risco de que os controles se possam tornar inadequados devido a mudanças nas condições ou que o grau de conformidade com as políticas e procedimentos possa deteriorar-se.

Porto, 26 de março de 2013

INFORMAÇÃO FINANCEIRA



DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 DA AUTO SUECO, LDA.
(em Milhares de Euros)

	NOTA	2012	2011
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos intangíveis	6	9.154	4.152
Ativos fixos tangíveis	7	179.527	140.047
Propriedades de investimento	8	23.002	13.634
Goodwill	9	99.150	50.592
Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação	10.1	4.334	3.011
Investimentos disponíveis para venda	10.2	18.425	5.666
Outras contas a receber	13	635	32
Outros ativos financeiros	10.3	273	304
Ativos por impostos diferidos	15	39.167	29.099
		373.667	246.537
ATIVO CORRENTE			
Inventários	11	200.810	185.278
Clientes	12	172.585	170.905
Estado e outros entes públicos	23	16.408	8.834
Acionistas / sócios		338	57
Outras contas a receber	13	20.422	59.728
Diferimentos	14	3.727	3.282
Outros ativos financeiros	10.3	61	11.049
Caixa e depósitos bancários	16	68.867	37.098
		483.220	476.232
TOTAL DO ATIVO		856.887	722.769
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	17	30.000	30.000
Reservas legais	18	6.000	6.000
Reservas de justo valor	18	850	(4.547)
Outras reservas	18	135.855	124.759
Resultados transitados	18	842	842
Excedentes de revalorização	18	12.478	12.478
		186.025	169.532
Resultado Líquido do Exercício		17.789	28.259
		203.814	197.790
Interesses Não Controlados	19	26.157	22.525
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		229.971	220.316
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	25	5.480	5.367
Financiamentos obtidos	20	125.285	166.974
Passivos por impostos diferidos	15	15.747	9.977
Outras contas a pagar	22	13.478	14.527
		159.990	196.846
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	21	146.212	123.334
Estado e outros entes públicos	23	26.296	15.512
Financiamentos obtidos	20	221.595	122.153
Outras contas a pagar	22	68.408	41.381
Diferimentos	24	4.115	3.228
		466.626	305.608
TOTAL DO PASSIVO		626.616	502.454
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		856.587	722.769

064

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS AUTO SUECO, LDA.
(em Milhares de Euros)

	NOTA	2012	2011
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	31	1.105.716	1.122.801
Subsídios à exploração		85	23
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		360	687
Varição nos inventários da produção		(815)	(481)
Trabalhos para a própria entidade		1.081	6.748
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(779.716)	(862.307)
Fornecimentos e serviços externos	32	(131.827)	(83.069)
Gastos com o pessoal	33	(113.130)	(103.188)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	25	(2.418)	(3.478)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	25	(2.391)	1.745
Provisões e perdas por imparidade (aumentos/reduções)	25	6	(429)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			(110)
Outros rendimentos e ganhos	34	31.626	23.938
Outros gastos e perdas	34	(33.395)	(23.365)
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		75.182	79.517
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6, 7 e 8	(23.055)	(17.198)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		52.128	62.318
Juros e rendimentos similares obtidos	36	1.865	4.678
Juros e gastos similares suportados	36	(24.928)	(23.732)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		29.064	43.265
Imposto sobre o rendimento do período	28	(9.003)	(12.735)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		20.062	30.530
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL A:			
Detentores do capital da empresa-mãe		17.789	28.259
Interesses não controlados	19	2.273	2.272
		20.062	30.530

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Montantes expressos em Milhares de Euros)

	2012	2011
Resultado consolidado líquido do exercício, incluindo interesses minoritários	20.062	30.530
Componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício, líquido de imposto:		
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda (nota 10.2)	5.398	(6.686)
Diferenças de conversão de operações de cobertura		(64)
Variação nas reservas de conversão cambial	(8.450)	(6.798)
Outro rendimento integral do período	(6.587)	(1.658)
Rendimento integral consolidado do período		
Atribuível a:	10.423	15.325
Acionistas da empresa mãe	8.576	12.263
Interesses não controlados	1.847	3.062

As notas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício de 31 de dezembro de 2011.

066

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA AUTO SUECO, LDA.

(em Milhares de Euros)

	2012	2011
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	1.127.573	1.107.333
Pagamentos a Fornecedores	-928.068	-923.260
Pagamentos ao Pessoal	-111.693	-91.806
Cash Flow Gerado pelas Operações	87.812	92.267
Pagamentos / Recebimentos do imposto sobre o rendimento	-13.092	-10.703
Outros Recebimentos / Pagamentos	-6.706	-8.067
Cash Flow de Atividades Operacionais (1)	68.014	73.496
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Aquisição de Investimentos Ativos Fixos Tangíveis	-27.057	-39.317
Aquisição de Investimentos Ativos Intangíveis	-1.391	-1.096
Aquisição de Investimentos Financeiros	-13.919	-2.938
Investimentos Outros Ativos	0	-11.049
Dividendos	0	0
Juros e proveitos similares	0	0
Pagamentos de Atividades de Investimento	-42.367	-54.401
Recebimentos provenientes de:		
Desinvestimentos Ativos Fixos Tangíveis	3.034	2.485
Desinvestimentos Ativos Intangíveis	0	3.086
Desinvestimentos Financeiros	10.988	0
Desinvestimentos Outros Ativos	0	0
Subsídios ao Investimento	0	0
Juros e Rendimentos Similares	1.817	4.729
Dividendos	0	0
Recebimentos de Atividades de Investimento	15.839	10.299
Cash Flow de Atividades de Investimentos (2)	-26.528	-44.101
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	293.514	268.011
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0	0
Cobertura de Prejuízos	0	0
Subsídios e Doações	0	0
Vendas de Ações Próprias	0	0
Outras operações de financiamento	0	977
Recebimentos de Atividades de Financiamento	110.574	268.988
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-283.701	-276.416
Leasings Operacionais e Financeiros	0	0
Juros e gastos similares	-24.914	-22.847
Dividendos	-1.152	-4.159
Compra de Ações Próprias	0	0
Outras operações de financiamento	0	-4.785
Pagamentos de Atividades de Financiamento	-126.827	-308.207
Cash Flow de Atividades de Financiamento (3)	-16.253	-39.219
Varição Líquida em Caixa e seus Equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	25.233	-9.824
Varição de perímetro	7.377	579
Efeito Cambial Líquido	-842	-2.071
Caixa Líquida e seus Equivalentes - Início do Período	37.098	48.414
Caixa Líquida e seus Equivalentes - Fim do Período	68.867	37.098

O Técnico de Contas - Maria Elvira Santos
O Conselho de Gerência - Tomás Jervell - Presidente

Francisco Ramos; Jorge Guimarães; José Leite de Faria; José Bessa Leite de Faria; Paulo Jervell; Rui Miranda

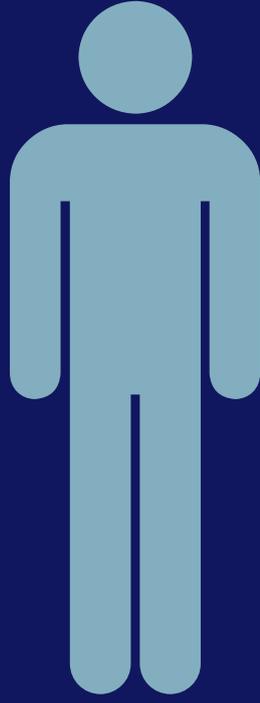
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Montantes expressos em Milhares de Euros)

	CAPITAL ATRIBUÍVEL À EMPRESA MÃE										
	RESERVAS										TOTAL
	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS LEGAIS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	RESULTADOS E TRANSITADOS AJUST. EM INVEST.	RESERVAS DE JUSTO VALOR	OUTRAS RESERVAS	TOTAL DE RESERVAS	RESULTADO LÍQUIDO	SUB TOTAL	INTERESSES NÃO CONTROLADOS	
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2011	30.000	6.000	12.478	842	2.139	122.242	143.701	15.827	189.527	18.376	207.903
Aplicações no período:											
Aplicação do resultado consolidado de 2010						15.827	15.827	(15.827)	-		-
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda					(6.686)		(6.686)		-6.686		(6.686)
Diferenças de conversão de operações de cobertura		-	-	-		(64)	(64)		-64		(64)
Variação nas reservas de conversão cambial		-	-	-		(7.529)	(7.529)		-7.529	731	(6.798)
Outro rendimento integral consolidado do exercício		-	-	-		(1.717)	(1.717)		-1.717	59	(1.658)
Outras		-	-	-					0	1.246	1.246
Resultado líquido do período					(6.686)	6.517	(169)	(15.827)	(15.996)	2.037	(13.959)
Rendimento integral consolidado do exercício								28.259	28.259	2.272	30.530
								12.263	12.263	3.062	15.325
Operações com detentores de capital no período:		-	-	-		(4.000)	(4.000)		(4.000)	(159)	(4.159)
Distribuições		-	-	-		(4.000)	(4.000)		(4.000)	(159)	(4.159)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	30.000	6.000	12.478	842	(4.548)	124.759	139.532	28.259	197.790	22.525	220.316
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2012	30.000	6.000	12.478	842	(4.548)	124.759	139.532	28.259	197.790	22.525	220.316
Alterações no período:											
Aplicação do resultado consolidado de 2011						28.259	28.259	(28.259)	-		-
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda		-	-	-	5.398		5.398		5.398		5.398
Diferenças de conversão de operações de cobertura									0		-
Variação nas reservas de conversão cambial						(8.024)	(8.024)		-8.024	(426)	(8.450)
Outro rendimento integral consolidado do exercício						(6.587)	(6.587)		-6.587		(6.587)
Outras						(1.552)	(1.552)		(1.552)	2.867	1.315
Resultado líquido do período		-	-	-	5.398	12.096	17.494	(28.259)	(10.765)	2.442	(8.324)
Rendimento integral consolidado do exercício								17.789	17.789	2.273	20.062
								8.576	8.576	1.847	10.423
Operações com detentores de capital no período:		-	-	-		(1.000)	(1.000)		(1.000)	(1.083)	(2.083)
Distribuições		-	-	-		(1.000)	(1.000)		(1.000)	(1.083)	(2.083)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	30.000	6.000	12.478	842	850	135.855	156.025	17.789	203.814	26.157	229.971

As notas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício de 31 de dezembro de 2011.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS



1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Auto Sueco, Lda. é uma sociedade limitada por quotas constituída em 1949, que tem a sua sede social no Porto, Portugal, e exerce, sobretudo, atividades económicas inseridas no ramo de comércio de veículos automóveis, nomeadamente, automóveis, camiões, máquinas e outros equipamentos industriais, componentes dos mesmos e serviços de oficina.

O Grupo Auto Sueco exerce com especial relevância a sua atividade em Portugal, Brasil, Angola e Turquia.

Em 31 de dezembro de 2012, as Empresas que constituem o Grupo Auto Sueco, suas respetivas sedes e abreviaturas utilizadas, são:

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE
EMPRESAS COM SEDE EM PORTUGAL	
Air Rail Portugal, Sociedade Unipessoal, Lda Sede: Estrada Nacional 10, Apartado 2094 2696-801 São João da Talha - Loures	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
Amplitude Seguros - Corretores de Seguros S.A. Sede: Rua Brito Capelo, 97 4º A 4450-072 Matosinhos	Mediação de Seguros
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A. Sede: Rua Conde Covilhã, 1637 4100 - 189 PORTO	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS Service, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-321 PORTO	Gestão de Seguros
Auto Sueco (Coimbra), 2 VEHICLES, Unipessoal, LDA Sede: Rua Manuel Madeira, Marcos da Pedrulha 3020 - 199 Coimbra	Venda e após-venda de Automóveis
Auto Sueco (Coimbra), Máq. e Equip. Ind., Unipessoal, LDA Sede: Rua Manuel Madeira, Marcos da Pedrulha, 3025-999 Coimbra	Venda e após-venda de equipamentos de construção
ASCENDUM PORTUGAL, Unipessoal, Lda Estrada Nacional 1, Alto do Vieiro Leiria	Venda e após-venda de automóveis
Asinter - Comércio Internacional, Lda. Sede: Via Marechal Carmona, 1637 4100 - 189 PORTO	Comércio internacional
ASMOVE - Consultoria e Projetos Internacionais, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-321 PORTO	Comércio de importação e exportação Prestação de serviços de consultoria
ASCENDUM, S.A. Sede: Praça Marquês de Pombal nº3 A-5º 1250 - 161 Lisboa	Gestão de participações sociais
Auto-Sueco II Automóveis, S.A. Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-301 PORTO	Comércio e Reparação de automóveis
Auto-Sueco, Lda Sede: Via Marechal Carmona, 1637 4100 - 801 PORTO	Importação, venda e após-venda de Camiões, Autocarros, Geradores, Motores marítimos e componentes Volvo
Biosafe - Indústria de Reciclagens, S.A. Sede: E.N. 109, km 31 - Pardala 3880-728 OVAR	Prestação de serviços: tratamento e reciclagem de resíduos e limpeza pública em geral

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE
Cotiac - SGPS, Unipessoal, Lda. Sede: Praça Marquês do Pombal n.º 3 A-5.º 1250-161 Lisboa	Gestão de participações sociais de outras sociedades
SARI Serviços Aftermarket Região Ibéria, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 4 4100-320 PORTO	Prestação de serviços de apoio à gestão
Civiparts - Comércio de Peças e Equipamentos, S.A. Sede: Rua D. Nuno Álvares Pereira, Armaz 13/14/15 Parque Oriente, Bobadela, 1990-502 SACAVÉM	Comércio, importação e exportação de peças auto e prestação de serviços
Diveraxial S.A. Sede: Travessa dos Chãos Velhos, 216 4405-577 Moreira - Maia	Importação e Distribuição de Peças e Acessórios Automóvel
ExpressGlass - Vidros para Viaturas, S.A. Sede: Via Adelino Amaro da Costa, Armazém n.º 6, Lugar de Godim 4470-557 Maia	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis
Glomak SGPS, S.A. Sede: Rua Vilar do Senhor, 461 4455-213 Lavra - Matosinhos	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Grow - Formação Profissional, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4140 - 010 PORTO	Serviços de Formação Profissional
Holding ExpressGlass S.A. Sede: Via Adelino Amaro da Costa, Armazém n.º 6, Lugar de Godim 4470-557 Maia	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Mastertest SGPS, S.A. Sede: Campo Grande, 28 2.º Dto 1700-093 Lisboa	Centros de Inspeção Automóvel
Motortejo - Comércio e Indústria Automóvel, S.A. Sede: Rua Joaquim Pires Jorge, 20 2810-083 ALMADA	Comércio e Reparação de automóveis
NewOneDrive, S.A. Sede: Parque Industrial do Seixal, 2.ª Fase-Lote1, Quinta Nova 2840-068 PAIO PIREs	Comércio de Peças e Acessórios para automóveis
Norsócia SGPS, S.A. Sede: Rua Conde Covilhã, 1637 4149-010 PORTO	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Ocean Scenery - Consultadoria e Projetos, S.A. Sede: Avenida Arriaga 73, 1.º, sala 105 9000-533 FUNCHAL	Consultadoria e Projetos
TRACTORASTOS - Soc. Vendedora de Acessórios, Lda. Sede: Estrada Nacional 116, 2615-907 Alverca	Importação e venda de peças para máquinas industriais e agrícolas
Volrent - Soc. de Aluguer Máquinas e Equipamentos, Unipessoal, Lda. Sede: Rua Vasco da Gama, n.º 15 2685-244 SACAVERM	Aluguer de equipamentos para a construção
Plurirent - Serviços de Aluguer, S.A. Sede: Rua Conde da Covilhã, 1637 4100-189 PORTO	Compra, venda e aluguer de viaturas de passageiros e mercadorias sem condutor
Soma - Sociedade de Montagem de Automóveis, S.A. Sede: Lugar da Pardala - Ap 49 3884-909 OVAR	Montagem de veículos especiais para recolha de lixos
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A. Sede: Rua Conde da Covilhã, 1637 4100-189 PORTO	Compra, venda, gestão e administração de bens imóveis
Promotejo - Compra e Venda de Propriedades, S.A. Sede: Estrada Nacional 10, n.ºs 2-A e 2-B 2810-801 ALMADA	Compra, venda e aluguer de terrenos e imóveis
ASFC S.G.P.S., S.A. Sede: Rua Conde da Covilhã, 1637 4100-189 PORTO	Gestão de Participações Sociais

EMPRESA**RAMO DE ATIVIDADE****Sotkon Portugal - Sistemas de Resíduos, S.A.**

Sede: Zona Industrial, Lote 1 - 27
2330-210 ENTRONCAMENTO

Produção e Comercialização de
contentores subterrâneos para RSU

SGNT, SGPS S.A.

Sede: Rua da Restauração, 348
Miragaia - Porto

Gestão de participações sociais
de outras sociedades

EMPRESAS COM SEDE NOUTROS PAÍSES**Air-Rail, S.L.**

Sede: Calle Alsasua, 16
28023 MADRID - Espanha

Comércio e distribuição de equipamentos
industriais

AIR-RAIL POLSKA, Sp. z o.o

Szpitalna 8/9, 00-031 Warszawa

Comércio e distribuição
de equipamentos industriais

Amplitude Ibérica, SL

Sede: Calle Venezuela 9 bajo
Coslada-Madrid Espanha

Mediação de Seguros

Art Hava VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI

Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, n.º43
Tuzla - 34940 - Istanbul - Turquia

Comércio e distribuição
de equipamentos industriais

AS After Market Participações Ltda

Sede: Cidade de Santana de Parnaíba
São Paulo (Brasil)

Gestão de participações sociais
de outras sociedades

AS Brasil Participações, Ltda.

Sede: Rua Pamplona 818, 9.º, Conj. 92
01405-001 SÃO PAULO (BRASIL)

Gestão de participações sociais
de outras sociedades

ASGlass Angola

Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 4,3, Ed.5
Município do Sambizanga, Luanda
(REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)

Comércio de vidros para a construção

AS Parts Angola, Lda.

Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 3,4, Ed.2
Município do Sambizanga, Luanda
(REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)

Comércio de peças e
acessórios para automóveis

AS Parts Cabo Verde, S.A.

Sede: Achada Grande Frente, Edi. Oásis Motors
Cidade da Praia (Cabo Verde)

Comércio de peças e
acessórios para automóveis

AS Parts Comércio de Peças Automotivas, Ltda.

Sede: Rua Pamplona 818, 9.º, Conj. 92
01405-001 SÃO PAULO (BRASIL)

Comércio de peças e
acessórios para automóveis

AS Service Peças e Serv. Automotivos Ltda

Sede: Rua Henri Dunant, 862 - VL. São Francisco
12.568.809/0001-01 São Paulo

Reparação
de automóveis

ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S

Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi n.º43
Tuzla - 34940 - Istanbul - Turquia

Gestão de participações
sociais de outras sociedades

ASC Construction Equipment, INC.

Sede: 9115 Harris Corner Parkway, suite 450
Charlotte, NC 28269 USA
(ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)

Venda, após-venda e aluguer
de equipamentos de construção

ASCENDUM MAQUINARIA MÉXICO, S.A de C.V

Carretera Mexico Queretaro KM 32.5

Venda e após-venda de equipamentos
de construção

ASC Turk Makina, Limited Sirketi

Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, n.º43
Tuzla - 34940 - Istanbul - Turquia

Venda e após-venda
de equipamentos
de construção

Auto Maquinaria Tea Aloya, S.L.

Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3,
28830 MADRID (ESPANHA)

Gestão de participações
sociais de outras sociedades

Auto Power Angola, Lda.

Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 3,4, Ed.1
Município do Sambizanga, Luanda
(REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)

Comércio de peças e
acessórios para automóveis

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE
Auto Sueco (Lobito), Ltd. Estrada Nacional Lobito-Benguela LOBITO (RÉPUBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Venda e após-venda: Camiões e Autocarros
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda. Sede: RDV BR 364, Km 16,3, Distrito industrial, Cuiabá, BRASIL	Venda e após-venda de camiões novos e usados
Auto Sueco Empreendimentos, Ltda. Sede: RDV BR 364, Km 16,3, Distrito industrial, Cuiabá, BRASIL	Compra, venda, gestão, administração
Auto Sueco São Paulo Concessionária de Veículos Ltda. Sede: Av. Otaviano Alves de Lima, N.º4694 029.0001-000 São Paulo (Brasil)	Venda e após-venda de camiões e autocarros novos e usados
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana)(Pty) Ltd. Sede: Plot 47 - Gaborone International Commerce Park Gaborone, BOTSWANA	Venda e após-venda de camiões e trailers novos e usados
Auto-Maquinária, Lda. Rua da Volvo, Bairro Candua, Município do Cacuaco LUANDA (RÉPUBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio, Importação e Distribuição de maquinaria industrial e agrícola, peças, pneus, combustíveis e assistência após-venda
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L. Sede: Av. 4 de Fevereiro, 95-3.º, Apartado 34 LUANDA (RÉPUBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Importação, comércio e distribuição dos produtos Volvo
Auto-Sueco Quênia, Ltd. Plot 12080 - Units 6 & 7 Apex Business Centre, Mombasa Rd, Industrial Area, NAIROBI (QUÊNIA)	Importação, Exportação, Venda de veículos Automóveis, Equipamento industrial, Motores, Componentes e Após-venda
Auto-Sueco (Tanzania) - Trucks, Busses and Const. Eq., Ltd. Sede: Kipawa Industrial Area Plot Nr. 92 Nyerere (Pugo) Road, P.O.Box 9303 DAR ES SALAAM (TANZANIA)	Importação, Exportação, Venda de Veículos Automóveis, Equipamento Industrial, Motores e Comp- nentes
Auto-Sueco International B.V. Sede: Amsteldijk 166 - 6HG 1079LH Amsterdam (HOLANDA)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Auto Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia) (Pty), Ltd. Sede: 344 Independence Avenue 3.º Windhoek (NAMÍBIA)	Venda e após-venda: Camiões e Autocarros
Civipartes Angola SA Sede: Estrada do Cacuaco, Km 3,4 Luanda - ANGOLA	Comércio de componentes e equipamentos
Civipartes Maroc SA Sede: Chemin Tertiaire 1015 Sidi Moumen 20400 Casablanca - MARROCOS	Comércio de componentes e equipamentos
Civipartes España Sede: Av. Castilla n.º 32 Nave 58 28850 Madrid San Fernando Henr - ESPANHA	Comércio de componentes e equipamentos
Diverservice Prestadora de Serviços Automotivos, Ltda. Sede: Cidade de Santana de Parnaíba São Paulo (Brasil)	Prestação de serviços de gestão de reparação e substituição de peças para automóveis
Expressglass Angola Sede: Estrada do Cacuaco, Bairro Petrangol, Km 4,3, Ed.5 Município do Sambizanga, Luanda (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis
Expressglass International, BV Sede: Amsteldijk 166 - 6HG 1079LH Amsterdam (HOLANDA)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Expressglass Participações, Ltda. Sede: Rua Gomes de Carvalho 1629, 10 Andar, 101 São Paulo	Gestão de participações sociais de outras sociedades
ExpressGlass Brasil Com. e Serv. Automotivos, Ltda. Sede: Cidade de Santana de Parnaíba São Paulo (Brasil)	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE
Holding Expressglass, BV Sede: Claude Debussylaan 24 1082 MD Amsterdam (Holanda)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L. Sede: Calle Alsasua, 16 28023 MADRID - Espanha	Importação e comércio de equipamentos industriais
Socibil - Imobiliária, SARL. Sede: Avª 4 de Fevereiro nº.95, 3ª., Apª.34. LUANDA (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Compra e venda de imóveis
Sogestim, Lda. Sede: Estrada do Cacucaco, Km 3,4 LUANDA (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos
Sotkon Espanha Sede: C/ Orla Etorbidea 8-10 - Oficina 409 nivel 4º 20160 Lasarte - Oria - ESPANHA	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon Marocco, SARLAU Sede: Twin Center, Angle Bds Zerktouni - Al Massira Tour Ouest, 16e étage 20100 Casablanca Maroc	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon TR ATIK SISTEMLERI SANAYI VE TICARET ANONIM SIRKETI Sede: Dikilitas Mah. Ayazmadere Cad. Tellioglu Plaza No:6 Kat:4 D:5 34349 Besiktas - Istanbul Turkiye	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon France, S.A. Sede: 93, Rue de la Villette 69003 Lyon - FRANÇA	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon UK Limited Sede: 8, Georges House, Princess Court Beam Heath Way, Nantwich, Cheshire - REINO UNIDO	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon Angola, Lda. Sede: Rua Kwamme Nkrumah, nr. 260/262 Luanda - ANGOLA	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon Brasil Comércio Importação e Exportação, Ltda. Sede: Av. General Furtado Nascimento, 740 3ª Andar, Sala 32 São Paulo - BRASIL	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Tea Aloya, Inmobiliaria, S.A.U. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 Madrid - Espanha	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos
Tecnauto Vehiculos, S.L. Sede: Polígono Ind. El Montavo c/Nobel 37008 SALAMANCA (ESPANHA)	Gestora de imóveis
TRP YEDEK PARÇA İTHALAT İHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SİRKETİ Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, İSTANBUL - TURQUIA	Importação e venda de peças para máqui- nas industriais e agrícolas
Volmaquinaria de Construcción España, S.A.U. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID (ESPANHA)	Importador de Máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
Volrental Atlântico, S.A.U Sede: Carretera de Castilla nº167 BETANZOS (La Coruña) - Espanha	Aluguer de equipamentos para a construção

(1) - Direta e Indiretamente.

(2) - DL 238/91 de 02 de julho.

(3) - Excluído dos investimentos financeiros.

(4) - Corresponde a 50% do Ativo líquido consolidado do Grupo Auto-Sueco (Coimbra) - método de consolidação proporcional.

(5) - Está considerado no Ativo líquido consolidado do Grupo Auto-Sueco (Coimbra).

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em milhares de euros, sendo o Euro a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com a política descrita no ponto 2.3 d).

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

2.1 Bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, ao justo valor, a partir dos lucros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (nota 4).

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), em vigor em 1 de janeiro de 2012 e aprovadas pela União Europeia. Durante o exercício de 2012 tornaram-se aplicáveis as seguintes normas e interpretações

1 - Normas e Interpretações que se tornaram de aplicação efetiva a 1 de janeiro de 2012:

Existem as seguintes novas normas adotadas pela União Europeia que são de aplicação obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2012.

■ **IRFS 7** (alteração), ‘Instrumentos financeiros: Divulgações – Transferência de ativos financeiros (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de julho de 2011). Esta alteração à IFRS 7 refere-se às exigências de divulgação a efetuar relativamente a ativos financeiros transferidos para terceiros mas não desreconhecidos do balanço por a entidade manter obrigações associadas ou envolvimento continuado. [Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade].

2 - Novas normas e alterações a normas existentes, que apesar de já estarem publicadas, a sua aplicação apenas é obrigatória para períodos anuais que se iniciem a partir de 1 de julho de 2012 ou em data posterior:

2.1 Normas

■ **IAS 1** (alteração), “Apresentação de demonstrações financeiras” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de julho de 2012). Esta alteração requer que as Entidades apresentem de forma separada os itens contabilizados como outros rendimentos integrais, consoante estes possam ser reciclados ou não no futuro por resultados do exercício e o respetivo impacto fiscal, se os itens forem apresentados antes de impostos. [Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade].

■ **IAS 12** (alteração), ‘Impostos sobre o rendimento’ (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2013). Esta alteração requer que uma Entidade mensure os impostos diferidos relacionados com ativos dependendo se a Entidade estima recuperar o valor líquido do ativo através do uso ou da venda, exceto para as propriedades de investimento mensuradas de acordo com o modelo do justo valor. Esta alteração incorpora na IAS 12 os princípios incluídos na SIC 21, a qual é revogada. [Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade].

■ **IAS 19** (revisão 2011), ‘Benefícios aos empregados’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2013). Esta revisão introduz diferenças significativas no reconhecimento e mensuração dos gastos com benefícios definidos e benefícios de cessação de emprego, bem como nas divulgações a efetuar para todos os benefícios concedidos aos empregados. Os desvios atuariais passam a ser reconhecidos de imediato e apenas nos

“Outros rendimentos integrais” (não é permitido o método do corredor). O custo financeiro dos planos com fundo constituído é calculado na base líquida da responsabilidade não fundeada. Os Benefícios de cessação de emprego apenas qualificam como tal se não existir qualquer obrigação do empregado prestar serviço futuro. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva].

- **Melhorias às normas 2009-2011**, a aplicar maioritariamente para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2013. Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. O processo de melhoria anual de 2009-2011 afeta as normas: IFRS 1, IAS 1, IAS 16, IAS 32 e IAS 34. [Estas melhorias serão adotadas pela Entidade, quando aplicáveis, exceto quanto às melhorias à IFRS 1 por a Entidade já aplicar IFRS].
- **IFRS 1 (alteração), ‘Adoção pela primeira vez das IFRS’** (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2013). Esta alteração visa incluir uma isenção específica para as entidades que operavam anteriormente em economias hiperinflacionárias, e adotam pela primeira vez as IFRS. A isenção permite a uma Entidade optar por mensurar determinados ativos e passivos ao justo valor e utilizar o justo valor como “custo considerado” na demonstração da posição financeira de abertura para as IFRS. Outra alteração introduzida refere-se à substituição das referências a datas específicas por “data da transição para as IFRS” nas exceções à aplicação retrospectiva da IFRS. [Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade].
- **IFRS 1 (alteração) ‘Adoção pela primeira vez das IFRS – Empréstimos do governo’** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2013). Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração visa esclarecer como é que as entidades que adotam as IFRS pela primeira vez devem contabilizar um empréstimo do governo com uma taxa de juro inferior à taxa de mercado. Também introduz uma isenção à aplicação retrospectiva, semelhante à atribuída às entidades que já reportavam em IFRS, em 2009. [Esta alteração (não) tem impacto nas demonstrações financeiras da Entidade por já aplicar as IFRS].
- **IFRS 10 (novo), ‘Demonstrações financeiras consolidadas’** (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2014). A IFRS 10 substitui todos os princípios associados ao controlo e consolidação incluídos na IAS 27 e SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio base de que o consolidado apresenta a empresa mãe e as subsidiárias como uma entidade única mantém-se inalterado. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva].
- **IFRS 11 (novo), ‘Acordos conjuntos’** (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2014). A IFRS 11 centra-se nos direitos e obrigações associados aos acordos conjuntos em vez da forma legal. Acordos conjuntos podem ser Operações conjuntas (direitos sobre ativos e obrigações) ou Empreendimentos conjuntos (direitos sobre o ativo líquido por aplicação do método da equivalência patrimonial). A consolidação proporcional deixa de ser permitida na mensuração de Entidades conjuntamente controladas. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva].
- **IFRS 12 (novo) – ‘Divulgação de interesses em outras entidades’** (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2014). Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todos os tipos de interesses em outras entidades, incluindo empreendimentos conjuntos, associadas e entidades de fim específico, de forma a avaliar a natureza, o risco e os impactos financeiros associados ao interesse da Entidade. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva].
- **Alteração à IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12 – ‘Regime de transição’** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2013). Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adoção da União Europeia. Esta alteração clarifica que, quando da aplicação da IFRS 10 resulte um tratamento contabilístico de um investimento financeiro diferente do seguido anteriormente, de acordo com a IAS 27/SIC 12, os comparativos têm de ser reexpressos mas apenas para o período comparativo anterior, e as diferenças apuradas, à data de início do período comparativo, são reconhecidas no capital próprio. Divulgações específicas são exigidas pela IFRS 12. [A Entidade aplicará esta alteração no exercício em que a mesma se tornar efetiva].
- **Alteração à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 – “Entidades gestoras de participações financeiras’** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2014). Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adoção da União

Europeia. Esta alteração inclui a definição de Entidade gestora de participações financeiras e introduz o regime de exceção à obrigação de consolidar, para as Entidades gestoras de participações financeiras que qualifiquem como tal, uma vez que todos os investimentos serão mensurados ao justo valor. Divulgações específicas são exigidas pela IFRS 12. [A Entidade aplicará esta alteração no exercício em que a mesma se tornar efetiva]

- **IFRS 13 (novo)** – ‘Justo valor: mensuração e divulgação’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2013). A IFRS 13 tem como objetivo aumentar a consistência, ao estabelecer uma definição de justo valor e constituir a única base dos requisitos de mensuração e divulgação do justo valor a aplicar de forma transversal a todas as IFRSs. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva].
- **IAS 27 (revisão 2011)** ‘Demonstrações financeiras separadas’ (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2014). A IAS 27 foi revista após a emissão da IFRS 10 e contém os requisitos de contabilização e divulgação para investimentos em subsidiárias e empreendimentos conjuntos e associadas quando uma Entidade prepara demonstrações financeiras separadas. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva].
- **IAS 28 (revisão 2011)** ‘Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos’ (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2014). A IAS 28 foi revista após a emissão da IFRS 11 passando a incluir no seu âmbito o tratamento contabilístico dos investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos, e estabelecendo os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva].
- **IFRS 7 (alteração)**, ‘Divulgações – compensação de ativos e passivos financeiros’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2013). Esta alteração é parte do projeto de “compensação de ativos e passivos” do IASB e introduz novos requisitos de divulgação sobre os direitos de compensação (de ativos e passivos) não contabilizados, os ativos e passivos compensados e o efeito destas compensações na exposição ao risco de crédito. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva].
- **IAS 32 (alteração)** ‘Compensação de ativos e passivos financeiros’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2014). Esta alteração é parte do projeto de “compensação de ativos e passivos” do IASB a qual clarifica a expressão “deter atualmente o direito legal de compensação” e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva].
- **IFRS 9 (novo)**, ‘Instrumentos financeiros – classificação e mensuração’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2015). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Trata-se da primeira fase da IFRS 9, na qual se prevê a existência de duas categorias de mensuração: o custo amortizado e o justo valor. Todos os instrumentos de capital são mensurados ao justo valor. Um instrumento financeiro é mensurado ao custo amortizado apenas quando a Entidade o detém para receber os cash-flows contratuais e os cash-flows representam o nominal e juros. Caso contrário, os instrumentos financeiros são valorizados ao justo valor por via de resultados. [A Entidade aplicará a IFRS 9 no exercício em que a mesma se tornar efetiva].

2.2 Interpretações

- **IFRIC 20 (nova)**, ‘Custos de descoberta na fase de produção de uma mina a céu aberto’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2013). Esta interpretação refere-se ao registo dos custos de remoção de resíduos na fase inicial de uma mina a céu aberto, como um ativo, considerando que a remoção dos resíduos gera dois benefícios potenciais: a extração imediata de recursos minerais e a abertura de acesso a quantidade adicionais de recursos minerais a extrair no futuro [não aplicável à Entidade].

DESCRIÇÃO	ALTERAÇÃO	DATA EFETIVA
Normas efetivas em 2012		
IFRS 7 – Instrumentos financeiros: divulgações	Transferência de ativos	–
Normas efetivas na EU após 1 Julho de 2012		
IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras	Apresentação de Outro rendimento integral	1 julho de 2012
IAS 12 – Impostos	Imposto diferido	1 janeiro de 2013
IAS 19 – Benefícios aos empregados	Benefícios definidos	1 janeiro de 2013
IFRS 1 – Adoção pela primeira vez das IFRS	Hiperinflacionárias e retiradas datas fixas	1 janeiro de 2013
IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas	Nova norma	mais tardar 1 janeiro de 2014
IFRS 11 – Acordos conjuntos	Nova norma	mais tardar 1 janeiro de 2014
IFRS 12 – Divulgação de interesses em entidades	Nova norma	mais tardar 1 janeiro de 2014
IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas	Consolidação retirada do âmbito	mais tardar 1 janeiro de 2014
IAS 28 – Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação a empreendimentos conjuntos	mais tardar 1 janeiro de 2014
IFRS 13 – Justo valor	Nova norma	1 janeiro de 2013
IAS 32 – Instrumentos financeiros: apresentação	Compensação de ativos e passivos	1 janeiro de 2014
IFRS 7 – Instrumentos financeiros: divulgação	Apresentação da compensação	1 janeiro de 2013
Normas efetivas após 1 julho de 2012 não endossadas pela EU		
IFRS 1 – Adoção pela primeira vez das IFRS	Empréstimos bonificados	1 janeiro de 2013
Melhorias às normas 2009 – 2011	Clarificações	1 janeiro de 2013
Alterações IFRS 10, 11 e 12	Regime transição	1 janeiro de 2013
Alterações IFRS 10, 11 e 12	Isenção aplicação a SGPS	1 janeiro de 2014
IFRS 9 – Instrumentos financeiros	Fase 1 – classificação e mensuração	1 janeiro 2015
Interpretações efetivas na UE após 1 de Julho de 2012		
IFRIC 20 – Custos de descoberta na fase de produção de uma mina a céu aberto	Nova interpretação	1 janeiro de 2013

2.2 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

São os seguintes os princípios de consolidação adotados pelo grupo:

a) Investimentos financeiros em empresas do grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha, direta ou indiretamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Acionistas ou Sócios e detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais, foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, são apresentados separadamente na demonstração da posição financeira consolidada e na demonstração dos resultados consolidada, na rubrica “Interesses não controlados”. As empresas do Grupo incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhadas na Nota 4.

As perdas acumuladas de uma subsidiária são atribuídas aos interesses não controlados, nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses não controlados negativos.

Nas concentrações empresariais anteriores a 2010 é seguido o método da compra. Os ativos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como um goodwill (Nota 2.2 c)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como ganho nas demonstrações financeiras dos resultados do exercício após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses dos detentores de interesses não controlados são apresentados pela respetiva proporção do justo valor dos ativos e passivos identificados.

Para as concentrações de atividades empresariais ocorridas após 1 de janeiro de 2010 o Grupo aplicou a IFRS 3 revista. Segundo esta norma revista, o método da compra continua a ser aplicado nas concentrações de atividades, com algumas alterações significativas:

(i) todos os montantes que compõem o preço de compra são valorizados ao justo valor, existindo a opção, de transação a transação, mensurar os “interesses não controlados” pela proporção do valor dos ativos líquidos da entidade adquirida ou ao justo valor dos ativos e passivos adquiridos.

(ii) todos os custos associados à aquisição são registados como gastos.

Igualmente foi aplicada desde 1 de janeiro de 2010 a IAS 27 revista, a qual exige que todas as transações com os “interesses não controlados” sejam registadas no Capital Próprio, quando não há alteração no controlo sobre a Entidade, não havendo lugar ao registo de goodwill ou ganhos ou perdas. Quando há perda do controlo exercido sobre a entidade, qualquer interesse remanescente sobre a entidade é remensurado ao justo valor, e um ganho ou perda é reconhecido nos resultados do exercício.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efetuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas com as usadas pelo Grupo. As transações, as margens geradas entre empresas do Grupo, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital diretamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

b) Investimentos financeiros em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas onde o grupo exerce uma influência significativa mas não detém o controle das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais das Empresas- geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição e anualmente ajustadas pelo valor correspondente à participação do grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício, bem como pelos dividendos recebidos e outras variações patrimoniais ocorridas nas participadas.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas, são reconhecidas como Goodwill. Se essas diferenças forem negativas são registadas como um ganho do período na rubrica da demonstração dos resultados “Outros Rendimentos e Ganhos”, após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gasto as perdas por imparidade que se confirmem. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir, são objeto de reversão.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento financeiro se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da associada não for positivo, exceto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada, sendo nesses casos registada uma provisão para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transações com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na associada, por contrapartida do investimento financeiro nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto que não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

c) Goodwill

Na sequência da transição para as IFRS e conforme permitido pela IFRS 1 – “Adoção pela Primeira Vez das IFRS”, o Grupo optou por manter o Goodwill resultante de concentrações de atividades empresariais, ocorridas antes da data de transição, registado de acordo com as anteriores regras contabilísticas aplicadas pelo Grupo.

O valor do Goodwill não é amortizado sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. A quantia recuperável é determinada com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do ativo. As perdas por imparidade do Goodwill registadas no exercício são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica “Imparidade de ativos não depreciáveis”.

As perdas por imparidade relativas ao Goodwill não podem ser revertidas.

Até 31 de janeiro de 2009, os preços de aquisição contingentes eram determinados com base na melhor estimativa de pagamentos prováveis podendo as alterações posteriores ser registadas por contrapartida de Goodwill. Após 1 de janeiro de 2010, o Goodwill não é corrigido em função da determinação final do valor do preço contingente pago, sendo este impacto reconhecido por contrapartida de resultados.

d) Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Os ativos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio em vigor à data da demonstração da posição financeira, e os custos e os proveitos bem como os fluxos de caixa são convertidos para euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no exercício.

A diferença cambial gerada após 1 de janeiro é registada no capital próprio na rubrica “Reservas de conversão cambial”. As diferenças cambiais acumuladas geradas até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para IFRS) foram anuladas por contrapartida da rubrica do capital próprio “Outras reservas”.

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração dos resultados como um ganho ou perda na alienação.

Nos exercícios de 2012 e 2011, as cotações utilizadas na conversão para euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

Moeda	Cambio Final 2012	Cambio Histórico Médio 2012	Cambio Histórico Médio 2011	Cambio Final 2011
AOA	126,3080	123,0981	130,5346	123,8079
BRL	2,7036	2,5077	2,3265	2,4159
BWP	10,2564	9,7946	9,5149	9,7371
CVE	110,2650	110,2650	110,2650	110,2650
GBP	0,8161	0,8110	0,8741	0,8353
KES	113,5250	108,6045	123,6895	110,0599
MAD	11,1623	11,0384	11,3988	11,1060
NAD	11,3938	10,5264	10,0453	10,5797
TRL	2,3551	2,3138	2,4955	2,4432
TZS	2.084,6260	2.036,7900	2.191,4237	2.047,5709
USD	1,3194	1,2850	1,3920	1,2939

2.3. PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos usados pelo Grupo Auto Sueco na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas são os seguintes:

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (e nos países das respetivas subsidiárias do Grupo) até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

As perdas de imparidade detetadas no valor de realização dos ativos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis” da demonstração dos resultados.

As amortizações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	ANOS
Edifícios e outras construções	20 - 50
Equipamento básico	7 - 16
Equipamento de transporte	4 - 5
Ferramentas e utensílios	4 - 14
Equipamento administrativo	3 - 14
Outras imobilizações corpóreas	4 - 8

As despesas com reparação e manutenção do ativo fixo tangível são consideradas como gasto no exercício em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respetivos bens são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativo tangível ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos são transferidos para ativos fixos tangíveis e amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, se o Grupo possuir o poder de controlar os mesmos e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais o Grupo demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto na demonstração dos resultados do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como gastos na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes custos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o Grupo. Nestas situações, estes custos são capitalizados como ativos intangíveis.

Os ativos intangíveis são amortizados, pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos a cinco anos, exceto os relacionados com os direitos de concessão, os quais se consideram de vida útil indefinida, e como tal, não são amortizados, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade.

As amortizações do exercício dos ativos intangíveis são registadas na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos / reversões de depreciação e de amortização”.

c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, que correspondem a ativos imobiliários detidos para obtenção de rendimento através do seu arrendamento ou para valorização do capital, e não para uso na produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos, são registadas ao custo de aquisição, sendo o respetivo justo valor objeto de divulgação (Nota 8).

Sempre que o justo valor destes ativos se revele inferior ao seu respetivo custo de aquisição é registada uma perda de imparidade no exercício em que esta é estimada, por contrapartida da rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis” na demonstração dos resultados. No momento em que as perdas por imparidade acumuladas registadas se deixem de verificar, são imediatamente revertidas por contrapartida de imparidades na mesma rubrica na demonstração dos resultados até ao limite do montante que teria sido determinado, líquido de amortizações ou depreciações, se nenhuma perda de imparidade tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

O justo valor das propriedades de investimento que é objeto de divulgação foi determinado com base em avaliações imobiliárias efetuadas por entidade especializada independente.

As amortizações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	ANOS
Edifícios e outras construções	20 - 50

d) Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação; e como (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do ativo é registado no ativo fixo tangível e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores de investimentos. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o ativo fixo tangível amortizado conforme descrito na Nota 2.4.a).

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam (Nota 35).

e) Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Os produtos acabados e intermédios bem como os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, gastos gerais de fabrico e serviços executados no exterior.

As perdas de imparidade acumuladas para depreciação de inventários refletem a diferença entre o custo de aquisição/produção e o valor realizável líquido de mercado dos inventários.

f) Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a Empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios e participações recebidos a fundo perdido, para financiamento de ativos fixos tangíveis, são registados, apenas quando existe uma garantia razoável de recebimento, nas rubricas “Diferimentos” sendo reconhecidos como ganho na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações dos ativos fixos tangíveis subsidiados.

Os subsídios relacionados com gastos incorridos são registados como ganho na medida em que exista uma garantia razoável que vão ser recebidos, que a empresa já tenha incorrido nos gastos subsidiados e que cumpram com as condições exigidas para a sua concessão.

g) Imparidade de ativos, exceto Goodwill e direitos de concessão

É efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos do Grupo à data de cada demonstração da posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável (definida como a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso, ou como o preço de venda líquido para ativos detidos para alienação), é reconhecida uma perda por imparidade. O preço de venda líquido é o montante que se obterá com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

Evidência de existência de imparidade nas contas a receber surge quando:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verificam atrasos significativos nos pagamentos principais por parte da contraparte; e
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Para as dívidas a receber, o Grupo utiliza informação histórica e informação dos seus departamentos de controlo de crédito e jurídico, que lhe permitem efetuar uma estimativa dos montantes em imparidade.

No caso dos Inventários, as perdas por imparidade são calculadas com base em indicadores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários, os quais são posteriormente revistos e ajustados pelos departamentos responsáveis de forma a garantir que o valor dos inventários não excede o seu valor realizável líquido.

h) Encargos financeiros

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos (juros, prémios, custos acessórios e juros de locações financeiras) são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período em que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum evento passado, sempre que seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa do seu justo valor a essa data (Nota 25).

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

j) Instrumentos financeiros

i) Investimentos

O Grupo classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados', 'Investimentos detidos até ao vencimento' e 'Investimentos disponíveis para venda'. A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

Investimentos registados ao justo valor através de resultados

Esta categoria divide-se em duas subcategorias: 'ativos financeiros detidos para negociação' e 'investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Um ativo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se a adoção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfasamento contabilístico. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, exceto se estiverem afetos a operações de cobertura. Os ativos desta categoria são classificados como ativos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de dezembro de 2012, o Grupo Auto Sueco não detinha instrumentos financeiros inseridos nas categorias "ativos financeiros detidos para negociação" e "instrumentos registados ao justo valor através de resultados".

Investimentos detidos até ao vencimento

Esta categoria inclui os ativos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do Conselho de Gerência a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento. Estes investimentos são classificados como Ativos não correntes, exceto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Investimentos disponíveis para venda

Incluem-se aqui os ativos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadrem nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos ativos não correntes, exceto se o Conselho de Gerência tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o Grupo Auto Sueco detinha investimentos classificados nesta categoria que correspondem a ações de entidades cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa (Euronext Lisboa).

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago; no caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda, são incluídas as despesas de transação.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração da posição financeira correspondente à sua cotação em bolsa de valores, sem qualquer dedução relativa a custos de transação que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade significativa e permanente, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

Os investimentos financeiros disponíveis para venda representativos de partes de capital em ações de empresas não cotadas são registados ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade.

Todas as compras e vendas de investimentos financeiros são reconhecidas à data da transação, isto é, na data em que o Grupo assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do ativo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transação, sendo a única exceção os “investimentos registados ao justo valor através de resultados”. Neste último caso, os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os custos de transação são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros tiver expirado ou tiver sido transferido e, conseqüentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados.

Os “investimentos disponíveis para venda” e os ‘investimentos registados ao justo valor através de resultados’ são posteriormente mantidos ao justo valor por referência ao seu valor de mercado à data de demonstração da posição financeira, sem qualquer dedução relativa a custos de transação que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os “Investimentos detidos até à maturidade” são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efetiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos “Investimentos registados ao justo valor através de resultados” são registados na demonstração dos resultados do exercício. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio até ao investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

O justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda é baseado nos preços correntes de mercado. Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado ativo/líquido (investimentos não cotados), o Grupo regista ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade. É convicção do Conselho de Gerência do Grupo que o justo valor destes investimentos não difere significativamente do seu custo de aquisição. O justo valor dos investimentos cotados é calculado com base na cotação de fecho do mercado bolsista onde os mesmos são transacionados, à data da demonstração da posição financeira.

O Grupo efetua avaliações à data de cada demonstração da posição financeira sempre que exista evidência objetiva de que um ativo financeiro possa estar em imparidade. No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo é indicativo de que o ativo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para ‘Investimentos disponíveis para venda’, as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração dos resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração dos resultados.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira.

ii) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros que não vençam juros são registadas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade para que as mesmas reflitam o seu valor presente realizável líquido. Estes montantes não são descontados por não se considerar material o efeito da sua atualização financeira.

As dívidas de terceiros que vençam juros (nomeadamente as respeitantes a vendas de viaturas a prestações) são registadas no ativo pelo seu valor total, sendo a parcela respeitante aos juros registada no passivo, como um proveito diferido e reconhecida na demonstração dos resultados em função do seu vencimento.

iii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

iv) Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal pois não se considera material o efeito da atividade financeira.

v) Instrumentos financeiros derivados

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de reduzir a sua exposição a esses riscos. Os instrumentos financeiros derivados normalmente utilizados correspondem a “Swaps” de taxa de juro (“Cash flow hedges”) e visam a cobertura do risco de variação da taxa de juro em empréstimos obtidos.

Estes instrumentos derivados, embora contratados com os objetivos atrás referidos (fundamentalmente derivados sob a forma ou incluindo opções de taxa de juro), em relação aos quais a empresa não aplicou “hedge accounting”, são inicialmente registados pelo seu custo, que corresponde ao seu justo valor, se algum, e posteriormente reavaliados ao seu justo valor, cujas variações, calculadas através de avaliações efetuadas pelas entidades bancárias com quem o Grupo celebra os respetivos contratos, afetam diretamente as rubricas de Resultados financeiros da demonstração consolidada dos resultados.

Em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 o grupo não tinha operações deste tipo abertas.

vi) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

k) Ativos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são definidos pelo Grupo como (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo, sendo os mesmos divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo mas divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas quando é provável a existência de benefício económico futuro.

l) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo, e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade da demonstração da posição financeira e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e passivos por impostos diferidos não são reconhecidos quando as diferenças temporárias resultem de Goodwill ou do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não através de operações de concentração empresarial. Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor, ou anunciadas para estarem em vigor, à data expectável de reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos ativos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de itens registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado por contrapartida da mesma rubrica.

m) Consolidação fiscal

Os impostos sobre o rendimento do exercício são calculados com base no Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (“RETGS”). O Grupo apresenta dois RETGS: do Subgrupo Ascendum e o do Grupo Auto Sueco, sendo que estes integram as empresas com sede em Portugal e detidas por si em mais de 90%. Ambos os RETGS têm sede em Portugal e são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Auto Sueco em 31 de dezembro de cada ano.

As restantes empresas do Grupo Auto Sueco com sede no estrangeiro ou que não cumprem as regras para participar nos RETGS são tributadas em base individual e em conformidade com a legislação aplicável.

n) Especialização de exercícios e rédito

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” e “Diferimentos”.

Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor avaliação dos Conselhos de Gerência e Administração das empresas do Grupo.

O rédito é reconhecido líquido de impostos e descontos comerciais, pelo justo valor do montante recebido ou a receber, sendo que:

- O rédito da venda é reconhecido na demonstração dos resultados quando parte significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos seja transferida para o comprador, seja provável que benefícios económicos fluam para o Grupo e que o montante dos referidos rendimentos possa ser razoavelmente quantificado;

- O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período de contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O custo destas reparações inclui os materiais e mão-de-obra incorporados, sendo o custo final e concomitantemente o preço a pagar pelos clientes conhecido apenas na data da conclusão das reparações, com a emissão da respetiva factura e entrega do bem reparado ao cliente, sendo também esse o momento em que o respetivo rédito é reconhecido.

Os equipamentos adquiridos pelos clientes através de contratos de locação, por eles negociados junto de entidades financeiras, nos quais exista um compromisso de retoma, são reconhecidos como rédito, no momento da entrega dos mesmos aos clientes, sempre que são transferidos para o cliente os riscos e vantagens inerentes à posse do bem. Este tipo de contratos é reconhecido como leasing operacional se os riscos não são transferidos.

O montante do rédito não é considerado como fiavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os dividendos são reconhecidos como rédito no exercício em que são atribuídos.

o) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira (“adjusting events”) são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira (“non adjusting events”), se materiais, são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

p) Classificação de demonstração da posição financeira

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes, sendo igualmente incluídos nestas rubricas os ativos e os passivos por impostos diferidos.

q) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações da posição financeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, são registadas como ganhos e perdas na demonstração consolidada dos resultados do período.

r) Ativos não correntes detidos para venda

Os ativos não correntes (e o conjunto de ativos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda, e não do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o ativo (e o conjunto de ativos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições atuais. Adicionalmente, devem estar em curso ações que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os ativos não correntes (e o conjunto de ativos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor, deduzido de custos com a sua venda.

s) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, o Conselho de Gerência do Grupo baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 incluem:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Registo de ajustamentos aos valores do ativo (contas a receber e inventários) e provisões;
- c) Testes de imparidade realizados ao Goodwill.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme disposto pelo IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são descritos nas correspondentes notas anexas.

2.4 POLÍTICA DE GESTÃO DO RISCO

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo encontra-se exposto a uma variedade de riscos: risco de mercado (incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo, subjacente a uma perspetiva de continuidade das operações no longo prazo, é focado na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os efeitos adversos que daí advêm para o seu desempenho financeiro.

A gestão de risco do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Gerência do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Gerência tem definido os principais princípios de gestão de risco globais e bem assim políticas específicas para algumas áreas, como sejam o risco de taxa de juro e o risco de crédito.

a) Risco de taxa de câmbio

Neste momento, e devido ao crescimento das operações nos mercados externos, a exposição cambial no Grupo Auto Sueco aumentou, nomeadamente ao Real Brasileiro (BRL) e à Lira Turca.

O montante de ativos e passivos (em euros) do Grupo registados em moeda diferente do Euro, pode ser resumido como se segue:

Moeda		ATIVOS		PASSIVOS	
		DEZ 2012	DEZ 2011	DEZ 2012	DEZ 2011
Real do Brasil	BRL	90.507	141.368	83.354	75.077
Kuanza Angolano	AOA	19.341	8.958	20.825	10.666
Escudo de Cabo Verde	CVE	357	898	680	1.025
Dólar Americano	USD	171.013	183.446	141.495	119.785
Lira Turca	TRL	41.006	35.762	23.342	20.958
Xelim Tanzaniano	TZS	4.014	2.058	3.625	712
Pula de Botswana	BWP	1.538	1.533	1.414	1.267
Xelim Queniano	KES	1.059	3.871	2.192	2.462
PLN	PLN	137	0	120	0
MXN	MXN	5.923	0	5.931	0
Dólar Namibiano	NAD	1.992	4.622	1.885	3.196

b) Risco de preço

O risco de preço traduz o grau de exposição de uma empresa às variações de preço formado em mercados de plena concorrência, relativamente às mercadorias que integrem, em cada momento, os seus inventários, bem assim de outros ativos e instrumentos financeiros que a empresa possua, com a intenção de venda futura.

A gestão do risco de preço do Grupo relacionado com as mercadorias em armazém é essencialmente controlada pelos departamentos comerciais de cada uma das empresas. Nesse sentido, o Conselho de Gerência emana orientações visando antecipar as tendências de variação dos preços das mercadorias comercializadas e adequando a política de compras e gestão de stocks da forma mais adequada às circunstâncias. É convicção do Conselho de Gerência que o risco de preço relacionado com as mercadorias em armazém está razoavelmente controlado.

As relações que as diversas empresas do grupo têm com os seus principais fornecedores encontram-se estabelecidas em contratos e protocolos devidamente formalizados, pelo que o risco de preço de mercadoria, ou de crédito está razoavelmente controlado e monitorizado pelo Conselho de Gerência do Grupo, garantindo por isso a continuidade normal das operações e desenvolvimento das diversas atividades e negócios.

A gestão do risco de preço relacionado com outros ativos e instrumentos financeiros apresenta um nível de exposição maior, e os mecanismos para o controlar/minimizar podem implicar a utilização de instrumentos de cobertura mais sofisticados.

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação nos referidos “Investimentos disponíveis para venda” (uma das rubricas que pode apresentar um maior risco de preço) pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	DEZ 2012	
	VARIAÇÃO	CAP. PRÓPRIOS
Investimento Financeiro - Ações BPI, BCP e ESFG	+ 20%	3.669
	+ 10%	1.834
		5.503
Investimento Financeiro - Ações BPI, BCP e ESFG	- 20%	-3.669
	- 10%	-1.834
		-5.503

c) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se sobretudo indexado a taxas de juro variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes fatores: (i) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos (“natural hedge”); e (ii) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Conselho de Gerência do Grupo aprova os termos e condições dos financiamentos, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixa/variável) e, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, é responsável pela decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo descrita foi calculada com base na exposição às taxas de juro para os instrumentos financeiros existentes à data da demonstração da posição financeira. Para os passivos com taxa variável, foram considerados os seguintes pressupostos:

- (i) A taxa de juro efetiva é superior em 1 p.p. face à taxa de juro suportada;
- (ii) A base utilizada para o cálculo foi o financiamento do Grupo no final do exercício;
- (iii) Manutenção dos spreads negociados.

As análises de sensibilidade pressupõem a manipulação de uma variável, mantendo todas as outras constantes. Na realidade, este pressuposto dificilmente se verifica, e as alterações em alguns dos pressupostos poderão estar relacionadas.

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	VARIAÇÃO	DEZ 2012		DEZ 2011	
		RESULTADOS	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	CAPITAIS PRÓPRIOS
Financiamentos Obtidos	+ 1 p.p.	3.509		-2.890	
		3.509		-2.890	
Financiamentos Obtidos	-1 p.p.	-3.509		2.890	
		-3.509		2.890	

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de atuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no Grupo Auto Sueco tem por objetivo:

- (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respetivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- (iii) Eficiência financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Todo e qualquer excedente de liquidez existente no Grupo é aplicado na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

A análise da maturidade de cada um dos instrumentos financeiros passivos, é apresentada na Nota 20, com valores não descontados e tendo por base o cenário mais pessimista, isto é, o período mais curto em que o passivo se torna exigível.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 252.029 milhares de euros e 277.986 milhares de euros, respetivamente, divididos entre empréstimos correntes e não correntes (Nota 20) e caixa e depósito bancários (Nota 16) contratados junto de diversas instituições.

e) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações contratuais, resultando em perdas para o Grupo.

A exposição do Grupo ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua atividade operacional.

A gestão deste risco tem por objetivo garantir a efetiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afetar o equilíbrio financeiro do Grupo. Este risco é monitorizado de forma regular, sendo que o objetivo da gestão é (i) limitar o crédito concedido a clientes, considerando prazos médios de recebimento de clientes, grupos homogéneos de clientes e individualmente por cliente, (ii) monitorizar a evolução do nível de crédito concedido e (iii) efetuar análises de imparidade aos montantes a receber numa base regular. O Grupo obtém garantias de crédito, sempre que a situação financeira de um cliente assim o recomende.

O Grupo recorre igualmente a agências de avaliação de crédito e possui departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e de gestão de processos em contencioso, que contribuem para mitigar tal risco.

Os ajustamentos para contas a receber são calculados tomando em consideração (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento, e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 encontram-se divulgados na Nota 25.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o Grupo Auto Sueco considera que não existe a necessidade de perdas de imparidade adicionais para além dos montantes registados naquelas datas e evidenciados, de uma forma resumida, na Nota 25.

O montante relativo a clientes e outras dívidas de terceiros apresentado nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respetiva proporção do capital detido em 31 de dezembro de 2012 e 2011, são como se segue:

Empresa e Sede	% de Capital Detido 2011 ⁽¹⁾	% de Capital Detido 2012 ⁽¹⁾	Método de Consolidação
Auto-Sueco,Lda	Empresa Mãe	Empresa Mãe	-
AS Glass Angola	-	73,50%	Integral
Auto-Sueco II Automóveis, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L.	59,50%	59,50%	Integral
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
Auto Sueco Empreendimentos, Ltda.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco Quénia, Ltd.	99,99%	99,99%	Integral
Auto-Sueco International B.V.	100,00%	100,00%	Integral
Auto Sueco (Lobito), Ltd.	64,40%	64,40%	Integral
Auto Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia) (Pty), Ltd.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco (Tanzania) - Trucks, Busses and Const. Eq., Ltd.	99,99%	99,99%	Integral
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana)(Pty) Ltd.	99,19%	99,19%	Integral
Auto Sueco São Paulo, Ltda.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Maquinária, Lda.	99,00%	99,00%	Integral
Auto Power Angola, Lda.	98,01%	98,01%	Integral
Amplitude	100,00%	100,00%	Integral
Amplitude Ibérica, SA	70,50%	70,50%	Integral
Asinter - Comércio Internacional, Lda.	70,00%	70,00%	Integral
AS After Market Participações Ltda	66,70%	100,00%	Integral
AS Brasil Participações, Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.	80,00%	100,00%	Integral
AS Parts Angola, Lda.	98,01%	98,01%	Integral
AS Parts Comércio de Peças Automotivas, Ltda.	90,00%	84,00%	Integral
AS Parts Cabo Verde, S.A.	75,00%	75,00%	Integral
AS Service, S.A.	80,00%	100,00%	Integral
AS Service Peças e Serv. Automotivos Ltda	34,00%	100,00%	Integral
ASMOVE - Consultoria e Projetos Internacionais, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Biosafe - Indústria de Reciclagens, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Civiparts - Comércio de Componentes e Equipamentos, S.A.	-	100,00%	Integral
Civiparts Espanha	-	100,00%	Integral
Civiparts Angola- Comércio de Componentes e Equipamentos, S.A.	-	100,00%	Integral
Civiparts Marrocos	-	100,00%	Integral
Diveraxial- Importação e Distribuição de Peças e Acessórios Automóvel, S.A.	66,67%	84,00%	Integral
Diverservice Prestadora de Serviços Automotivos, Ltda.	90,00%	84,00%	Integral
ExpressGlass Angola	-	98,01%	Integral
ExpressGlass International, B.V.	-	84,00%	Integral
ExpressGlass Participações, Ltda.	-	84,00%	Integral
ExpressGlass - Vidros para Viaturas, S.A	66,67%	84,00%	Integral
Holding ExpressGlass, S.G.P.S., S.A.	66,67%	84,00%	Integral
ExpressGlass Brasil Com. e Serv. Automotivos, Ltda.	90,00%	84,00%	Integral
Grow - Formação Profissional, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Holding Expressglass, BV	66,70%	84,00%	Integral
Imosócia	-	100,00%	Integral
Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
NewOnedrive, S.A.	100,00%	100,00%	Integral

Empresa e Sede	% de Capital Detido 2011 ⁽¹⁾	% de Capital Detido 2012 ⁽¹⁾	Método de Consolidação
Norsócia SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Norvicar - Comércio de Peças e Acessórios Auto, Lda.	100,00%	-	Integral
Ocean Scenery - Consultadoria e Projetos,S.A.	100,00%	-	Integral
Plurirent	-	100,00%	Integral
Promotejo	-	100,00%	Integral
Rovexpress - Comércio e Montagem de Componentes para Automóveis Lda	66,70%	-	Integral
SARI Serviços Aftermarket Região Ibéria	-	100,00%	Integral
SGNT, S.G.P.S.	-	100,00%	Integral
Socibil - Imobiliária, SARL.	69,50%	69,50%	Integral
Sogestim, Lda.	55,00%	100,00%	Integral
Soma, S.A.	-	100,00%	Integral
Tecnauto Vehiculos, S.L.	100,00%	100,00%	Integral

⁽¹⁾ Direta e Indiretamente.

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pelo IAS 27 - “Demonstrações financeiras consolidadas e individuais” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa - Nota 2.2 a)).

Empresa e Sede	% de Capital Detido 2011 ⁽¹⁾	% de Capital Detido 2012 ⁽¹⁾	Método de Consolidação
Ascendum, S.A.	50,00%	50,00%	Proporcional
AIR-RAIL, S.L.	25,00%	25,00%	Proporcional
AMPLITUDE IBÉRICA, S.L	23,50%	0,00%	Proporcional
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	50,00%	50,00%	Proporcional
ASC MAQUINARIA MEXICO	0,00%	50,00%	Proporcional
ASC TÜRK MAKINA, LIMITED SIRKETI	50,00%	50,00%	Proporcional
ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S	50,00%	50,00%	Proporcional
ART HAVA VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	46,25%	46,25%	Proporcional
ASCENDUM PORTUGAL, Unipessoal, LDA.	50,00%	50,00%	Proporcional
ASCENDUM ESPAÑA, S.L.	50,00%	50,00%	Proporcional
GLOMAK SGPS, S.A.	49,65%	50,00%	Proporcional
COTIAC - SGPS, Unipessoal, LDA.	50,00%	50,00%	Proporcional
AUTO-SUECO COIMBRA, 2 VEHICLES, Unipessoal, LDA	50,00%	50,00%	Proporcional
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L.	25,00%	25,00%	Proporcional
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.U.	50,00%	50,00%	Proporcional
TRACTORASTOS - Sociedade vendedora de acessórios, LDA.	50,00%	50,00%	Proporcional
TRP YEDEK PARÇA İTHALAT İHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SIRKETI	0,00%	50,00%	Proporcional
VOLMAQUINARIA DE CONSTRUCCIÓN DE ESPAÑA, S.A.	50,00%	50,00%	Proporcional
VOLRENT, Aluguer de máquinas e equipamentos, Unipessoal, LDA.	50,00%	50,00%	Proporcional
VOLRENTAL ATLÁNTICO, S.A.U.	34,45%	34,45%	Proporcional
AIR-RAIL POLSKA, Sp. z.o.o	25,00%	25,00%	Proporcional
Masterstest	-	70,00%	Proporcional
ASFC, SGPS	-	66,67%	Proporcional
Sotkon Angola	-	33,33%	Proporcional
Sotkon Brasil	-	40,00%	Proporcional
Sotkon Espanha	-	66,67%	Proporcional
Sotkon França	-	66,67%	Proporcional
Sotkon Marrocos	-	66,67%	Proporcional
Sotkon Portugal	-	66,67%	Proporcional
Sotkon Turquia	-	55,34%	Proporcional
Sotkon Reino Unido	-	66,67%	Proporcional
Dália - Gestão e Serviços, S.A.	28,54%	28,54%	M.E.P.

⁽¹⁾ Direta e Indiretamente.

M.E.P. - Método Equivalência Patrimonial

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método proporcional ou de equivalência patrimonial, conforme estabelecido pelo IAS 27 – “Demonstrações financeiras consolidadas e individuais” e IAS 28 – “Investimentos em Associadas”.

5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

Aquisição de 100% do Capital, via trespasse realizado com a empresa Nortésaga, das seguintes empresas:

- Civiparts - Comércio de Componentes e Equipamentos, S.A.
- Civiparts Espanha
- Civiparts Angola- Comércio de Componentes e Equipamentos, S.A.
- Civiparts Marrocos
- SARI Serviços Aftermarket Região Ibéria
- Imosócia
- Promotejo
- Soma, S.A.
- Plurirent

Aquisição de 66,67% do Capital da empresa ASFC, SGPS, via trespasse realizado com a empresa Nortésaga. A empresa ASFC, SGPS detém participações nas seguintes empresas:

- Sotkon Angola, detida em 50,00%
- Sotkon Brasil, detida em 60,00%
- Sotkon Marrocos, detida em 100,00%
- Sotkon Turquia, detida em 83,00%
- Sotkon Reino Unido, detida em 100,00%
- Sotkon Espanha, detida em 100%, que por sua vez detém 100% do Capital das empresas Sotkon Portugal e Sotkon França

Aquisição de 100% do Capital da empresa SGNT, SGPS, S.A. que por sua vez detém 70% do Capital da empresa Mastertest SGPS, S.A..

- Constituição da ASGlass Angola empresa de Comércio de vidros para a construção, sediada em Luanda, Angola.
- Constituição da ExpressGlass Angola empresa de Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis, sediada em Luanda, Angola.

- Constituição da Expressglass International, BV empresa de Gestão de participações sociais de outras sociedades, sediada em Amsterdão, Holanda.
- Constituição da Expressglass Participações, Ltda. empresa de Gestão de participações sociais de outras sociedades, sediada em São Paulo, Brasil.
- Saída da Rovexpress e da Norvicar por fusão na ExpressGlass – Vidros para Viaturas, S.A. e NewOnedrive, respetivamente.
- Saída da Ocean devido à cessação da atividade e como tal a participação passa a estar valorizada a custo.
- No Grupo ASCENDUM verificou-se a Adição de novas empresas por subscrição de capital social constitutivo:
 - ASCENDUM MAQUINARIA MÉXICO S.A. de C.V.
 - AIR RAIL POLSKA, Sp. Z.O.O.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Constituição da empresa AS Aftermarket Participações Brasil, empresa detentora da AS Service Brasil;
- A constituição da empresa Holding Expressglass, BV, detida em 66,67% pela Auto-Sueco, Lda;
- Aquisição da empresa Rovexpress pela Expressglass SA que é detida em 66,67% pela Auto-Sueco, Lda. A Rovexpress exerce a sua atividade no mercado de comércio e montagem de componentes;
- Aquisição por parte da NewOnedrive, SA, empresa diretamente detida pela Auto-Sueco, Lda, de 100% do Capital Social da Norvicar, empresa retalhista do interior-centro de Portugal;
- Foi ainda adquirido 100% do Capital Social da empresa gestora de seguros Amplitude, empresa detentora de 47% da Amplitude Ibérica, SA;
- A empresa Arrábida Peças foi fundida no Stand Barata, passando adquirir a denominação de NewOneDrive, SA;
- Fusão das empresas AS Glass e Soglass na Expressglass SA;
- Fusão da Diverp II na Holding ExpressGlass;
- Na Auto Sueco, Lda. ocorreu ainda: a Cisão do Stand Barata e Fusão na AS Parts, cisão da AS Minho e fusão na Auto Sueco, Lda. e na AS2 Automóveis;
- Liquidação da GO Automóveis, S.A.
- Na Ascendum verificou-se:
 - i) constituição/aquisição de partes sociais das seguintes empresas: ASC Bogazici Makina Yatirim Holdig AS (empresa detentora da ASC Turk Makina, LTD), Art Hava (detida pela ASC Turk), Air Rail PT (detida pela Air Rail S.L.);
 - ii) Entrada no perímetro da Glomak SGPS, SA, empresa que inclui o Grupo Centrocar;
 - iii) Hard Máquinas – Máquinas e Equipamentos, Unipessoal, Lda, adquire a denominação de ASC Maquinas e Equipamentos Industriais, Lda. Também a Hard Car – Comércio de Automóveis, Unipessoal, Lda, altera a denominação para ASC 2 Vehicles, Lda.

iv) Aquisição de 1,23% da empresa Vortal, S.A.

vi) Liquidação/Alienação da empresa Volrental Norte.

O contributo das empresas que entraram no perímetro em 31 de dezembro de 2012:

CONTRIBUTO	ENTRADA NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO			TOTAL
	CONSTITUIÇÕES	TRESPASSE NORTESAGA	AQUISIÇÃO SGNT	
Ativo Fixos Tangíveis	290	16.556	1.168	18.013
Ativo Fixos Intangíveis	18	5.010	0	5.028
Goodwill	0	1.225	26.809	28.033
Inventários	901	19.186	0	20.087
Clientes	361	18.397	631	19.390
Outros Ativos	1.478	-6.844	2.183	-3.183
Total do Ativo	3.048	53.530	30.791	87.369
Financiamentos Obtidos	37	4.075	15.265	19.377
Fornecedores	1.407	10.226	10.020	21.653
Outras Contas a Pagar	137	137	453	727
Outros Passivos	27	267	1.196	1.490
Total do Passivo	1.608	14.705	26.933	43.247
Vendas	3.685	6.047	20.969	30.701
Gastos com Pessoal	-106	-1.461	-2.121	-3.688
Fornecimentos e Serviços Externos	-1.680	-879	-2.283	-4.843
EBITDA	-563	-847	6.303	4.893
Amortizações	-110	-387	-723	-1.220
Resultado Líquido	1.226	2.472	22.146	25.844

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	INVESTIMENTOS EM CURSO	ADIANTAMENTOS	TOTAL
1 de janeiro de 2011							
Valor de aquisição líquido de imparidades	594	2.817	2.330	494	29	0	6.264
Depreciação acumulada	-590	-862	-430	-186	0	0	-2.068
Valor líquido inicial	4	1.955	1.900	308	29	0	4.196
Movimentos 2011							
Valor líquido inicial	4	1.955	1.900	308	29	0	4.196
Adições	0	1.078	10	9	0	0	1.096
Transferência, Alienações e Abates/ Valor de Aquisição	0	-30	-620	-9	0	0	-659
Transferência, Alienações e Abates/ Amortizações Acumuladas	0	24	0	9	0	0	32
Depreciação do exercício	-4	-414	-84	-11	0	0	-513
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0	0
Valor líquido final	0	2.611	1.206	306	29	0	4.152
31 de dezembro de 2011							
Valor de aquisição ou reavaliado	594	3.864	1.720	494	29	0	6.701
Depreciação acumulada	-594	-1.253	-514	-188	0	0	-2.549
Valor líquido final	0	2.611	1.206	306	29	0	4.152

	PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	INVESTIMENTOS EM CURSO	ADIANTAMENTOS	TOTAL
31 de dezembro de 2011							
Valor líquido inicial	0	2.611	1.206	306	29	0	4.152
Varição de perímetro - valor de aquisição	94	121	2.190	6.024	467	0	8.896
Varição de perímetro - depreciação acumuladas	-57	-103	-725	-2.684	0	0	-3.569
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	0	-263	-8	-103	0	0	-375
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	123	4	96	0	0	222
Adições	459	950	145	0	93	0	1.646
Transferência, Alienações e Abates/ Valor de Aquisição	-662	434	-1.031	2.705	-258	0	1.188
Transferência, Alienações e Abates/ Amortizações Acumuladas	580	-1.004	51	-1.238	0	0	-1.611
Depreciação do exercício	-133	-497	-224	-542	0	0	-1.396
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0	0
Valor líquido final	281	2.372	1.607	4.563	331	0	9.154
Movimentos 2012							
Valor de aquisição ou reavaliado	485	5.106	3.015	9.120	331	0	18.056
Depreciação acumulada	-204	-2.734	-1.408	-4.557	0	0	-8.903
Valor líquido final	281	2.372	1.607	4.563	331	0	9.154

Em 2012, os montantes divulgados nas linhas “Transferência, alienações e abates” incluem também reclassificações contábilísticas, decorrentes da harmonização das políticas contábilísticas do Grupo.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO E DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	INVESTIMENTOS EM CURSO	ADIANTAMENTOS	TOTAL
1 de janeiro de 2011								
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	35.604	93.532	55.825	17.011	11.288	11.730	0	224.991
Depreciação acumulada	0	-50.483	-30.585	-10.662	-5.631	0	0	-97.360
Valor líquido final	35.604	43.049	25.240	6.349	5.658	11.730	0	127.631
31 de dezembro de 2011								
Valor líquido inicial	35.604	43.049	25.240	6.349	5.658	11.730	0	127.631
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0
Aquisições	3.418	13.386	12.488	2.571	2.462	4.155	0	38.480
Transferência, Alienações e Abates - Valor de Aquisição	-514	-207	-9.157	-288	5	-2.165	0	-12.326
Transferência, Alienações e Abates - Depreciações Acumuladas	0	1.490	1.310	44	4	0	0	2.848
Depreciação do exercício	0	-3.460	-10.934	-1.420	-771	0	0	-16.585
Perdas/Reversão imparidades	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor líquido final	38.508	54.258	18.946	7.256	7.358	13.720	0	140.047
31 de dezembro de 2011								
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	38.508	108.201	60.466	19.338	13.759	13.720	0	253.993
Depreciação acumulada	0	-53.943	-41.519	-12.082	-6.401	0	0	-113.946
Valor líquido final	38.508	54.258	18.946	7.256	7.358	13.720	0	140.047

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO E DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	INVESTIMENTOS EM CURSO	ADIANTAMENTOS	TOTAL
Movimentos 2012								
Valor líquido inicial	38.508	54.258	18.946	7.256	7.358	13.720	0	140.047
Varição de perímetro - valor de aquisição	4.083	18.560	24.377	2.075	773	338	0	50.206
Varição de perímetro - depreciação acumuladas	0	-6.202	-11.581	-1.565	-404	0	0	-19.752
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	-920	-1.806	-1.026	-394	-68	-80	0	-4.294
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	547	471	199	50	0	0	1.267
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0
Aquisições	8.082	4.370	4.571	791	1.373	4.593	197	23.977
Transferência, Alienações e Abates - Valor de Aquisição	-24	16.146	-13.527	-3.120	-7.453	-13.672	0	-21.651
Transferência, Alienações e Abates - Depreciações Acumuladas	0	169	24.972	1.616	3.066	0	0	29.823
Depreciação do exercício	0	-5.502	-11.729	-1.052	-1.812	0	0	-20.095
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor líquido final	49.729	80.540	35.473	5.806	2.883	4.899	197	179.527
31 de Dezembro de 2012								
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	49.729	145.471	74.860	18.689	8.384	4.899	197	302.230
Depreciação acumulada	0	-64.931	-39.387	-12.884	-5.501	0	0	-122.703
Valor líquido final	49.729	80.540	35.473	5.806	2.883	4.899	197	179.527

Em 2012, os montantes divulgados nas linhas “Transferência, alienações e abates” incluem também reclassificações contabilísticas, decorrentes da harmonização das políticas contabilísticas do Grupo.

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a ativos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respetivo arrendamento ou para valorização. Estes ativos encontram-se registados ao custo de aquisição ou custo revalorizado na data da primeira aplicação das IFRS (01 de janeiro de 2009).

O detalhe dos ativos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de investimento” em 31 de dezembro de 2012 e 2011 pode ser apresentado como se segue:

IMÓVEL	LOCAL	DEZ 2012		DEZ 2011	
		Valor Líquido Contabilístico	Valor de Avaliação	Valor Líquido Contabilístico	Valor De Avaliação
Terreno Alfragide	Alfragide	6.920	6.920	6.920	6.920
Casa e Terreno Algarve	Algarve	360	588	370	624
Edifício e Terreno Vila Real	Vila Real	150	150	150	150
Edifício Porto (edifício ligeiros)	Porto	1.580	2.817	1.614	2.760
Edifício S. João da Talha	S. João da Talha	949	2.980	1.277	4.250
Terrenos não utilizados ASC	Portugal	1.537	1.537	1.288	1.288
Edifício de Francos	Porto	149	157	152	161
Edifício e Terreno ExpressGlass	Porto	137	147	140	150
Edifício da Tecnauto	Galiza	711	-	736	-
Edifício AS Paulo	S. Paulo	305	-	354	-
Edifício Coimbra	Coimbra	363	1.026		
Edifício e Terreno Maia (Moreira da Maia)	Maia	778	927		
Edifício Clariant	Porto	3.063	3.420		
Edifício e Terreno Barreiro	Barreiro	503	545		
Terreno Matosinhos	Matosinhos	2.925	2.925		
Apartamento Figueira da Foz	Figueira da Foz	142	158		
Edifício e Terreno Monte dos Burgos	Porto	4	4		
Brito Capelo	Matosinhos	1.118	1.149		
Terreno Ovar	Ovar	1.310	1.315		
Apartamento Sogestim	Luanda	-	-	394	
Apartamento Sogestim	Luanda	-	-	239	
		23.002	26.766	13.634	16.303

A Gerência entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além da perda já registada. Para as propriedades cuja avaliação não é apresentada, a Gerência entende que o seu valor contabilístico se aproxima do seu respetivo justo valor.

O justo valor das propriedades de investimento que é objeto de divulgação em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 foi determinado por avaliação imobiliária efetuada por uma entidade especializada independente – J. Curvelo Lda., que recorreu ao método da média aritmética dos resultados do método comparativo de Mercado e do método dos custos. Apesar das alterações ocorridas no valor contabilístico, o justo valor dos imóveis não sofreu alteração com base nas avaliações efetuadas.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os rendimentos e gastos operacionais diretamente associados a estas propriedades de investimento foram os seguintes:

	DEZ 2012	DEZ 2011
Rendas e outros rendimentos	1.505	828
Depreciações	-1.528	-100
Conservação e Reparação	-134	-67

O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foi como se segue:

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	OUTROS	INVESTIMENTOS EM CURSO	TOTAL
1 de janeiro de 2011					
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	9.999	3.419	0	0	13.418
Depreciação acumulada	0	-961	0	0	-961
Valor líquido inicial	9.999	2.458	0	0	12.457
Movimentos 2011					
Valor líquido inicial	9.999	2.458	0	0	12.457
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0
Aquisições	1.277	0	0	0	1.277
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	0	0	0	0	0
Transferência, Alienações e Abates/Depreciações Acumuladas	0	0	0	0	0
Depreciação do exercício	0	-100	0	0	-100
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0
Valor líquido final	11.276	2.358	0	0	13.634
31 de dezembro de 2011					
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	11.276	3.419	0	0	14.695
Depreciação acumulada	0	-1.061	0	0	-1.061
Valor líquido final	11.276	2.358	0	0	13.634

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	OUTROS	INVESTIMENTOS EM CURSO	TOTAL
Movimentos 2012					
Valor líquido inicial	11.276	2.358	0	0	13.634
Variação de perímetro - valor de aquisição	5.844	4.724	0	0	10.569
Variação de perímetro - depreciação acumuladas	0	-726	0	0	-726
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	-2	-111	0	0	-113
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	1	0	0	1
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0
Aquisições	1.543	1.538	0	0	3.081
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	-1.959	-1.075	0	0	-3.034
Transferência, Alienações e Abates/Depreciações Acumuladas	0	1.119	0	0	1.119
Depreciação do exercício	0	-1.529	0	0	-1.529
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0
Valor líquido final	16.702	6.300	0	0	23.002
31 de dezembro de 2012					
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	16.702	8.495	0	0	25.197
Depreciação acumulada	0	-2.195	0	0	-2.195
Valor líquido final	16.702	6.300	0	0	23.002

Em 2012, os montantes divulgados nas linhas “Transferências, alienações e abates” incluem também reclassificações contábilísticas, decorrentes da harmonização das políticas contábilísticas do Grupo.

9. GOODWILL

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 procedeu-se às seguintes operações, registadas nas contas da participante de acordo com o normativo previsto na IFRS 3 – Concentração das Atividades Empresariais:

- Aquisição das empresas anteriormente detidas pela Nortésaga Investimentos SGPS, Lda. através do trespasse da atividade da mesma para a Auto Sueco, Lda.. Desta operação resultou o reconhecimento de um goodwill negativo, reconhecido na rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos (Nota 34) de 4.817 milhares de euros e de um Goodwill de 22.206 milhares de euros. Além do Goodwill gerado por esta operação, deu-se a integração do Goodwill individual das empresas adquiridas que ascende a 1.225 milhares de euros.
- A operação de aquisição da SGNT, originou a entrada no perímetro de goodwill existente na Mastertest que ascende a 38.298 milhares de euros. Esta operação originou ainda um goodwill negativo de 1.815 milhares de euros, reconhecido de acordo com o normativo previsto na IFRS 3 – Concentração das Atividades Empresariais.
- Foram ainda adquiridos 17,34% dos direitos dos interesses não controlados na Holding ExpressGlass, B.V., através do exercício de uma opção de compra já prevista no contrato inicial de aquisição. Esta operação originou um goodwill de 6.587 milhares de euros, com base na IFRS 3 - Concentração das Atividades Empresariais afetando o rendimento integral dado que o grupo já tinha controlo sobre a entidade.

O Goodwill não é amortizado. São efetuados testes de imparidade com uma periodicidade anual.

Para efeitos da análise de imparidade, a quantia recuperável foi determinada com base no valor de uso, de acordo com o método dos fluxos de caixa descontados, tendo por base business plan desenvolvidos pelos responsáveis das empresas e devidamente aprovados pelo Conselho de Gerência do Grupo e utilizando taxas de desconto que refletem os riscos inerentes do negócio.

Em 31 de dezembro de 2012, o método e pressupostos utilizados na aferição da existência, ou não, de imparidade, foram como se segue:

EMPRESA	DEZ 2012		
	GOODWILL	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE DESCONTO
Auto Sueco Centro Oeste	2.771	5,00%	12,46%
Holding Expressglass	9.730	2,00%	9,48%
Norvicar	466	2,00%	9,48%
NewOnedrive	2.258	2,00%	9,48%
Arrábida Peças	913	2,00%	9,48%
Auto Sueco São Paulo	15.102	5,00%	12,46%
ASFC	5.448	2,00%	9,48%
Civiparts S.A.	15.696	2,00%	9,48%
Servitrans	239	2,00%	9,48%
Amplitude	1.615	2,00%	9,48%
Civiparts Espanha	985	2,00%	9,48%
Mastertest	26.298	2,00%	9,48%
Promotejo	1.062	2,00%	9,48%
ASC Máquinas	4	2,00%	9,80%
ASC Turk	9.182	2,00%	11,02%
ASC México	616	3,00%	8,94%
Tractorrastos	568	2,00%	9,84%
Ascendum Portugal	78	2,00%	9,80%
Glomak S.G.P.S	286	1,00%	8,60%
AIR-RAIL Espanha	3.027	2,00%	10,40%
Granada Espanha	1.128	2,00%	10,40%
Zephir	1.310	2,00%	10,40%
Volcatalan	368	2,00%	10,40%
	99.151		

GOODWILL	
1 de janeiro de 2011	50.062
Valor líquido de imparidades	
Adições	2.401
Alienações, Transferências e abates	-1.871
31 de dezembro de 2011	50.592
Variação do perímetro	22.822
Adições	27.523
Outras Regularizações e Amortizações	-35
Impacto das variações cambiais	-1.751
31 de dezembro de 2012	99.151

O Conselho de Gerência, suportado no valor dos fluxos de caixa previsionais a 4 anos, descontados à taxa considerada aplicável, concluiu que, em 31 de dezembro de 2012, o valor contabilístico dos ativos líquidos, incluindo o Goodwill, não excede o seu valor recuperável.

As projeções dos fluxos de caixa basearam-se no desempenho histórico e nas expectativas de melhoria de eficiência. Os responsáveis deste segmento acreditam que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do valor recuperável não irá originar perdas de imparidade.

10. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

10.1 Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação

	% PARTICIPAÇÃO EFETIVA	DEZ 2012	DEZ 2011	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
Dália-Gestão e Serviços, S.A.	28,54%	3.349	2.326	MEP
Grupo Auto Union Espanha GAUE SL	3,44%			Custo de Aquisição
Aliance Automotive Espanha, S.L.	15,75%	985	685	Custo de Aquisição
Outras Participações	-			Custo de Aquisição
	-	4.334	3.011	-

10.2 Investimentos Disponíveis Para Venda

O saldo da rubrica Investimentos disponíveis para venda em 2012 (18.425 milhares de euros) e em 2011 (5.666 milhares de euros), corresponde ao valor líquido das ações: do Banco Português de Investimentos (nas participadas Norsócia S.G.P.S., S.A. e Ascendum España); às ações do Banco Millennium BCP (na Civiparts S.A., Promotejo e Cotiac SGPS, Lda.); e, Espírito Santo Financial Group (adquiridas em 2012 pela Ascendum, S.A.).

	DEZ 2012	DEZ 2011
Saldo em 1 de janeiro	5.666	14.889
Variação do perímetro	63	0
Aquisições no exercício	4.919	0
Aumento/Diminuição do justo valor	7.777	-9.223
Saldo em 31 de dezembro	18.425	5.666

Adicionalmente, o efeito no capital próprio e nas perdas de imparidade nos exercícios de 2012 e 2011 do registo dos “Investimentos disponíveis para venda” ao seu justo valor pode ser resumido como se segue:

	DEZ 2012	DEZ 2011
Varição no justo valor	7.777	-9.223
Imposto diferido ativo (nota 15)	-2.379	2.537
Efeito no capital próprio	5.398	-6.686

10.3 Outros ativos financeiros

Do saldo não corrente apresentado em 2011 nesta rubrica do balanço (304 milhares de euros) o valor de 123 milhares de euros corresponde a 50% das cauções relacionadas com as instalações em Espanha e Turquia do Grupo Ascendum.

No corrente 1.053 milhares de euros refere-se a bilhetes do tesouro emitidos pelo Estado Turco e subscritos por uma empresa do Grupo Ascendum, um depósito a prazo no montante de 2.352 milhares de euros, constituído como colateral numa operação de financiamento e ainda aplicações financeiras em reais, com prazo de vencimento superior a 3 meses e inferiores a um ano, cujo valor em euros a 31 de dezembro é de 7.778 milhares de euros. Esta rubrica inclui ainda 50% do valor de um depósito a prazo no montante de 4.441 milhares de euros, mobilizável no prazo de 12 meses, que foi constituído como colateral numa operação de financiamento.

Em 2012, o saldo não corrente corresponde às cauções já existentes em 2011.

11. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

INVENTÁRIOS	DEZ 2012	DEZ 2011
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	195	64
Produtos e trabalhos em curso	3.574	2.429
Produtos acabados e intermédios	994	514
Mercadorias	206.591	188.080
Perdas de imparidade acumuladas em Inventários (nota 25)	-10.543	-5.808
TOTAL	200.810	185.278

O custo das vendas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foi apurado como se segue:

CMVMC	DEZ 2012	DEZ 2011
Inventários Iniciais	188.144	181.666
Compras Líquidas	798.358	868.784
Inventários Finais	206.786	188.144
TOTAL	779.716	862.307

12. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ATIVOS CORRENTES	
	DEZ 2012	DEZ 2011
Cientes, conta corrente	183.605	183.717
Cientes, letras a receber	8.944	6.204
Cientes cobrança duvidosa	28.144	15.410
	220.693	205.332
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (nota 25)	-48.108	-34.427
	172.585	170.905

Os montantes apresentados na demonstração da posição financeira encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade que foram estimadas pelo Grupo de acordo com a política contabilística adotada e divulgada bem como na avaliação da sua conjuntura e envolvente económica na data de demonstração da posição financeira. A concentração de risco de crédito é limitada uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. O Conselho de Gerência entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

Os montantes de saldos dos clientes inscritos no ativo não estão influenciados por adiantamentos efetuados por conta de serviços/mercadorias a adquirir, os quais são apresentados no passivo na rubrica de “Outras contas a pagar (adiantamento de clientes)” e que, em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, ascendem a 12.415 milhares de euros e 12.884 milhares de euros, respetivamente (nota 22).

13. OUTRAS CONTAS A RECEBER (corrente)

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

OUTRAS CONTAS A RECEBER	DEZ 2012	DEZ 2011
Adiantamentos Fornecedores	9.024	6.404
Empréstimos Tesouraria - Entidades Relacionadas	0	45.410
Acréscimos de Rendimentos	3.844	2.545
Outros Devedores	8.189	5.400
	21.057	59.760
Perdas por Imparidade (Nota 25)	0	0
	21.057	59.760
Ativo Corrente	20.422	59.728
Ativo Não Corrente	635	32

Em 2011, na linha Empréstimos de Tesouraria está incluído o montante de empréstimo concedido pela Auto Sueco Lda. à Nortesa.

14. DIFERIMENTOS - ATIVO

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

DIFERIMENTOS	ATIVO	
	2012	2011
Seguros a Reconhecer	399	202
Juros a Reconhecer	479	170
Outros Gastos a Reconhecer	2.849	2.910
Total	3.727	3.282

O Grupo reconhece os gastos de acordo com a especialização económica dos mesmos, independentemente do seu pagamento. No final de cada período são diferidos, nesta rubrica, despesas já pagas mas que apenas devem afetar economicamente o(s) período(s) seguinte(s).

O saldo de outros gastos a reconhecer é relativo a faturas diferidas a aguardar notas de crédito, subsídio de doença e rendas a reconhecer.

15. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos montantes e natureza dos ativos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 e 2011, podem ser resumidos como se segue:

Impostos Diferidos Ativos:

	REPORTE DE PREJUÍZOS FISCAIS	PROVISÕES E AJUSTAMENTOS NÃO ACEITES COMO CUSTO FISCAL	OUTROS	TOTAL
1 de janeiro de 2011	1.763	11.542	10.727	24.031
Variação cambial	0	364	0	364
Impacto na Demonstração de Resultados	6.783	-4.546	-1.854	383
Impacto no Capital Próprio	0	25	2.537	2.562
Outras Regularizações	-151	170	1.741	1.759
31 de dezembro de 2011	8.395	7.555	13.150	29.099
Variação cambial	-329	-296	-515	-1.139
Variação de perímetro	1.288	1.448	8	2.744
Impacto na Demonstração de Resultados	6.796	1.257	102	8.154
Impacto no Capital Próprio	0	85	-728	-643
Outras Regularizações	-494	-50	1.497	953
31 de dezembro de 2012	15.656	9.999	13.513	39.167

Reporte Fiscal que originou Ativos por Imposto Diferidos à data de 31 de dezembro de 2012:

	ANO DE REPORTE											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA
Portugal	31	8	6	2	-	-	20	5	12.228	3.057	8.263	2.066
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	5.924	2.014	4.474	1.566
Espanha	-	-	693	208	1.254	328	880	130	174	52	-	-
EUA	-	-	-	-	-	-	5.513	1.561	4.567	1.178	-	-
África	-	-	-	-	-	-	-	-	8.747	2.341	2.974	796
França	-	-	15	5	280	93	200	67	116	39	-	-
Reino Unido	-	-	-	-	-	-	-	-	86	22	461	118
	31	8	714	215	1.534	421	6.612	1.763	31.841	8.704	16.172	4.546

Nos termos da legislação em vigor em Portugal, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de quatro anos para os exercícios de 2010 e 2011 (6 anos para exercícios findos até 31 de dezembro de 2009) após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Os prejuízos de 2012 são reportáveis por 5 anos.

À luz do Orçamento de Estado para 2012, a partir desse ano, a dedução de prejuízos fiscais será limitada a 75% do valor do lucro tributável apurado no período em causa, independentemente do período em que o prejuízo fiscal tenha sido apurado.

Em Espanha, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 15 anos.

Nos Estados Unidos, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 20 anos.

Na Turquia, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de cinco anos.

No Brasil, os prejuízos fiscais não têm qualquer período limite de utilização, muito embora a sua dedução em cada ano esteja limitada a 30% do valor do lucro tributável apurado no período em causa.

Impostos Diferidos Passivos:

	DIFERIMENTO DE TRIBUTAÇÃO DE MAIS VALIAS	AMORTIZAÇÕES NÃO ACEITES COMO CUSTO FISCAL	EFEITO DA VALORIZAÇÃO DE JUSTO VALOR EM TERRENOS	OUTROS	TOTAL
1 de janeiro de 2011	4.350	428	3.286	336	8.399
Impacto na Demonstração de Resultados	514	254	448	31	1.247
Impacto no Capital Próprio	285	41	4	0	330
31 de dezembro de 2011	5.149	723	3.738	367	9.977
Variação Cambial	5	0	0	0	5
Variação de perímetro	0	0	755	0	755
Impacto na Demonstração de Resultados	5.195	261	-111	0	5.345
Impacto no Capital Próprio	0	-207	0	0	-208
Outras regularizações	0	0	0	-127	-127
31 de dezembro de 2012	10.349	777	4.381	240	15.747

O Valor dos Impostos Diferidos Passivos pode ser decomposto por país de acordo com a seguinte tabela:

	2012	2011
Portugal	15.747	9.937
Angola	0	26
Botswana	0	14
	15.747	9.977

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos impostos correntes e diferidos foram as seguintes:

PAÍS ORIGEM DA FILIAL:	TAXA DE IMPOSTO	
	31.12.2012	31.12.2011
Portugal	26,50% / 25%*	26,50% / 25%*
Angola	30%	30%
Brasil	34%	34%
Espanha	30%	30%
Turquia	20%	20%
EUA	30%	30%
Namibia	34%	34%
Botswana	22%	22%
Quênia	30%	30%
Tanzânia	30%	30%
México	30%	30%

* No caso dos IDA por prejuízos fiscais.

As empresas do Grupo Auto Sueco, do subgrupo Ascendum e do subgrupo ExpressGlass, sediadas em Portugal e detidas por estas em mais de 90%, são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de acordo com o Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 70º e 71º do Código do IRC. Para os exercícios iniciados a partir de 1 de janeiro de 2010, ao lucro tributável apurado em excesso de 2.000.000 euros, acresce uma Derrama Estadual de 2,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais das empresas do Grupo sediadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo desde 2009 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Gerência do Grupo entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspeção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, as empresas sediadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

16. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	DEZ 2012	DEZ 2011
Numerário	510	552
Depósitos Bancários	68.358	36.546
TOTAL	68.867	37.098

As explicações a rubricas da Demonstração de Fluxos de Caixa encontram-se resumidas no seguinte quadro:

RUBRICA	ORIGEM DOS FLUXOS
Outros recebimentos/pagamentos	Pagamentos de Retenção de Impostos Sobre Rendimentos Pagamentos de Retenção de Contribuições para a Segurança Social Pagamentos e Recebimentos de Imposto sobre o Valor Acrescentado Recebimento de Rendas Imobiliárias Indemnizações de Sinistros

17. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o capital da Auto-Sueco, Lda., totalmente subscrito e realizado, é de 30 Milhões de euros.

A identificação das pessoas coletivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

EMPRESA E SEDE	PARTICIPAÇÃO	FRAÇÃO CAPITAL
NORBASE - S.G.P.S., S.A. Sede: Av. Montevideu, 156 4150-156 PORTO	14.100.000	47,00%
CADENA - S.G.P.S., S.A. Sede: Rua Alberto Oliveira, 83 4150-034 PORTO	8.700.000	29,00%
JELGE - S.G.P.S., S.A. Sede: Rua Alfaceme de Santarém, 198 4150-046 PORTO	4.851.000	16,17%
ELLEN JENSEN - S.G.P.S., S.A. Sede: Rua de Fez, 114 4150-325 PORTO	243.000	0,81%

18. CAPITAL PRÓPRIO

Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Sócios foi pago, neste exercício, um dividendo total de 1 Milhão de euros. Em 2011, o dividendo total pago foi de 4 Milhões de euros.

Reserva legal

A legislação comercial Portuguesa, Brasileira e Angolana estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem que ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

A legislação comercial Espanhola estabelece que pelo menos 10% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem que ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva enquanto não atingir o limite mínimo de 20% do capital social só pode ser utilizada para cobertura de prejuízos e desde que não existam outras reservas disponíveis para o efeito.

A legislação Americana não prevê a exigência da constituição de qualquer reserva legal.

110

A legislação comercial Turca estabelece que, do resultado líquido anual, seja constituída uma primeira reserva de 5% adicionada de uma segunda reserva de 10% sobre 90% do resultado líquido anual, representando uma reserva total de 14% que deve ser retirada aos respetivos lucros anuais.

Excedentes de revalorização

As reservas de revalorização dizem respeito ao montante da reserva de revalorização de ativos fixos tangíveis, líquido de impostos diferidos.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor refletem as variações de justo valor dos instrumentos financeiros disponíveis para venda.

Outras reservas

Nesta rubrica incluem-se as reservas de conversão que refletem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro.

As reservas disponíveis para distribuição aos sócios são apuradas com base nas Demonstrações Financeiras individuais da Auto-Sueco, Lda.

19. INTERESSES NÃO CONTROLADOS

O movimento desta rubrica durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foi como se segue:

INTERESSES NÃO CONTROLADOS	2012	2011
Saldo inicial em 1 de janeiro	22.525	18.376
Resultado do exercício atribuível aos interesses não controlados	2.273	2.272
Variação resultante da aquisição de participação	3.239	1.246
Dividendos distribuídos	-1.083	-159
Outras Variações Capitais Próprios das Participadas	-798	790
Saldo Final em 31 de dezembro	26.157	22.525

20. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o detalhe da rubrica “Financiamentos Obtidos” foi como se segue:

FINANCIAMENTOS OBTIDOS	CORRENTE	DEZEMBRO DE 2011	
		NÃO CORRENTE	TOTAL
Empréstimo Obrigacionista	0	30.000	30.000
Papel Comercial	44.367		44.367
Contas Correntes Caucionadas	17.302	85.650	102.952
Empréstimo Bancário	51.551	50.537	102.088
Descobertos Bancários	409		409
Loações Financeiras	8.428	788	9.216
Outros Empréstimos	94	0	94
Total	122.153	166.974	289.127

FINANCIAMENTOS OBTIDOS	DEZEMBRO DE 2012		TOTAL
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	
Empréstimo Obrigacionista	22.500	7.500	30.000
Papel Comercial	107.429	79.873	187.302
Contas Correntes Caucionadas	45.547	0	45.547
Empréstimo Bancário	32.314	27.359	59.673
Descobertos Bancários	193	0	193
Locações Financeiras	10.563	7.590	18.154
Floor Plan	1.143	2.444	3.586
Outros Empréstimos	1.906	519	2.425
Total	221.595	125.285	346.880

A 31 de dezembro, o Grupo dispunha de 125.320 milhares de euros disponíveis em linhas de crédito distribuídos da seguinte forma:

FINANCIAMENTOS OBTIDOS	DEZEMBRO DE 2012
	PLAFOND DISPONÍVEL
Empréstimo Obrigacionista	0
Papel Comercial	18.250
Contas Correntes Caucionadas	51.507
Floor Plan	43.660
Outros Empréstimos	11.903
Total	125.320

21. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 o saldo agregado da rubrica de fornecedores não estava condicionado com planos de pagamento que incorporassem pagamento de juros e desta forma o risco financeiro relacionado com alterações de taxas de juro é aqui residual.

22. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 esta rubrica tinha a seguinte composição:

OUTRAS CONTAS A PAGAR	DEZ 2012	DEZ 2011
Adiantamentos de Clientes	12.415	12.884
Fornecedores de Investimento	10.824	2.307
Remunerações e Encargos	11.356	9.538
Juros e Bónus	769	538
Custos Operacionais a liquidar	3.032	1.548
Outros Credores por acréscimo de Gastos	2.492	2.742
Outros credores	27.520	11.825
Total Outras contas a pagar	68.408	41.381
Passivo Corrente	68.408	41.381
Passivo Não Corrente	13.478	14.527

23. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” pode ser detalhada como se segue:

Estado e Outros Entes Públicos	ATIVO		PASSIVO	
	Dez 2012	Dez 2011	Dez 2012	Dez 2011
Retenção de impostos sobre o rendimento	0	0	1.756	1.443
Imposto sobre Valor Acrescentado	5.898	2.460	6.345	4.076
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	7.938	2.463	13.539	6.478
Imposto Automóvel	0	0	0	0
Direitos Aduaneiros	0	0	0	0
Contribuições para a Segurança Social	0	0	1.528	1.633
Outros	2.571	3.912	3.128	1.883
	16.408	8.834	26.296	15.512

24. DIFERIMENTOS - PASSIVO

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a rubrica “Diferimentos” pode ser detalhada como se segue:

DIFERIMENTOS	2012	2011
Vendas a Reconhecer	2.966	1.962
Bónus Obtidos a Reconhecer	0	97
Outros Rendimentos a Reconhecer	1.150	1.169
Total	4.115	3.228

25. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a rubrica de “Provisões” pode ser detalhada como se segue:

PROVISÕES	2012	2011
Impostos	189	2.404
Garantias a clientes	585	532
Processos judiciais em curso	698	757
Reestruturação	467	7
Outras provisões	3.541	1.667
Total	5.480	5.367

O Grupo divulga na rubrica Provisões para Garantias, as melhores estimativas das obrigações presentes de tempestividade incerta, relacionadas com garantias prestadas a clientes, decorrentes do fluxo normal das operações.

Na rubrica de Processos Judiciais em Curso, são igualmente divulgadas as melhores estimativas do montante global de ex fluxos, que possam vir a ocorrer no futuro decorrente de ações entrepostas nos tribunais por terceiros.

Nas Outras Provisões, são divulgados todo um conjunto de estimativas de outras obrigações presentes de tempestividade incerta, não compreendidos nas outras duas categorias acima indicadas.

As Provisões para Impostos referem-se às provisões constituídas para fazer face a liquidações adicionais de impostos decorrentes de contingências fiscais.

O movimento ocorrido nas provisões e perdas por imparidade durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foi o seguinte:

PROVISÕES	2011					TOTAL
	SALDO INICIAL	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	REFORÇO	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES / REGULARIZAÇÕES	
Perdas de Imparidade acumuladas em clientes	52.687	6.575	3.642	-5.387	-23.091	34.427
Perdas de Imparidade acumuladas em outras contas a receber	672	0	0	0	-672	0
Perdas de Imparidade acumuladas em inventários	5.163	2.370	4.114	-636	-5.202	5.808
Provisões	6.130	365	429	0	-1.557	5.367

PROVISÕES	2012					TOTAL
	SALDO INICIAL	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	REFORÇO	REVERSÕES	
Perdas de Imparidade acumuladas em clientes	34.427	3.377	625	5.200	-2.809	48.108
Perdas de Imparidade acumuladas em outras contas a receber	0	0	0	0	0	0
Perdas de Imparidade acumuladas em inventários	5.808	1.842	132	3.601	-1.183	10.543
Provisões	5.367	116	-266	328	-335	5.480

Dada a imprevisibilidade do momento de reversão das provisões e dada a natureza a que se destinam, o Grupo não procedeu à atualização financeira das mesmas.

Os valores inscritos em “Utilizações / Regularizações” relativos a “Perdas de Imparidade acumuladas em clientes” e em “Perdas de Imparidade acumuladas em inventários” incluem também reclassificações contabilísticas, decorrentes da harmonização das políticas contabilísticas do Grupo.

Os valores inscritos em “Utilizações / Regularizações” relativos a “Provisões” incluem reforços efetuados cujo gasto se encontra em “Gastos com o pessoal - Indemnizações”.

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Derivados de taxa de juro e taxa de câmbio

O Conselho de Gerência avalia regularmente o grau de exposição do Grupo aos diversos riscos inerentes à atividade das diversas empresas, designadamente, o risco de preço, risco de taxa de juro, risco de taxa de câmbio.

À data de 31 de dezembro de 2012 e 2011, o grau de exposição ao risco de variação de taxa de juro foi considerado reduzido, tendo em conta que uma parte significativa do passivo bancário estava representada por linhas de crédito de médio/longo prazo, com as condições de financiamento previamente acordadas.

Por outro lado e ainda que uma parcela cada vez maior do Balanço Consolidado passe a estar sujeito aos impactos das variações de taxa de câmbio (Euro/Dólar, Euro/Real e Euro/Lira Turca), o grau de exposição foi ainda considerado limitado.

Daí que à data de 31 de dezembro de 2012 e 2011 o grupo não tivesse negociado qualquer tipo de instrumento financeiro derivado.

Todavia as mais recentes alterações do mercado de capitais e a acentuação do grau de exposição do Balanço do Grupo às variações cambiais das moedas acima referidas ou a outras, poderão levar a que a curto prazo, o Conselho de Gerência do Grupo, venha a introduzir na sua gestão de riscos, a negociação de instrumentos financeiros derivados devidamente ajustados à tipologia dos respetivos riscos.

Instrumentos de cobertura de taxa de câmbio

Em dezembro de 2004, foi constituída nos Estados Unidos da América uma nova subsidiária do Grupo, designada de ASC Construction Equipment USA, Inc (ASC USA) detida na totalidade pela participada Ascendum, S.A. de forma direta e indireta, que resultou da aquisição de ativos e passivos à sociedade SABA Holding Company (empresa do Grupo Volvo AB), a qual até essa data detinha o negócio da comercialização dos equipamentos de construção Volvo em cinco estados da região sudeste dos Estados Unidos.

O investimento global desta operação foi financiado com recurso a empréstimo bancário em US Dólar, tendo sido parte deste designado como instrumento de cobertura, de forma a compensar as variações simétricas de taxa de câmbio, relacionadas com o investimento no capital social da subsidiária.

Os valores divulgados nos quadros seguintes refletem o impacto ao nível do capital próprio das diferenças de câmbio reconhecidas diretamente no mesmo relativo ao instrumento e as posições à data final de cada um dos exercícios do instrumento coberto e do instrumento de cobertura, tendo em conta o plano de amortização financeira do empréstimo bancário, verificada até 31/12/2011. Os valores apresentados correspondem ao valor proporcional conforme o método de consolidação usado para esta subsidiária.

CONTABILIDADE DA COBERTURA POR CADA NATUREZA DO RISCO QUE ESTEJA A SER COBERTO		31-12-2012				
		ELEMENTOS COBERTOS		INSTRUMENTOS DE COBERTURA		
		DESCRIÇÃO	QUANTIAS ESCRITURADAS	DESCRIÇÃO	TOTAL	PARCELA DESIGNADA COMO INSTRUMENTO DE COBERTURA
Risco taxa de câmbio no investimento líquido em subsidiárias estrangeiras	ASC USA, Inc	Investimento no Capital Social da ASC USA, Inc.	0	Empréstimo bancário no BPI expresso em USD	2.475	0
	Total		0		0	0

CONTABILIDADE DA COBERTURA POR CADA NATUREZA DO RISCO QUE ESTEJA A SER COBERTO		31-12-2011				
		ELEMENTOS COBERTOS		INSTRUMENTOS DE COBERTURA		
		DESCRIÇÃO	QUANTIAS ESCRITURADAS	DESCRIÇÃO	TOTAL	PARCELA DESIGNADA COMO INSTRUMENTO DE COBERTURA
Risco taxa de câmbio no investimento líquido em subsidiárias estrangeiras	ASC USA, Inc	Investimento no Capital Social da ASC USA, Inc.	5.950	Empréstimo bancário no BPI expresso em USD	2.475	2.475
	Total		5.950		2.475	2.475

27. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o Grupo Auto Sueco tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

GARANTIAS A FAVOR DE	2012	2011
Dir. Nacional Alfandegas Angola	359	359
Entidade pública Sinfra	0	281
Fornecedor Continental	1.110	1.656
Garantias Diversas	0	1.338
	1.469	3.634

28. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 são detalhados como se segue:

IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO	DEZ 2012	DEZ 2011
Imposto Corrente	-11.812	-11.514
Imposto Diferido (nota 15)	2.809	-1.221
	-9.003	-12.735

A decomposição dos Impostos Diferidos encontra-se na nota 15.

29. INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ATIVIDADE

A principal informação relativa aos mercados geográficos e atividade de negócios existentes em 31 de dezembro de 2012 e 2011, é a que se divulga na Nota 31.

30. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo foi o seguinte:

NÚMERO MÉDIO DE COLABORADORES	DEZ 2012	DEZ 2011
Número Médio de Colaboradores	4.215	3.881
TOTAL	4.215	3.881

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O detalhe das vendas e prestações de serviços por produto, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, foi como se segue:

VENDAS POR PRODUTO	DEZ 2012	DEZ 2011
Camiões	48,0%	55,4%
Automóveis	6,2%	8,5%
Autocarros	2,8%	2,9%
Vidros	5,0%	3,9%
Componentes	8,4%	4,3%
Indústria	0,9%	0,3%
Equip. Const.	25,7%	22,9%
Geradores	2,0%	2,0%
Serviços	1,1%	0,1%
TOTAL	100%	100%

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por mercado geográfico é como se segue:

VENDAS POR REGIÃO	DEZ 2012	DEZ 2011
Portugal	21,5%	21,8%
Angola	18,3%	12,5%
Brasil	38,4%	46,0%
EUA	5,5%	6,0%
Espanha	2,7%	3,0%
Turquia	9,9%	8,0%
Outros	3,4%	3,0%
TOTAL	100%	100%

32. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” tem a seguinte composição:

FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	DEZ 2012	DEZ 2011
Subcontratos/ Trabalhos Especializados	60.522	24.745
Publicidade e propaganda	2.242	2.647
Vigilância e segurança	2.945	2.445
Conservação e reparação	5.915	5.835
Eletricidade e Combustíveis	4.242	3.874
Deslocações e estadas	5.893	4.746
Rendas e alugueres	16.760	14.504
Seguros	1.451	1.503
Garantias	7.841	1.851
Contratos	1.021	1.536
Outros FSE	22.995	19.382
TOTAL	131.827	83.069

33. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 são detalhados como se segue:

GASTOS COM PESSOAL	DEZ 2012	DEZ 2011
Remunerações dos órgãos sociais	5.811	7.310
Remunerações do pessoal	82.368	73.391
Indemnizações	3.158	2.609
Encargos sobre remunerações	15.146	12.120
Outros gastos com pessoal	6.647	7.758
TOTAL	113.130	103.188

Em “Indemnizações” estão também incluídas as perdas com o reforço da provisão de reestruturação (ver nota 25).

34. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS / OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as rubricas “Outros rendimentos e ganhos” e “Outros gastos e perdas” tem a seguinte composição:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	DEZ 2012	DEZ 2011
Descontos de pronto pagamento	276	149
Mais-valias na alienação de ativo fixo tangível	725	2.841
Excesso de estimativa de imposto	121	0
Juros obtidos relativos à atividade operacional	1.389	1.436
Diferenças de câmbio favoráveis	7.293	5.337
Recuperações de despesas e cedências	3.288	1.537
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	1.505	828
Rendimentos ao abrigo de Garantias	1.720	764
Fee's de Gestão	858	2.393
Outros rendimentos suplementares	2.164	80
Badwill	6.632	2.250
Outros	5.657	6.325
TOTAL	31.626	23.938

OUTROS GASTOS E PERDAS	DEZ 2012	DEZ 2011
Descontos de pronto pagamento concedidos	-327	-385
Impostos	-4.928	-3.286
Perdas de Inventário	-2.380	-429
Correções relativas a exercícios anteriores	-168	-76
Ofertas e amostras de inventários	-278	-146
Juros suportados relativos à atividade operacional	-1.310	-252
Perdas na alienação em ativos fixos tangíveis	-446	-15
Diferenças de câmbio desfavoráveis - transações comerciais	-6.652	-2.351
Outros Gastos da atividade de financiamento	-3.412	-1.025
Donativos	-98	-237
Outros	-13.397	-15.164
TOTAL	-33.395	-23.365

35. LOCAÇÃO OPERACIONAL

As empresas do grupo arrendam diversas viaturas e equipamentos através de contratos de locação não revogáveis. Os contratos possuem diversos prazos, cláusulas de reajustamento e direitos de renovação. À data de 31 de dezembro de 2012, o grupo mantinha contratos considerados como locação operacional cujo valor de rendas vincendas ascendia a 12.129 milhares de euros.

< 1 ano	1.014
1-5 anos	11.115
> 5 anos	0
TOTAL	12.129

36. RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os resultados financeiros têm a seguinte composição:

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES SUPORTADOS	DEZ 2012	DEZ 2011
Juros empréstimos Bancários - Comercial Paper	-7.144	-5.131
Juros empréstimos Bancários	-16.340	-17.568
Juros empréstimos Por Obrigações	-652	-745
Juros Locações Financeiras	-792	-288
TOTAL	-24.928	-23.732

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	DEZ 2012	DEZ 2011
Juros de Financiamento Concedidos	1.865	4.678
TOTAL	1.865	4.678

37. ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos e transações entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. Em 2012, as empresas consideradas como partes relacionadas no ano anterior passaram, através da operação de trespasse, a ser detidas pela Auto Sueco, Lda. integrando assim este ano o perímetro de consolidação.

a) Transações

O detalhe das transações entre o Grupo Auto Sueco e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS	2012	2011
Civiparts Angola, SARL	0	326
Civiparts Espanha	0	169
Civiparts Marocos, SA	0	0
Promotejo - Compra Venda Propr S.A.	0	19
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A.	0	17
ASFC SGPS	0	0
Aliaóptimo SA	0	27
Civiparts Serv Gestão SA	0	506
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	0	109
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	0	254
Plurirent SA	0	2 313
Civiparts Equipam SA	0	957
	0	4 697

COMPRAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS	2012	2011
Civiparts Angola, SARL	0	148
Civiparts Espanha	0	352
Promotejo - Compra Venda Propr S.A.	0	393
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A.	0	490
Aliaóptimo SA	0	9
Civiparts Serv Gestão SA	0	4
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	0	1 309
Plurirent SA	0	1 798
Civiparts Equipam SA	0	365
	0	4 868

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efetuadas a preços de mercado.

b) Saldos

O detalhe dos saldos entre o Grupo Auto Sueco e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

FORNECEDORES	2012	2011
Civiparts Espanha SA	0	101
Civiparts Angola SA	0	42
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	0	513
Plurirent SA	0	350
Civiparts Equipam SA	0	98
	0	1 104

CLIENTES	2012	2011
Promotejo - Compra Venda Propr S.A.	0	1
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A.	0	4
ASFC SGPS	0	0
Aliaóptimo Com Serviços SA	0	3
Civiparts Espanha SA	0	93
Civiparts Angola SA	0	732
Civiparts Serv Gestão SA	0	235
Civiparts Marrocos, SA	0	0
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	0	9
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	0	33
Plurirent SA	0	420
Civiparts Equipam SA	0	121
	0	1.650

OUTRAS CONTAS A PAGAR	2012	2011
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	18.257	0
Plurirent SA	0	7
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	0	16
	18.257	23

OUTRAS CONTAS A RECEBER	2012	2011
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A.	0	1
ASFC SGPS	0	78
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	0	45.410
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	0	1
	0	45.490

38. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

A empresa possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio. Este é o resumo das garantias:

EMPRESA	2012				TOTAL
	GARANTIAS PARA ENTIDADES BANCÁRIAS	GARANTIAS PRESTADAS AOS IMPORTADORES DAS MARCAS REPRESENTADAS	GARANTIAS PRESTADAS EM CONCURSOS PÚBLICOS	OUTRAS GARANTIAS	
Auto Sueco, Lda	1.678	0	1.952	158	3.788
Diverservice					0
Auto Sueco II Automóveis, S.A.		1.385			1.385
Auto Sueco (Angola), S.A.R.L.					0
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.		150			150
AS Brasil Participações, Ltda.					0
Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.		1.910			1.910
New OneDrive S.A.				15	15
Perímetro Ascendum		561	315	862	1.739
Expressglass				164	164
Civiparts, S.A.				333	333
Soma, S.A.		164	46	34	244
Plurirent			168	20	188
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda.					0
Auto Sueco São Paulo Concessionária de Veículos Ltda.					0
Grupo Sotkon			241	323	564
Mastertest				16	16
TOTAL	1.678	4.170	2.722	1.924	10.495

	2011				
	GARANTIAS PARA ENTIDADES BANCÁRIAS	GARANTIAS PRESTADAS AOS IMPORTADORES DAS MARCAS REPRESENTADAS	GARANTIAS PRESTADAS EM CONCURSOS PÚBLICOS	OUTRAS GARANTIAS	TOTAL
Auto Sueco, Lda	1.201		2.119	1.608	4.928
Diverservice	2.794				2.794
Auto Sueco II Automóveis, S.A.		1.335		248	1.583
Auto Sueco (Angola), S.A.R.L.				359	359
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.		150			150
AS Brasil Participações, Ltda.	162				162
Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.		2.310		26	2.336
New OneDrive S.A.				47	47
Perímetro Ascendum	5.957			1.338	7.295
Expressglass				7	7
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda.				281	281
Auto Sueco São Paulo Concessionária de Veículos Ltda.	16.763				16.763
TOTAL	26.877	3.795	2.119	3.914	36.705

As Garantias Bancárias dizem respeito, essencialmente, a garantias prestadas a entidades públicas no âmbito de concursos públicos e também a garantias a clientes e fornecedores no âmbito da atividade operacional do Grupo.

39. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2012 os ativos e passivos financeiros detalham-se como se segue:

ATIVOS FINANCEIROS	CATEGORIA	VALOR CONTABILÍSTICO	MÉTODO DE VALORIZAÇÃO
Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação	Método de equivalência patrimonial	3.351	justo valor
Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação	Empresas excluídas da Consolidação	983	custo amortizado
Investimentos disponíveis para venda	Disponível para venda	18.425	justo valor
Outras contas a receber	contas a receber	15.057	custo amortizado
Outros activos financeiros	contas a receber	334	custo amortizado
Clientes	contas a receber	172.585	custo amortizado
Accionistas / sócios	contas a receber	338	custo amortizado
Estado e outros entes públicos	contas a receber	19.191	custo amortizado
Caixa e depósitos bancários	contas a receber	68.867	custo amortizado
		299.132	

PASSIVOS FINANCEIROS	CATEGORIA	VALOR CONTABILÍSTICO	MÉTODO DE VALORIZAÇÃO
Financiamentos obtidos	outros passivos	346.880	custo amortizado
Outras contas a pagar	outros passivos	75.116	custo amortizado
Fornecedores	outros passivos	146.212	custo amortizado
Acionista/sócios	outros passivos	1.070	custo amortizado
Estado e outros entes públicos	outros passivos	26.296	custo amortizado
		595.574	

Apenas os Activos Financeiros (Clientes) apresentam perdas de imparidade, conforme evidenciado nas Notas 12 e 25.

Os ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros em 2012 e 2011 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	31.12.2012	31.12.2011
Contas a receber	-2.391	1.745
Activos disponíveis para venda	0	0
Outros activos a custo amortizado	0	0
	-2.391	1.745

Os juros de activos e passivos financeiros em 2012 e 2011 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	31.12.2012	31.12.2011
Contas a receber	3.254	6.114
Passivos a custo amortizado	-24.928	-23.732
	-21.674	-17.617

As diferenças cambiais de activos e passivos financeiros em 2012 e 2011 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	31.12.2012	31.12.2011
Diferença cambiais positivas	7.293	5.337
Diferença cambiais negativas	-6.652	-2.351
	641	2.986

40. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais do Grupo Auto Sueco nos exercícios de 2012 e 2011 foram como se segue:

REMUNERAÇÕES AOS ORGÃOS SOCIAIS	DEZ 2012	DEZ 2011
Auto Sueco, Ida	1.684	2.245
Auto Sueco Angola	2.787	3.556
AS Brasil Participações	30	28
Expressglass SGPS	272	207
Grupo Sotkon	313	-
Perimetro de Coimbra	724	895
TOTAL	5.811	6.931

41. REMUNERAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Os honorários pagos às sociedades de revisores oficiais de contas nos diversos países em que o grupo está presente no exercício de 2012 e 2011 foi como se segue:

HONORÁRIOS	DEZ 2012	DEZ 2011
TOTAL	655	814

42. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL

O Grupo adota as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objetivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Gerência do Grupo não estima que existam riscos relacionados com a proteção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contra-ordenações relacionadas com esta matéria durante o exercício de 2012.

43. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram factos relevantes após o fecho das contas.

44. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Gerência em 26 de março de 2013. Adicionalmente, as demonstrações financeiras anexas em 31 de dezembro de 2012, estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Sócios. No entanto, o Conselho de Gerência do Grupo entende que as mesmas virão a ser aprovadas sem alterações.

PRINCIPAIS INDICADORES POR SOCIEDADE DO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

MÉTODO INTEGRAL	CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA FUNCIONAL	ATIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% DE PARTICIP. EFETIVA
IBÉRIA	MOEDA LOCAL						EM EUROS
AMPLITUDE, S.A.	150.000	EUR	309.545	188.397	523.857	-181.359	100,00%
AMPLITUDE IBÉRICA, S.A.	0	EUR	0	0	0	0	70,50%
AS MOVE - CONSULTORIA PROJETOS INTERNACIONAIS, S.A.	50.000	EUR	4.421.415	123.837	3.125.073	-235.254	100,00%
ASPARTS, S.A.	55.000	EUR	13.614.290	1.859.027	20.074.614	-172.103	100,00%
AS SERVICE, S.A.	50.000	EUR	217.190	14.930	605.732	-101.189	80,00%
ASINTER, LDA.	5.000	EUR	2.774.763	1.196.383	1.982.830	231.402	70,00%
AUTO SUECO II AUTOMÓVEIS, S.A.	3.400.000	EUR	12.265.995	4.123.172	38.803.865	-1.247.946	100,00%
AUTO SUECO, LDA.	30.000.000	EUR	428.507.646	197.123.540	69.773.487	31.088	100,00%
BIOSAFE, S.A.	1.550.000	EUR	4.518.156	1.185.149	2.894.580	-422.713	100,00%
CIVIPARTES ESPAÑA, S.L.	1.440.400	EUR	7.479.523	-89.797	7.159.187	-1.146.500	100,00%
CIVIPARTS - COMÉRCIO PEÇAS EQUIP., S.A.	501.000	EUR	31.056.723	20.358.739	33.759.770	2.154.581	100,00%
SARI SERVIÇOS AFTERMARKET REGIÃO IBÉRIA	1.000.000	EUR	27.318.329	21.269.826	2.424.523	426.222	100,00%
DIVERAXIAL - IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VIDROS AUTO., S.A.	470.000	EUR	3.252.573	681.211	5.226.107	39.664	84,00%
EXPRESSGLASS, S.A.	580.000	EUR	4.711.735	1.428.062	12.213.820	-197.050	84,00%
EXPRESSGLASS, S.G.P.S.	22.814.646	EUR	26.843.948	22.108.265	834.504	-29.957	84,00%
GROW - FORMAÇÃO PROFISSIONAL, S.A.	50.000	EUR	147.903	67.792	155.838	-70.401	100,00%
IMOSÓCIA - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, S.A.	50.000	EUR	7.914.799	729.453	0	-124.641	100,00%
MOTORTEJO - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS S.A.	500.000	EUR	4.966.807	901.166	14.277.185	-1.679.342	100,00%
MASTERTEST INSPEÇÃO AUTO	50.000	EUR	41.690.017	27.942.903	9.410.509	2.310.012	70,00%
NORSÓCIA, S.G.P.S.	50.000	EUR	10.626.996	8.677.396	0	3.405.234	100,00%
PLURIRENT - SERVIÇOS ALUGUER, S.A.	4.000.000	EUR	11.005.215	3.625.055	2.585.839	-466.430	100,00%
PROMOTEJO - COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES, S.A.	99.000	EUR	7.992.708	1.195.203	0	-83.711	100,00%
SOMA, S.A.	950.000	EUR	6.862.285	3.319.197	4.061.239	44.950	100,00%
NEW ONEDRIVE, S.A.	2.501.000	EUR	9.221.109	3.104.516	11.991.720	-971.156	100,00%
SGNT SGPS S.A.	60.000	EUR	18.467.185	3.353.983	0	-944.699	100,00%
TECNAUTO VEHICULOS, S.L.	206.820	EUR	887.188	767.420	0	13.448	100,00%

MÉTODO INTEGRAL	CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA FUNCIONAL	ATIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% DE PARTICIP. EFETIVA
ANGOLA		MOEDA LOCAL					EM EUROS
AS PARTS ANGOLA, LDA.	2.025.000	AOA	8.805.066	-1.387.115	11.098.372	323.766	98,01%
AUTO-SUECO (ANGOLA), S.A.R.L.	7.058.830	USD	118.792.950	50.315.478	135.321.405	6.650.284	59,50%
AS GLASS - ANGOLA	95.000	AOA	2.384.338	888.803	3.773.594	-908.350	73,50%
AUTO MAQUINÁRIA, LDA.	100.000	USD	43.336.701	10.431.321	39.555.379	-313.761	99,00%
AUTO POWER ANGOLA, LDA.	22.000	USD	1.665.611	-2.041.057	1.501.781	-1.207.743	98,01%
AUTO SUECO (LOBITO), LTD.	150.000	USD	847.030	-344.879	0	-636	64,40%
CIVIPARTES ANGOLA, SARL	5.277.887	AOA	14.023.326	3.796.897	14.401.394	91.502	100,00%
EXPRESSGLASS ANGOLA	9.600.000	AOA	100.963	12.973	28.123	-64.675	98,01%
SOCIBIL, S.A.R.L.	60.000	USD	2.888.439	595.397	0	353.647	55,00%
SOGESTIM, LDA.	500.000	USD	4.831.313	309.414	0	66.942	100,00%
BRASIL		MOEDA LOCAL					EM EUROS
AS BRASIL PARTICIPAÇÕES, LTDA.	44.565.006	BRL	61.419.583	53.792.240	0	1.811.251	99,99%
AUTO SUECO EMPREENDIMENTOS, LTDA.	7.750.000	BRL	2.970.967	2.949.405	0	69.655	100,00%
AS AFTER MARKET PARTICIPAÇÕES, LTDA.	280.000	BRL	-384.846	-385.762	0	-1.587	66,70%
ASPARTS COMÉRCIO PEÇAS AUTOMOTIVAS, LTDA.	3.469.608	BRL	1.431.678	-1.551.126	1.624.171	-703.688	84,00%
AS SERVICE PEÇAS E SERV. AUTOMOTIVOS, LTDA.	530.000	BRL	71.294	-2.083.102	476.078	-1.220.885	34,00%
AUTO SUECO CENTRO-OESTE CONCESS. VEIC., LTDA.	24.817.250	BRL	36.829.598	19.235.073	115.537.547	5.492.396	99,99%
AUTO SUECO SÃO PAULO, LTDA.	23.081.542	BRL	69.420.660	20.513.397	268.424.076	5.272.519	100,00%
DIVERSERVICE PRESTADORA DE SERVIÇOS AUTOM., LTDA.	1.320.673	BRL	11.389.518	-1.199.385	38.399.511	-1.815.951	84,00%
EXPRESSGLASS BRASIL COMÉRCIO E SERV. AUTOM., LTDA.	400.000	BRL	1.326.907	-743.214	2.476.622	-733.921	84,00%
EXPRESSGLASS PARTICIPAÇÕES LTDA.	2.474.000	BRL	912.055	912.055	0	-3.257	84,00%
OUTROS		MOEDA LOCAL					EM EUROS
AUTO SUECO VEHIC., SPARE PARTS & SERV. (BOTSWANA) (PTY), LTD.	5.760.200	BWP	1.732.110	318.571	7.955.163	190.275	99,00%
AUTO-SUECO INTERNATIONAL B.V.	15.050.000	EUR	112.549.538	112.390.968	0	-377.232	100,0%
AUTO SUECO KENYA, LTD.	819.773.113	KES	4.398.489	2.206.473	8.025.069	430.866	99,99%
AUTO SUECO VEHIC., SPARE PARTS & SERV. (NAMÍBIA) (PTY), LTD.	910.000	ZAR	3.095.812	1.210.514	5.472.962	121.816	100,00%
AS PARTS CABO VERDE, S.A.	5.000.000	CVE	341.921	-338.206	546.417	-211.042	75,00%
AUTO SUECO (TANZANIA) - TRUCKS, BUSES AND CONST EQ., LTD.	2.472.300.654	TZS	5.574.144	1.949.353	12.506.255	441.400	99,99%
CIVIPARTES MAROC, S.A.	9.057.000	MAD	2.444.082	784.561	1.799.502	67.434	100,00%
EXPRESSGLASS INTERNATIONAL, B.V.	18.000	EUR	1.004.867	959.944	0	-31.055	84,00%
HOLDING EXPRESSGLASS B.V.	36.000	EUR	22.143.973	22.094.176	0	-39.624	84,00%

MÉTODO PROPORCIONAL	CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA	ATIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% GRUPO
	MOEDA LOCAL						EM EUROS
AIR-RAIL (PORTUGAL), SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA.	50.000	EUR	130.005	-32.259	479.332	-28.675	25,00%
AIR-RAIL POLSKA, SP. Z.O.O	123.000	PLN	288.689	49.056	233.931	18.453	25,00%
AIR-RAIL, S.L.	3.010	EUR	14.012.358	2.080.111	12.800.101	212.558	25,00%
ART HAVA VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	100.000	TRL	23.119	-83.633	2.870	-130.637	46,25%
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	17.000.000	USD	117.338.299	30.176.019	122.742.440	3.327.839	50,00%
ASC TÜRK MAKINA, LIMITED SIRKETI	6.872.500	TRL	68.609.247	36.840.416	213.264.622	15.540.540	50,00%
ASCENDUM ESPAÑA, SL	29.576.294	EUR	45.116.414	42.143.925	0	-323.531	50,00%
ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S	37.000.000	TRL	51.338.326	41.306.581	0	26.706.146	50,00%
ASCENDUM MAQUINARIA MÉXICO, S.A DE C.V	72.404.001	MXN	16.058.691	4.196.287	14.249.428	-17.367	50,00%
ASCENDUM PORTUGAL, SERVIÇOS DE GESTÃO, UNIPESSOAL, LDA.	3.200.000	EUR	26.046.163	23.980.673	0	171.227	50,00%
ASCENDUM, S.A.	15.000.000	EUR	219.242.194	141.217.531	1.136.702	11.600.663	50,00%
AUTO-SUECO (COIMBRA), 2 VEHICLES, UNIPESSOAL, LDA	1.100.000	EUR	17.918.079	7.698.572	29.286.301	39.762	50,00%
AUTO-SUECO (COIMBRA), MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, UNIPESSOAL, LDA	5.500.000	EUR	31.637.733	12.317.928	34.249.395	608.087	50,00%
COTIAC - SGPS, UNIPESSOAL, LDA.	11.985.140	EUR	71.117.731	71.093.180	0	-516.969	50,00%
GLOMAK SGPS, S.A.	7.121.784	EUR	10.881.563	10.685.718	0	-3.341.156	50,00%
IMPORTADORA DISTRIBUIDORA DE MAQUINARIA INDUSTRIAL ZEPHIR, S.L.	3.010	EUR	1.007.417	134.899	518.640	-123.786	25,00%
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.U.	578.522	EUR	776.316	778.230	0	1.850	50,00%
TRACTORRASTOS - SOCIEDADE VENDEDORA DE ACESSÓRIOS, LDA.	374.098	EUR	5.895.741	1.615.476	4.757.450	-438.620	50,00%
TRP YEDEK PARÇA İTHALAT İHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SIRKETI	62.500	TRL	15.923	15.742	0	-10.990	50,00%
VOLMAQUINARIA DE CONSTRUCCIÓN DE ESPAÑA, S.A.	5.500.444	EUR	64.672.340	51.717.905	34.912.318	3.155.873	50,00%
VOLRENT, ALUGUER DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, UNIPESSOAL, LDA.	500.000	EUR	3.091.380	1.488.739	1.306.147	-166.861	50,00%
VOLRENTAL ATLÁNTICO, S.A.U.	450.000	EUR	456.730	456.541	0	-3.601	34,45%
ASFC - SGPS	50.000	EUR	7.722.432	5.305.970	0	-521.737	66,67%
SOTKON ANGOLA	95.774	AOA	1.612.028	179.732	217.979	-1.128.725	33,33%

MÉTODO PROPORCIONAL	CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA	ATIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% GRUPO
MOEDA LOCAL							EM EUROS
SOTKON BRASIL	1.066.660	BRL	298.908	-159.602	633.247	-244.632	40,00%
SOTKON ESPANHA	8.603.006	EUR	14.947.278	3.487.903	1.531.591	-1.019.204	66,67%
SOTKON FRANÇA	550.000	EUR	1.139.037	275.277	1.433.499	-274.723	66,67%
SOTKON MAROCCO	173.400	MAD	67.304	356	46.977	-15.348	66,67%
SOTKON PORTUGAL	50.000	EUR	9.876.191	3.888.413	2.631.965	-117.940	66,67%
SOTKON TURKEY	50.000	TRL	47.588	-121.459	0	-129.560	55,34%
SOTKON REINO UNIDO	420.000	GBP	67.994	28.958	166.818	37.006	66,67%
MÉTODO PROPORCIONAL	CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA	ATIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% GRUPO
MOEDA LOCAL							EM EUROS
DÁLIA - GESTÃO E SERVIÇOS S.A.	1.354.250	EUR	5.870.611	5.724.227	151.008	735.323	28,54%

DADOS FINANCEIROS HISTÓRICOS

As contas consolidadas dos últimos 12 exercícios são apresentadas de acordo com as normas de contabilidade aplicadas em cada período. De 2000 até 2008, é aplicado o Plano Oficial de Contas Português, a partir de 2009, aplicam-se as IFRS. A transição para IFRS está descrita na nota 2.1 dos anexos do Relatório e Contas de 2010. Desde 2007, adotou-se a incorporação do Grupo Ascendum pelo método proporcional, até aí consolidado pelo método integral. Esta alteração está explicada em detalhe na nota 14 dos anexos do Relatório e Contas de 2007. Os valores de 2006 foram recalculados de acordo com esta alteração. Em 2012 procedeu-se ao trespasse das atividades da Nortesa.

MILHARES DE EUROS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Volume de negócios ¹	452.629	451.337	439.161	455.996	502.827	783.093	625.599	733.989	722.400	641.451	917.444	1.129.548	1.105.716
EBITDA	40.572	34.384	33.930	43.954	47.323	66.760	56.590	75.595	74.201	59.509	55.186	79.517	75.182
Resultado líquido, com interesses minoritários	12.410	9.596	10.662	19.513	23.925	36.879	27.188	33.816	15.342	26.070	18.132	30.530	20.062
Ativo líquido	298.191	300.198	299.047	332.870	453.309	532.403	459.573	525.335	653.064	550.478	691.381	722.769	861.552
Capitais próprios, com interesses minoritários	75.992	81.821	89.969	106.542	122.991	155.791	137.309	160.849	165.441	195.112	207.903	220.316	233.637
Passivo financeiro	127.293	116.433	113.891	115.803	186.517	197.361	163.160	202.779	234.173	181.320	301.271	289.127	350.880
Responsabilidades fora do balanço	18.979	21.489	14.680	20.897	5.468	11.109	6.497	4.395	3.327	7.210	4.635		
Autonomia financeira ²	25%	27%	30%	32%	27%	29%	30%	31%	25%	35%	30%	30%	27%
Debt-to-equity ³	168%	142%	127%	109%	152%	127%	109%	115%	142%	93%	145%	131%	150%
Margem EBITDA %	9,0%	7,6%	7,7%	9,6%	9,4%	8,5%	9,1%	10,2%	10,3%	9,3%	6,0%	7,0%	6,8%
NFM em dias de venda ⁴	158	186	201	193	172	123	123	116	135	212	178	76	59
ROI ⁵	12,3%	10,7%	10,7%	14,7%	12,4%	16,0%	15,4%	15,6%	10,9%	11,3%	7,4%	13,3%	10,8%
ROE ⁶	16,0%	11,7%	11,9%	18,3%	19,5%	23,7%	19,8%	21,0%	9,3%	13,4%	8,7%	13,9%	8,6%
Número de colaboradores	1.691	1.761	1.853	1.744	2.010	2.244	1.908	2.059	2.546	2.854	3.647	3.881	3.705

¹ Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa.

² Capitais próprios com interesses minoritários / Ativo líquido.

³ Passivo financeiro / Capitais próprios com interesses minoritários.

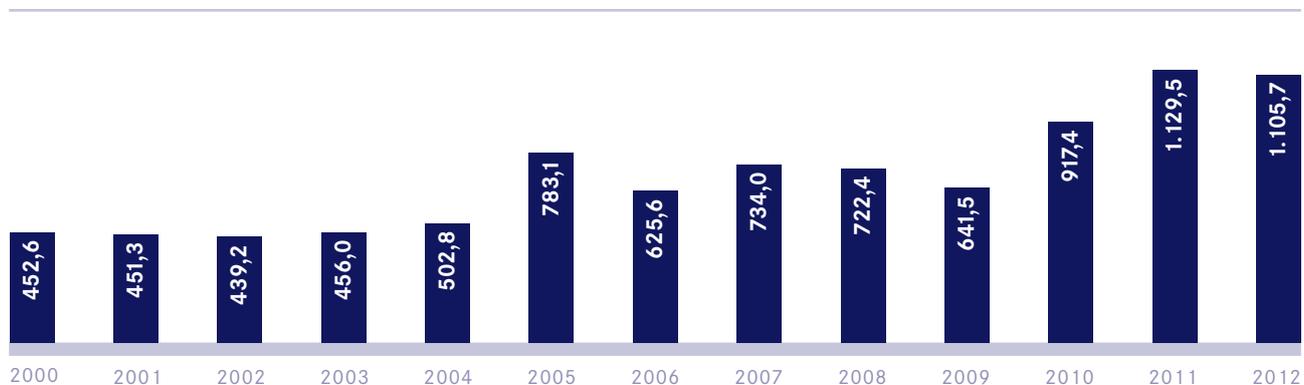
⁴ Quociente entre (Clientes conta corrente, Clientes cobrança duvidosa, Clientes títulos a receber, Adiantamentos de clientes, Existências, Fornecedores, Fornecedores títulos em conferência, Fornecedores títulos a pagar, Adiantamentos a fornecedores) e Vendas, multiplicado por 365 dias.

⁵ EBIT / Capital investido.

⁶ Resultados líquidos / Capitais próprios.

^(A) O Relatório e Contas de 2006 considerou a incorporação do Grupo Auto Sueco Coimbra pelo método de consolidação integral. A segunda coluna da tabela supra considera os efeitos que resultariam da aplicação do método proporcional, adotado nas contas de 2007, tal como detalhadamente explicado na nota 14 do anexo às Demonstrações Financeiras.

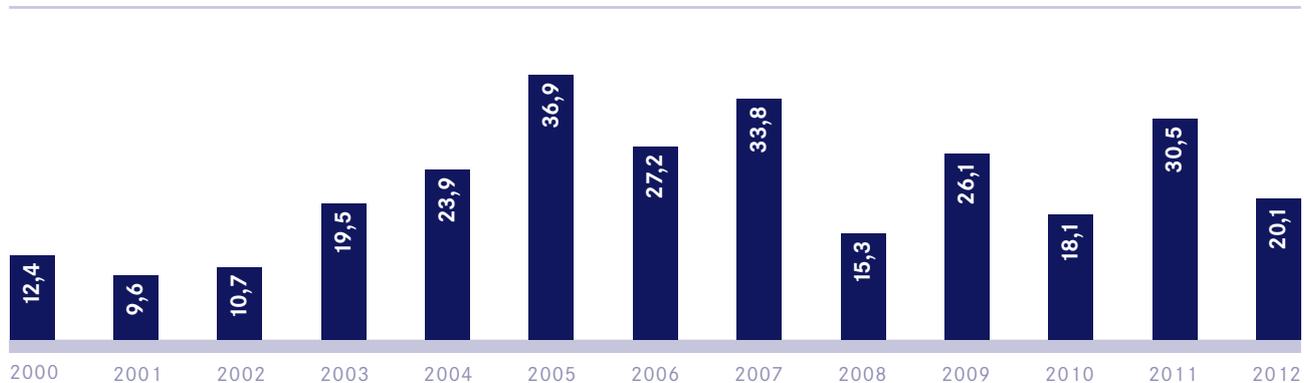
VOLUME DE NEGÓCIOS



EBITDA



RESULTADO LÍQUIDO, COM INTERESSES MINORITÁRIOS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

128

Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Auto Sueco, Lda., as quais compreendem a Demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 856.887 milhares de euros e um total de capital próprio de 229.971 milhares de euros, o qual inclui interesses não controlados de 26.157 milhares de euros e um resultado líquido de 17.789 milhares de euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a Demonstração consolidada de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Gerência a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Goltzmayr, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069 - 318 Lisboa, Portugal
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

ky
F

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Auto Sueco, Lda. em 31 de dezembro de 2012, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

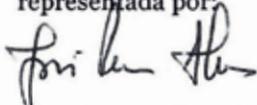
29 de março de 2013

O Revisor Oficial de Contas Executor



José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C. nº 1271

PricewaterhouseCoopers & Associados –
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.

